



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 50 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretora	Liese Soares da Silva
Vice-diretora	Maria Márcia Campêlo Magri
Secretário	Rafael Rodrigues Barbosa
Supervisora Pedagógica	Beatriz da Silva Bonifácio dos Santos
Supervisor Administrativo	Humberto Casagrande Porto
Supervisora Administrativa	Adriana dos Santos Sandoval da Mota

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Natália Cristina de Souza Carvalho
Coordenadora	Suelen Martins Borba Nery
Coordenador	Tiago Alexandre Santos Almeida

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Eudilene Barros Rezende
Vice-presidente	Maria Helena Alves Pereira
Secretária	Adriana dos Santos Sandoval da Mota
Relator	Maria Márcia Campêlo Magri
Segmento carreira magistério	Eudilene Barros Rezende
Segmento carreira magistério	Maria Helena Alves Pereira
Segmento pais	Sílvia Letícia Silva da Silva
Segmento pais	Daniel de Jesus Nascimento
Segmento carreira assistência	Adriana dos Santos Sandoval da Mota
Segmento carreira assistência	

COMISSÃO ORGANIZADORA	
Diretora	Liese Soares da Silva
Vice-diretora	Maria Márcia Campêlo Magri
Supervisora Pedagógica	Beatriz da Silva Bonifácio dos Santos
Coordenadora local	Natália Cristina de Souza Carvalho
Coordenadora local	Suelen Martins Borba Nery
Coordenador local	Tiago Alexandre Santos Almeida
Secretário	Rafael Rodrigues Barbosa
Orientadora educacional	Eudilene Barros Rezende
Pedagoga	Ruzilândia de Deus Alves
Apoio Pedagógico	
Professora	Jane de Melo Nogueira
Professora	Elisandra Rodrigues Pereira de Souza
Professora	Eva Maria Alves Barros
Professora	Deusodeth Ferreira de Almeida

*É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz,
de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”*

Paulo Freire

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	8
1.1	Dados da mantenedora.....	8
1.2	Dados da Instituição	8
2	APRESENTAÇÃO	9
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	11
3.2	Caracterização Física	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	16
4.1	Contextualização.....	16
4.2	Dados de matrícula.....	17
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	17
4.4	Distorção idade-série	18
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	19
4.5.1	Séries históricas.....	19
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	20
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	22
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	23
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	26
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	30
8.2	Metas.....	33
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	35
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	39
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	262
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	262
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	263
11.3	Relação escola-comunidade	263
11.4	Relação teoria e prática.....	264
11.5	Metodologias de ensino	264
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	266

12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	266
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	267
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	283
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	283
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	285
13.3	Avaliação em larga escala	286
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	286
13.5	Conselho de Classe.....	286
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	288
14.1	Orientação Educacional (OE).....	288
14.2	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	289
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	289
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	290
14.5	Biblioteca Escolar	290
14.6	Conselho escolar	290
14.7	Profissionais Readaptados	291
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	292
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	292
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	293
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	293
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	294
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	294
16.2	Recomposição das aprendizagens	294
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	294
16.4	Qualificação da transição escolar.....	295
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	296
17.1	Avaliação Coletiva	296
17.1	Periodicidade.....	296
17.1	Procedimentos / Instrumentos e Formas de Registro.....	296

18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: PLANO DE AÇÃO	297
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica	299
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	258
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	300
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	301
18.5	Dimensão: Gestão Financeira	302
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	302
19	PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	304
	REFERÊNCIAS.....	311
	APÊNDICES	316
	ANEXO.....	342

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 50 de Ceilândia
Código da IE	53008022
Endereço completo	EQNP 24/28 - Área Especial
CEP	72.235-520
Telefone	3901-6880
E-mail	ec50@creceilandia.com
Data de criação da IE	08/08/1979
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 50 de Ceilândia traz como objetivo primordial a formação de cidadãos autônomos numa perspectiva democrática, promovendo expectativas de ensino que considerem as dimensões humanas globalmente, principalmente pela valorização de elementos que enriqueçam o letramento nas linguagens de leitura/escrita, matemática e as que constam nos eixos norteadores e transversais do Currículo em Movimento.

A elaboração do PPP deu-se em espaços de escuta promovidas no ambiente escolar envolvendo todos os segmentos, por meio de levantamentos orais, análise de gráficos, discussões em coordenações pedagógicas coletivas, reuniões com a comunidade escolar, estudos nas coordenações coletivas de documentos pertinentes a esta construção, na coleta de dados em que houve questões norteadoras quanto à escola que se tem, a que se quer e como cada agente do espaço educacional, pode colaborar para as mudanças.

Este PPP visa também reconstruir uma organização do trabalho pedagógico que amenize e gerencie os conflitos e as contradições existentes em um ambiente democrático, buscando transformar as relações competitivas em cooperativas, as dificuldades e os problemas encontrados no processo ensino-aprendizagem em espaços de reconstruções, por meio da tríade reflexão-ação-reflexão.

A Escola e seus agentes discutem, refletem, repensam, agem e expõem valores coletivos, determinando prioridades, definindo os resultados desejados e metas decididos por toda a comunidade escolar, o que ainda inclui o processo avaliativo das ações.

O presente projeto explicita os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implantação e avaliação da Escola para que tal documento reflita verdadeiramente a identidade desta instituição. Nesse sentido, preveem-se momentos de reflexões, planejamentos, execução destes, e avaliações no decorrer de sua execução para ajustes periódicos, considerando-o como um documento em um processo de constante construção, desconstrução e reconstrução.

A elaboração e sistematização deste Projeto foram efetivadas pela Equipe Pedagógica deste Estabelecimento de Ensino, sendo elas a Coordenação Pedagógica e Gestão, o Corpo Docente escolar, os Serviços de Apoio à Aprendizagem (S.E.A.A), Sala de Recursos Generalista, Orientação Educacional e demais segmentos que envolvem todos os Assistentes de Educação que corroboraram com suas reflexões, suas sugestões e ideias para o enriquecimento do Projeto.

A partir da Deliberação CEE - nº03/06 e pela Resolução 07/10, expedidas pelo Conselho Nacional de Educação, por determinação legal, implanta-se o Ensino Fundamental de nove anos, configurando a efetivação do direito à educação, propiciando a aquisição do conhecimento e respeitando as especificidades da primeira infância até os quintos anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, sociais e cognitivos, com matrícula obrigatória aos quatro anos de idade. (L12796 (planalto.gov.br))

Dessa forma, a Escola Classe 50 de Ceilândia tem por finalidade promover uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, apresentando-se como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício pleno de seus deveres e direitos, conforme o disposto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental/Anos Iniciais em conformidade com as orientações específicas da SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de modo a atender simultaneamente aos estudantes nesta modalidade de ensino.

Portanto, este projeto é o instrumento teórico-metodológico da trajetória pedagógica e administrativa que, ao longo deste ano letivo, passará por constante avaliação, objetivando uma educação que priorize os princípios da qualidade e da equidade, cujo foco principal seja sempre atender o estudante como ser completo, total e indivisível.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A história da Escola Classe 50 entrelaça-se com a criação da própria cidade em que ela se localiza: Ceilândia. Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já tinha 79.128 favelados, que moravam em 14.607 barracos, para uma população de 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal. Naquele ano, foi realizado em Brasília um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal. O favelamento foi o mais gritante. Reconhecendo a gravidade do problema e suas consequências, o governador Hélio Prates da Silveira (gaúcho de Passo Fundo) solicitou a erradicação das favelas à Secretaria de Serviços Sociais, comandada pelo potiguar Otamar Lopes Cardoso. No mesmo ano, foi criado um grupo de trabalho que mais tarde se transformou em Comissão de Erradicação de Favelas.

A Campanha de Erradicação das Invasões – CEI, foi criada e presidida pela primeira-dama, dona Vera de Almeida Silveira. Em 1971, já estavam demarcados 17.619 lotes, de 10x25 metros, numa área de 20 quilômetros quadrados – depois ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto n.º 2.842, de 10 de agosto de 1988, ao norte de Taguatinga nas antigas terras da Fazenda Guariroba, de Luziânia – GO, para a transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

A Escola Classe 50 foi autorizada para funcionar no dia 08 de agosto de 1979, iniciando suas atividades no dia 25 de agosto de 1980, sob a direção da professora Ieda Maria Costa Melo. Percebe-se que esta escola foi criada devido à demanda de estudantes que na época, aumentou na região do Setor P Sul, principalmente vindos de novos setores de loteamento, uma vez que as instituições mais próximas já não comportavam o grande número de crianças a serem matriculadas.

Criação – Resolução n.º 334 – CD, de 21/05/80 (DODF n.º 105, de 04/06/80 a A. N. da FEDF – volume III). Criada com a denominação de Escola Classe 50 de Ceilândia, pelo Parecer n.º 119 – CEDF, de 15/07/81 (Boletim n.º 16 – CEDF) foi aprovado pelo plano de funcionamento desta escola. Vinculação – Instrução n.º 76 – Dex., de 21/05/80 (A.N. da FEDF – Volume III). Vinculada ao Complexo “B” de Ceilândia. Reconhecimento – Portaria n.º 42 – SEC, de 10/08/81 (DODF n.º 156 de 18/08/81 e A.N. da FEDF – Volume IV). Fonte: Escolas da FEDF – Volume II. COBAPA. 1985

3.2 Caracterização Física

A escola conta com um espaço amplo e diversas áreas para recreação e lazer dos estudantes. Até 2019 a escola enfrentava grandes problemas em sua infraestrutura devido ao fato de se tratar de uma construção antiga. Após 38 anos sem passar por reformas, a instituição iniciou uma grande revitalização dos espaços proporcionada pela Coordenação Regional de Ensino no segundo semestre de 2019, com troca de todo o piso, construção de rampas de acesso, melhorias na rede elétrica e pintura geral. Desde então, com a ajuda de Emendas Parlamentares, em 2020 e 2021, foram feitas várias outras melhorias. Entre elas, a troca de janelas das salas e do bloco administrativo por blindex, reforma e ampliação dos banheiros dos estudantes e reforma da cantina, incluindo a criação de um refeitório. Também foi realizada a cobertura do pátio da entrada, reforma nos banheiros, copa e sala dos professores e criação de uma área de convivência. A Instituição ganhou sistema de gotejamento para amenizar o calor nas salas de aula, pintura dos pátios e paisagismo nos canteiros entre os blocos.

Segue abaixo os seguintes espaços físicos e recursos que a EC 50 dispõe:

ESPAÇO/MATERIAL	DISPONÍVEL	QUANTIDADE	EM CONDIÇÕES DE USO?
Salas de Aula	Sim	18	Sim
Sala dos Professores	Sim	01	Sim
Sala de Recursos	Sim	01	Sim
Sala de OE	Sim	01	Sim
Sala da EEAA	Sim	01	Sim
Sala da SAA	Sim	01	Sim
Secretaria	Sim	01	Sim
Sala da Direção	Sim	01	Sim

Sala do Administrativo	Sim	01	Sim
Sala de vídeo	Sim	01	Sim
Sala de reforço escolar	Sim	01	Sim
Banheiros para funcionários	Sim	02	Sim
Cantina	Sim	01	Sim
Refeitório	Sim	01	Sim
Depósito de Alimentos	Sim	01	Sim
Depósito de Materiais diversos	Sim	01	Sim
Depósito de material pedagógico	Sim	01	Sim
Depósito de Materiais de Limpeza	Sim	01	Sim
Banheiros Ensino Fundamental	Sim	02	Sim
Banheiros Educação Infantil	Sim	02	Sim
Biblioteca	Sim	01	Sim
Brinquedoteca	Sim	01	Sim
Sala dos auxiliares de educação com banheiro	Sim	01	Sim
Pátio coberto	Sim	01	Sim
Pátio descoberto	Sim	01	Sim
Parque infantil	Sim	01	Sim

Quadra de esportes	Sim	01	Sim
Estacionamento	Sim	02	Sim
Computadores administrativo	Sim	06	Sim
Computadores Sala dos Professores	Sim	03	Sim
Impressora	Sim	06	Sim
Duplicador	Sim	02	Sim
Data-show	Sim	03	Sim
Plastificadora	Sim	02	Sim
Guilhotina	Sim	02	Sim
Perfurador para encadernar	Sim	01	Sim
Aparelho de som com entrada USB	Sim	03	Sim
Aparelho de som com entrada pra CD	Sim	03	Sim
Smart tv	Sim	10	Sim
Ar condicionado	Sim	13	Sim
Ventiladores	Sim	22	Sim
Aparelho de DVD	Sim	03	Sim
Geladeira	Sim	03	Sim
Freezer horizontal	Sim	03	Sim

Freezer Vertical	Sim	01	Sim
Bebedouros	Sim	03	Sim
Fogão industrial	Sim	01	Sim
Forno a gás	Sim	01	Sim
Forno elétrico	Sim	01	Sim

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

A Escola Classe 50 de Ceilândia está situada no setor P. Sul, bem próxima ao Condomínio Sol Nascente, com poucas opções de lazer, esporte e cultura. A escola também recebe estudantes oriundos de outras localidades distantes, devido ou a ausência de uma escola perto de sua casa ou a falta de vagas nas escolas mais próximas, vindo estudarem de ônibus ofertado pelo GDF, mas com critérios para tal. A vinda deste ônibus ocorre, às vezes com atraso, tanto para deixá-los quanto para buscá-los.

O índice de desemprego entre as famílias dos estudantes é considerado alto, o que também interfere nas relações sociais como mães/pais desempregados e que ainda não possuem auxílio dos programas sociais do governo ou se possuem são protelados e que não garantem a subsistências dessas famílias que se encontram-se em situação de vulnerabilidade. Muitos estudantes desta U.E. contam com os serviços de transporte escolar oferecido pela rede, cartão material escolar, bolsa família e outros. Devido à condição social das famílias, muitos estudantes não possuem todo o material escolar, uniforme de identificação da escola e outros, e alguns possuem carência alimentar e afetiva. Esta U.E. promove sempre ações sociais entre seus pares para arrecadação e entrega de cesta básicas e itens de primeira necessidade para estes estudantes que se encontram nestas situações.

A comunidade circunvizinha à escola se mostra numerosa, onde há um baixo poder aquisitivo numa porcentagem considerável destas famílias, assim como o analfabetismo funcional, comprovados pela dificuldade de compreensão nos comunicados escritos enviados para as famílias, nos momentos de acolhida na abertura de cada turno, como também na dificuldade em compreender seus deveres como responsáveis por menores, ocorrendo embates na tentativa da escola organizar o acesso ao seu espaço e demais propostas pedagógicas. Por vezes, em momentos de reuniões, sejam coletivas ou particularizadas, demonstra-se uma falta de discernimento quanto aos papéis da família, escola e governo no que tange à responsabilidade formal na educação das crianças.

Verifica-se também a escassez de policiamento efetivo nesta área, o que gera vandalismo nos arredores da escola. Atualmente está U.E. conta com o serviço de vigilância patrimonial terceirizada, que auxilia no controle de entrada e saída de estudantes e comunidade escolar, além de garantir a segurança dos estudantes e servidores da escola, tendo como principal função zelar pelo patrimônio escolar.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	118	72	96	147	85
Ed. Inf. (5 anos)	117	115	84	86	133
1º ano	107	122	124	113	92
2º ano	109	110	124	105	106
3º ano	117	119	143	141	113
4º ano	102	112	101	97	125
5º ano	106	105	116	111	93
TOTAL	776	755	788	800	747

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	99%	93%	94%	-
2º ano	100%	95%	94%	97%	-
3º ano	100%	81%	71%	91%	-
4º ano	100%	96%	96%	96%	-
5º ano	100%	90%	96%	97%	-
TOTAL	100%	92,2%	90%	95%	-

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	1%	7%	6%	-
2º ano	0%	5%	6%	3%	-
3º ano	0%	19%	29%	9%	-
4º ano	0%	4%	4%	4%	-
5º ano	0%	10%	4%	3%	-
TOTAL	0%	7,8%	10%	5%	-

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	0%	0%
2º ano	0%	0%	0%	0%	0%
3º ano	0%	0%	0%	0%	0%
4º ano	0%	0%	0%	0%	0%
5º ano	0%	0%	0%	0%	0%
TOTAL	0%	0%	0%	0%	0%

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

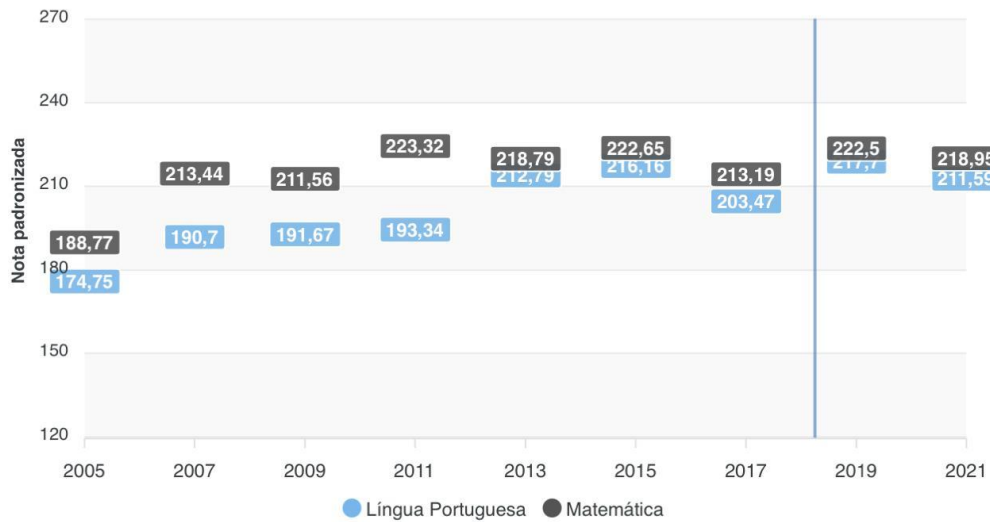
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	3,7%	0%	0%	1%	0%
2º ano	3,6%	5%	5%	6%	5%
3º ano	18,9%	8%	18%	21%	14%
4º ano	16%	16%	12%	21%	26%
5º ano	17%	15%	17%	12%	17%
TOTAL	11,7%	8,8%	10,4%	12,2%	12,4%

Obs.: Dados de 2020 (Distorção idade-série) retirados do site gedu.gov.br. Dados de 2021 a 2024 (Distorção idade-série) foram retirados do Censo DF.

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

4.5.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

De acordo com o gráfico da *Evolução nota SAEB*, nota-se crescente avanço quanto a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Em análise aos anos de 2005 a 2021, a porcentagem de ascensão em Língua Portuguesa e Matemática ultrapassaram 30%.

Dentre os diversos fatores que contribuíram para os resultados exitosos obtidos na Unidade Escolar, os principais são: melhoras na infraestrutura, valorização do espaço de coordenação pedagógica, trabalho da equipe gestora, uso de metodologias ativas e políticas públicas voltadas para a educação.

Nessa perspectiva, os projetos interventivos, a realização de reagrupamentos intraclasse e interclasse, as atividades individualizadas, o projeto de leitura, as oficinas, a interação família/escola/estudante, as sequências didáticas e as demais práticas pedagógicas também são objetos impulsionadores da melhoria da qualidade da aprendizagem, o que reflete diretamente nas Políticas Públicas de avaliação externa.

No entanto, para aperfeiçoamento da qualidade de ensino oferecida, reforça-se a necessidade de climatização das salas de aula, aquisição de mais livros literários para a biblioteca, cobertura da quadra de esportes, aquisição de equipamentos e espaço físico para a criação de laboratório, investimentos tecnológicos de incentivo à pesquisa e troca de mobiliários das salas de aula.

Para além dos desafios de aquisição de materiais e infraestrutura, estão os recursos humanos. A Unidade Escolar necessita de professores de educação física, música, teatro, etc.; investimento nos profissionais da educação; capacitação contínua de todo o corpo docente.

Visando o desenvolvimento global do estudante, a U.E promoverá: avaliação formativa e contínua; o estímulo a pesquisa; o protagonismo do estudante no processo ensino-aprendizagem.

De forma progressiva e satisfatória, as habilidades sociais, comportamentais e intelectuais dos estudantes estão em fase de ampliação.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 50 DE CEILÂNDIA alcançou o IDEB 5.5.

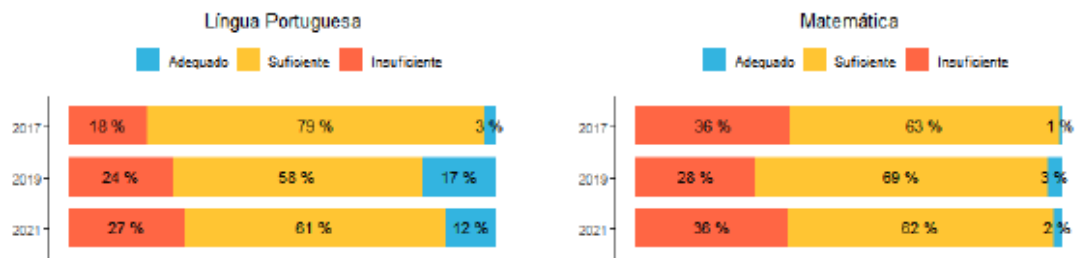


*Destaca-se que a aplicação do Saeb 2021 foi impactada pela pandemia de Covid 19 tanto na porcentagem de participação dos estudantes, quanto nos resultados alcançados.

EC 50 DE CEILÂNDIA - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

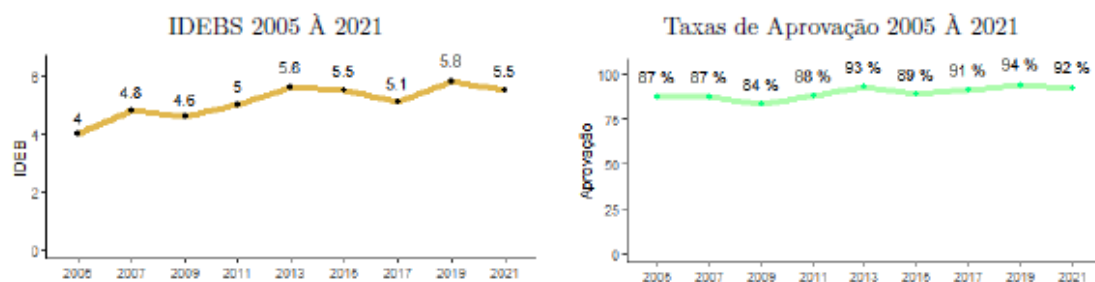
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Para consultar a escala de proficiência do SAEB, clique no link: [Escalas SAEB](#)

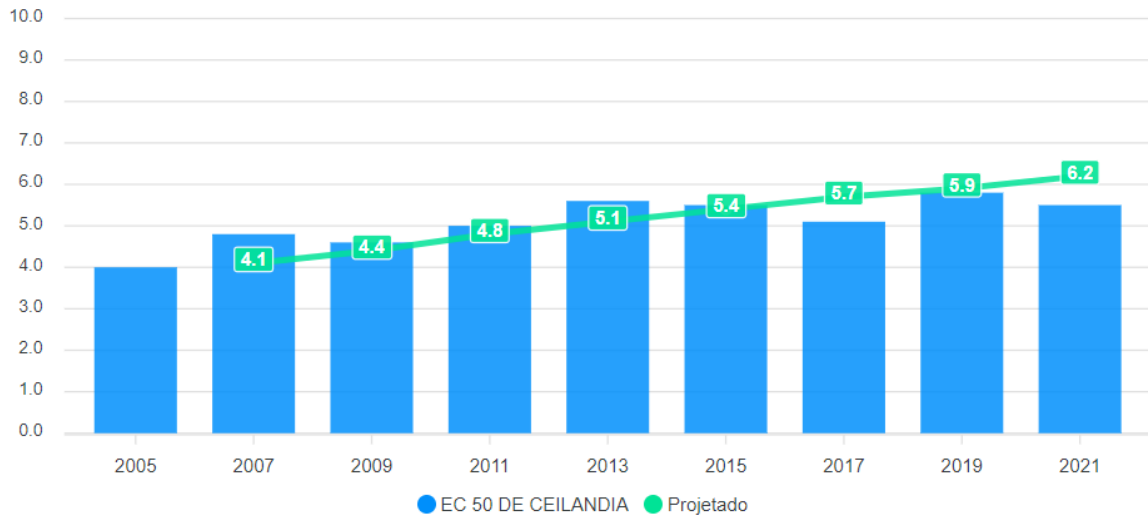
Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A educação, pensada com seu valor transformador, científico, formativo e representativo para a sociedade contemporânea, atribui à escola importante papel no desenvolvimento do cidadão quanto ao exercício da cidadania e do entendimento como pessoa responsável pela sua comunidade, seu país e seu planeta.

Assim, se verifica a necessidade do repensar constante de todos os processos políticos e pedagógicos presentes no dia-a-dia da escola em conjunto com seus agentes.

Por isso, a otimização do Projeto Político Pedagógico encontra-se acima do caráter de exigência do ponto de vista legal. Ele se configura como um representante, em forma de documento que define suas ações para direcionar todo o trabalho pedagógico, mostrando seus resultados, identificando seus pontos fortes e os pontos fracos para análise, novos direcionamentos e para continuar a busca por resultados satisfatórios através de avaliações constantes. De acordo com Betini:

“O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejamento para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão- ação-reflexão.” (2005, p.38).

Destaca-se a importância da participação de todos os agentes da escola na sua construção e no seu acompanhamento para a compreensão da função real dos seus espaços. O caráter coletivo que o Projeto Político Pedagógico promove quanto ao fazer e o refazer, a busca de soluções e a avaliação dos resultados é que o tornará eficiente e que possibilitará à escola concretizar sua função social.

Ainda, para garantir a eficácia deste instrumento, considera-se a realidade de cada sujeito partícipe da instituição, o contexto social na qual está inserida, a base legal que o norteia, as condições físicas encontradas, os recursos humanos, os resultados obtidos nos anos anteriores, a formação continuada dos profissionais da educação, os projetos pedagógicos desenvolvidos e todas as demais ações que farão parte no decorrer do ano letivo.

A Escola Classe 50 considera de suma importância o constante acompanhamento e o repensar coletivo, em todos os encontros pedagógicos, assembleias e reuniões, para manter o caráter de documento norteador de todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar e que prime pela excelência na educação, integrando os pressupostos teóricos contidos no Currículo em Movimento da Educação Básica. Esta instituição tem como função social resgatar os aspectos essenciais os quais SAVIANI, 2003 trata:

Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamento e o acessório”; b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos. ” (2013, p. 33).

E assim, esta Unidade Escolar tem como missão oferecer uma educação de excelência, de modo a propiciar condições para uma aprendizagem significativa, criativa e eficaz, para todos os estudantes; bem como, assegurar o desenvolvimento de suas potencialidades, ampliar os espaços, tempos e oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade, além de garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo.

Ademais, a U.E. promove a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas; proporcionando uma educação pública gratuita e democrática, voltada a formação integral do ser humano para atuar como um agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade. Disponibiliza, dessa forma, a universalização do acesso e a permanência na escola de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências

educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

Integralidade: o princípio que observa o aluno como um todo, não na ampliação de tempo e espaço, mas como percepção em todas as dimensões humanas, sejam nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais ou psicomotores.

Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

Transversalidade: embora não haja a escola integral no que concerne à ampliação do tempo, temas transversais relevantes no contexto social são inseridos no currículo numa perspectiva de atender as necessidades sociais e ambientais, com o objetivo do aluno se identificar como agente transformador da comunidade e sociedade em que vive. Tais temas são abordados dentro da interdisciplinaridade, vinculados à aprendizagem dentro do interesse e relacionados aos problemas individuais e coletivos dos alunos.

Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

Intersetorização: a escola busca estar em parceria com o Governo Federal ou do Distrito Federal, sendo mediadora das políticas públicas voltadas para sanar as dificuldades pontuadas na escolarização, implementando os projetos governamentais da Secretaria de Educação ou pelo MEC, por meio do PDDE Interativo/Mais Alfabetização, da Plenarinha, Avaliação Diagnóstica e outros projetos que visam contribuir para a melhoria da Educação Brasileira.

Diálogo escola e comunidade: a comunidade é parte integrante e extensão da escola. Com essa visão, a instituição procura abrir as portas para a comunidade, oportunizando mostrar, por meio de participação cultural e interativa, propostas que venham resgatar tradições e culturas populares da vivência dos alunos.

Territorialidade: na percepção de que o ambiente escolar não é o único espaço de aprendizagem e sendo o Distrito Federal um lugar amplo, com história e arquitetura muito rica, moderna e inovadora, a instituição busca, por meio de excursões, atividades de campo e lazer e proporcionar aos educandos o contato com outros saberes fora do ambiente escolar.

Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

Trabalho em rede: por meio de formação continuada e integração entre todos os componentes atuantes na escola, é importante internalizar a observância da responsabilidade social e pedagógica para com cada estudante, visto na sua integralidade. Aqui, o aluno pertence a todos que atuam na escola, não sendo de um professor específico, mas de todos os setores que o envolvem, os quais exercem uma corresponsabilidade.

Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela

busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover uma educação de qualidade, inclusiva e democrática, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes, na perspectiva da formação acadêmica, da cidadania, autonomia intelectual, consciência crítica e sustentabilidade, alinhados às diretrizes do PDE e do PPA, para o alcance das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais. ● Assegurar as aprendizagens pautadas nos eixos integradores: alfabetização, letramentos e ludicidade. ● Estimular a participação ativa dos estudantes nas atividades coletivas, promovendo autonomia, de forma organizada e participativa; ● Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes. ● Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola. ● Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho. ● Otimizar os índices de avaliação com parâmetros internos e institucionalizados pela SEEDF; ● Promover e estimular a formação continuada dos professores, capacitando-os para atuarem de forma crítica e reflexiva em sua prática docente, seja na coordenação coletiva, seja na EAPE. ● Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos. ● Articular o fortalecimento dos serviços de apoio da escola para acolhimento a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com defasagem de aprendizagem, visando garantir seu pleno acesso ao currículo escolar.
--	--

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer o diálogo e a parceria entre a comunidade escolar, as famílias e a comunidade, visando a construção de uma cultura escolar inclusiva e colaborativa, de gestão participativa e democrática, conforme preconizado no Currículo em Movimento.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP. ● Estabelecer parcerias com instituições locais e órgãos governamentais para promover ações de combate às

	<p>desigualdades educacionais e sociais, garantindo o acesso equitativo dos estudantes à educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promover eventos que tenham a comunidade como público alvo, tais como palestras, oficinas, festas culturais, entre outros. ● Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar. ● Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.
--	---

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgar programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa, ofertados pela EAPE e/ou empresas terceirizadas, de acordo com a SEEDF. ● Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua. ● Promover diálogos com gestores e funcionários das empresas terceirizadas que atendem a escola no sentido de adaptação e engajamento dos servidores terceirizados à rotina e demanda laboral da instituição.

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola. ● Antepor investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores. ● Reduzir custos operacionais, observando o planejamento e execução de tarefas de acordo com a coordenação pedagógica.

8.2 Metas

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Aumentar em 10% o índice de aprovação escolar em relação ao ano anterior.	X			
2	Alcançar 90% de participação dos estudantes indicados para os projetos interventivos estabelecidos.				X
3	Elevar em 10% os resultados obtidos pelos alunos em avaliações externas, como o SAEB.				X
4	Desenvolver e implementar três projetos interdisciplinares por ano letivo.	X			
5	Capacitar 100% dos professores em pelo menos duas metodologias ativas de ensino até o final do segundo ano.		X		
6	Realizar 10 atividades extracurriculares por semestre, envolvendo pelo menos 70% dos estudantes da escola.			X	
7	Realizar trimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.	X	X	X	X

8	Aumentar em 20% o número de pais e responsáveis participantes das reuniões escolares até o final do segundo ano.		X		
9	Realizar formações continuadas sobre diversidade e inclusão para 100% dos professores até o final do segundo ano.		X		
10	Reduzir os custos operacionais em até 10%.				X
11	Realizar uma reforma na infraestrutura da escola até o final do quarto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.				X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe 50 de Ceilândia, em consonância com a Constituição Brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo em Movimento para a Educação Básica/2018, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), adota como pressuposto os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade), possibilitando a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem.

As noções relativas à criança e ao modo como ela aprende e se desenvolve estão intimamente ligadas às determinadas concepções de homem, sociedade e conhecimento que vêm sendo elaboradas há muito tempo, em particular pela Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Pedagogia.

Procurou-se fundamentar o modo como a criança aprende e se desenvolve em perspectivas teóricas derivadas dos trabalhos de Piaget, Ausubel, Vygotsky, Wallon e Freinet. Esses autores admitem uma recíproca influência entre o indivíduo e o meio e consideram que os fatores biológicos e sociais estão em constante influência e interação no processo de desenvolvimento e por isso, não podem ser separados um do outro.

A criança é um ser ativo que atribui significados ao mundo e a si mesmo, através de sua ação- reflexão- ação, não sendo refém da sua herança genética ou ao meio social. Ela é capaz de manifestar um comportamento inteligente, diferente, sim, do adulto; porém, não inferior. Ela constrói, reconstrói, reflete e se posiciona a partir de sua visão de mundo relacionada à cultura e ao meio social em que está inserida.

Nesta concepção, denominada interacionista, o indivíduo age sobre o meio de acordo com suas capacidades e com determinadas significações que atribui a cada situação com a presença de um mediador que se torne o catalisador da aprendizagem. Cada uma das suas experiências vividas faz com que ele transforme suas capacidades e significações já elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir.

Na busca desta interação, homem e mundo se constituem por intermédio de linguagens que permeiam as relações que estão em nossa cultura. Assim, amplia-se a compreensão sobre desenvolvimento, que não é visto segundo um padrão único, mas como possibilidades para diversas aquisições, permitindo-se discutir diferenças no processo de aprendizagem em função de diversos contextos, incluindo os sociais e culturais.

A perspectiva piagetiana considera que, desde o nascimento, de acordo com seus estágios biológicos e dos esquemas de ação até então formados, a criança organiza o ambiente, emprestando-lhe significados e percebendo suas características de acordo com seu nível de maturação e influência de um mediador. Isso abre caminho para a construção de novos esquemas e novos conhecimentos ou sistemas de significações, de modo infinito.

Aquino (1998) adverte que o que se constrói não são somente os conteúdos da interação, é a própria capacidade de conhecer, de organizar, de reorganizar e estruturar as experiências vividas, que vem a ser as estruturas mentais. Estruturas que vão se tornando cada vez mais complexas que funcionam “classificando, ordenando, estabelecendo implicações e permitindo a inserção dos objetos no espaço e no tempo, o que permitirá a construção da causalidade”. (apud, RAMOOZI-CHIAROTTINO, p.35).

O pesquisador norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008) dizia que, quanto mais sabemos, mais aprendemos. Famoso por ter proposto o conceito de aprendizagem significativa que encerra a série Teoria Passada a Limpo, ele é contundente na abertura do livro Psicologia Educacional: "O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece".

No caso de Lev Semnavitch Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo que morreu aos trinta e oito anos, foram às contingências históricas que determinaram o olhar sociocultural de sua obra. Para ele, a relação interpessoal é o recurso básico do desenvolvimento. O autor propõe que, na busca da análise do desenvolvimento da criança, leve-se em consideração a diferença que existe entre o que a criança, a cada situação, é capaz de fazer sozinha (nível de desenvolvimento real) e o nível de desenvolvimento potencial, que pode ser oferecido a partir do que a criança pode fazer e aprender com a ajuda de outras pessoas (adultos ou mesmo outras crianças) mais experientes, conforme vai observando-as, escutando-as, interagindo.

Também para Wallon, as relações indivíduo-meio transformam-se dinamicamente, já que os elementos podem alterar-se no decorrer da vida. Henri Wallon (1879-1962) formou-se médico e psicólogo na França, país em que nasceu. Na medida em que pontua a importância das relações indivíduo meio indivíduo, fornece elementos para que a emoção, que envolve estas relações, seja compreendida e, também, trabalhada.

Vygotsky e Wallon consideram que a construção do conhecimento, da linguagem e da subjetividade ocorre através das interações que se estabelecem, desde o nascimento, entre a criança e o meio historicamente construído juntamente com a figura do mediador.

Para Freinet, uma criança que a cada instante cria, imagina e inventa, só pode ser compreendida e orientada através de uma pedagogia da construção e do movimento. Assim, ele

concebeu o processo ensino-aprendizagem na perspectiva dos que aprendem, participantes da construção do seu conhecimento, valorizando a capacidade individual e coletiva. Segundo ele, “Nenhuma, absolutamente nenhuma das grandes aquisições vitais se faz por processos aparentemente científicos. É ao caminhar que a criança aprende a andar; é ao falar que aprende a falar; é ao desenhar que aprende a desenhar” (Elias, 1997).

Os conceitos-chave de sua proposta são dois: o trabalho e a livre expressão. Enfatiza para o processo educativo uma escola viva, feliz, dando verdadeiro significado social ao trabalho. Exercer a livre expressão e a convivência cooperativa significa uma relação onde o estudante torna-se, ao mesmo tempo, participante e responsável. Desse modo,

A escola, na sua concepção, deve ser ativa, dinâmica, aberta para o encontro com a vida, participante e integrada à família e à comunidade contextualizada, enfim, em termos culturais. Nessa escola, a aquisição do conhecimento deve se processar de maneira significativa e prazerosa, em harmonia com uma nova orientação pedagógica e social em que a disciplina é uma expressão natural, consequência da organização funcional das atividades. (Paiva, 1996)

Pautados nestes teóricos, podemos compreender que uma pedagogia deve ser sempre pensada a partir dos conhecimentos dos estudantes em suas múltiplas dimensões e das necessidades sociais de aprendizagem que lhe são propostas, juntamente com o papel do docente como mediador e catalizador da aprendizagem.

Desta forma, o trabalho escolar será pautado no processo de apropriação do conhecimento sistematizado com o enfoque interdisciplinar e transdisciplinar, conforme o Currículo em Movimento, que exigirá exame crítico e comparativo de conceitos, hipóteses, de teorias e de sistemas teóricos, em áreas diversificadas, sendo possível ocorrer conclusões, reconstruções e incorporações de novos conhecimentos para transformação do contexto em que se vive.

Um ponto central da teoria Vygotskyana é o conceito de ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), que afirma que a aprendizagem acontece no intervalo e entre o conhecimento real e o conhecimento potencial. Em outras palavras, a ZDP é a distância existente entre o que o sujeito já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender. Seria neste campo que a educação atuaria, estimulando a aquisição do potencial, partindo do conhecimento da ZDP do aprendiz, para intervir. O conhecimento potencial, ao ser alcançado, passa a ser o conhecimento real e a ZDP redefinida a partir do que seria o novo potencial.

Nessa concepção, as interações têm um papel crucial e determinante. Para definir o conhecimento real, Vygotsky sugere que se avalie o que o sujeito é capaz de fazer sozinho, e o

potencial daquilo que ele consegue fazer com ajuda de outro. Assim, determina-se a ZDP e o nível de riqueza e diversidade das interações determinará o potencial atingido. Quanto mais ricas as interações, maior e mais sofisticado será o desenvolvimento.

No campo da educação a interação que é um dos conceitos fundamentais da teoria de Vygotsky encaixa-se perfeitamente na concepção de escola que se pretende efetivar no sistema brasileiro de ensino. E neste caso, o professor e o aluno passam a ter um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma é possível desenvolver tanto os conceitos de ZDP quanto a relação existente entre o pensamento, linguagem e intervenção no âmbito da escola, possibilitando assim um maior nível de aprendizagem.

Portanto, objetivando ressignificar este espaço, a EC 50 se apoia na proposta de educação para a diversidade, educação em e para os direitos humanos e educação para sustentabilidade propondo um fazer pedagógico que leve a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. Assim também, ao incorporar em suas ações pedagógicas o Currículo em Movimento, ela percebe a importância de seguir os seus princípios, sob a ótica da unicidade (teoria-prática), da interdisciplinaridade, contextualização e da flexibilização.

Vale ressaltar que o trabalho pedagógico se apoia na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros. Assim, esta U.E., apoia-se também na pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani.

Nessa perspectiva, é imprescindível que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI,2008, P.52).

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir	Acolhimento em estações: roda de conversa, contação de história, tour guiado pelos ambientes escolares, escuta sensível, explorar ambientes da escola: brinquedoteca, parque e quadra; psicomotricidade.	Acolhimento em estações: massinha, blocos de montar, confecção da ficha do nome para os estudantes do segundo período, roda de conversa, contação de história, tour guiado pelos ambientes escolares, escuta sensível, explorar ambientes da escola: brinquedoteca, parque e quadra, atividades de psicomotricidade utilizando músicas.
Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Semana da inclusão; diversidades de movimentos.	Semana da inclusão; diversidades de movimentos.
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	Projeto valores (amizade, empatia e solidariedade).	Projeto valores (amizade, empatia e solidariedade).

Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.	Projeto emoções (alegria, tristeza, medo, nojo e raiva).	Projeto emoções (alegria, tristeza, medo, nojo e raiva).
Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Corpo humano; bullying; respeito às diferenças. Tema da Plenarinha: “Identidade e diversidade na educação infantil: eu sou assim e você, como é?”	Corpo humano; bullying; respeito às diferenças.
Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.	Comunicação; valores (amizade, empatia e solidariedade).	Comunicação; valores (amizade, empatia e solidariedade).
Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).	Regras de convivência.	Regras de convivência.
Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.	Corpo humano; esquema e imagem corporal.	Corpo humano; esquema e imagem corporal.
Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.	Combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.	Combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.
Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.	Alimentação saudável.	Alimentação saudável.

Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.		
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.	Rotina; calendário; trabalho gráfico e fonético das letras. Vogal “A”.	Rotina; calendário; trabalho gráfico e fonético das letras. Vogais.
Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.	Minha família. Semana de Educação para a vida. Vogal “E”.	Minha família. Semana de Educação para a vida. Vogais.
Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	Corpo (nomenclatura, crescimento, hábitos de higiene, saúde, sentidos); Vogal “I”.	Corpo (nomenclatura, crescimento, hábitos de higiene, saúde, sentidos); vogais.
Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	Datas comemorativas; páscoa, festa junina, dia das crianças, etc. Vogal “O”	Datas comemorativas; páscoa, festa junina, dia das crianças, etc. Vogais.
Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.	Profissões. Vogal “U”	Profissões. Vogais.
Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.	Meios de transporte; semana do trânsito: placas de trânsito e pinturas, cores utilizadas no trânsito, representação do papel dos pedestres e condutores no dia a dia do trânsito; grafema e fonema das vogais.	Meios de transporte; semana do trânsito: placas de trânsito e pinturas, cores utilizadas no trânsito, representação do papel dos pedestres e condutores no dia a dia do trânsito; grafema e fonema das vogais e consoantes.

Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.	Tipos de moradia.	Tipos de moradia.
Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.	Minha escola.	Minha escola.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	Sentimentos, sensações e emoções; Grafema e fonema “C” e “D”.	Sentimentos, sensações e emoções; Grafema e fonema “C” e “D”.
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.	Semana do brincar; circuitos; oficinas; trabalho gráfico e fonético das letras. Grafema e fonema “F” e “G”.	Semana do brincar; circuitos; oficinas; trabalho gráfico e fonético das letras. Grafema e fonema “F” e “G”.
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	Semana do brincar; circuitos; oficinas. Grafema e fonema “H” e “J”.	Semana do brincar; circuitos; oficinas. Grafema e fonema “H” e “J”.

Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	Higiene e aparência. Grafema e fonema “K” e “L”.	Higiene e aparência. Grafema e fonema “K” e “L”.
Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Apresentação do Estatuto da criança e do adolescente para os estudantes; Reconto dos principais temas abordados na apresentação do Estatuto; Grafema e fonema “M” e “N”.	Apresentação do Estatuto da criança e do adolescente para os estudantes; Reconto dos principais temas abordados na apresentação do Estatuto; Grafema e fonema “M” e “N”.
Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.	Semana da criança: gênero textual bilhete – o que é ser criança; história em quadrinhos; grafema e fonema “Q” “B”.	Semana da criança: gênero textual bilhete – o que é ser criança; história em quadrinhos; grafema e fonema “Q” “B”.
Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).	Semana do brincar; circuitos; oficinas. Grafema e fonema “P” e “R”.	Semana do brincar; circuitos; oficinas. Grafema e fonema “P” e “R”.
Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	Grafema e fonema “S” e “T”.	Grafema e fonema “S” e “T”.
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Semana do brincar; circuitos; oficinas. Grafema e fonema “V” e “W”.	Semana do brincar; circuitos; oficinas. Grafema e fonema “V” e “W”.
Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.	Respeito às diferenças; grafema e fonema “X” e “Y”.	Respeito às diferenças; grafema e fonema “X” e “Y”.
Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.	Movimentos corporais; expressões de cordialidade; Grafema e fonema “Z”.	Movimentos corporais; expressões de cordialidade; Grafema e fonema “Z”.

Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.	Apresentação do Estatuto da criança e do adolescente para os estudantes; reconto dos principais temas abordados na apresentação do Estatuto.	Apresentação do Estatuto da criança e do adolescente para os estudantes; reconto dos principais temas abordados na apresentação do Estatuto.
Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.	Musicalidade; dança; movimentos corporais.	Musicalidade; dança; movimentos corporais.
Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	Sensações; sentimentos; musicalidade; palavras cordiais e cotidianas.	Sensações; sentimentos; musicalidade; palavras cordiais e cotidianas.
Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.	Musicalidade; dança; movimentos corporais.	Musicalidade; dança; movimentos corporais.
Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	Pintores brasileiros (releitura de obras, biografia); circuitos.	Pintores brasileiros (releitura de obras, biografia); circuitos.
Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	Musicalidade com o corpo.	Musicalidade com o corpo.
Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.	Expressões corporais; movimentos; dança.	Expressões corporais; movimentos; dança.
Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar;	Expressões faciais; brincadeiras tradicionais. Semana da água: identificação e utilização da cor azul em diversos contextos;	Expressões faciais; brincadeiras tradicionais. Semana da água: identificação e utilização da cor azul em diversos contextos;

<p>mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).</p>		
<p>Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.</p>	<p>Apreciação musical; percepção auditiva, rítmica e melódica; expressão corporal; concentração; conhecimento e reprodução de canções; exploração do som e suas qualidades; bandinha e coral.</p>	<p>Apreciação musical; percepção auditiva, rítmica e melódica; expressão corporal; concentração; conhecimento e reprodução de canções; exploração do som e suas qualidades; bandinha e coral.</p>
<p>Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</p>	<p>Visualizar o mapa do Brasil; mapa e localização de Brasília, características do relevo de Brasília (cerrado); símbolos nacionais e regionais; hino nacional brasileiro; brincadeiras tradicionais antigas e atuais.</p>	<p>Visualizar o mapa do Brasil; mapa e localização de Brasília, características do relevo de Brasília (cerrado); símbolos nacionais e regionais; hino nacional brasileiro; brincadeiras tradicionais antigas e atuais.</p>
<p>Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.</p>	<p>Materiais recicláveis; pintura; modelagem; desenho; construção; colagem; carimbos; criação de formas; extração e reconhecimento de cores; monotipia; dobradura; recorte releituras de obras de artistas brasileiros.</p>	<p>Materiais recicláveis; pintura; modelagem; desenho; construção; colagem; carimbos; criação de formas; extração e reconhecimento de cores; monotipia; dobradura; recorte releituras de obras de artistas brasileiros.</p>
<p>Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.</p>	<p>Pintura; modelagem; desenho; construção; colagem; carimbos; criação de formas; extração e reconhecimento de cores; monotipia; dobradura; recorte releituras de obras de artistas brasileiros.</p>	<p>Pintura; modelagem; desenho; construção; colagem; carimbos; criação de formas; extração e reconhecimento de cores; monotipia; dobradura; recorte releituras de obras de artistas brasileiros.</p>

Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.	Contação de história; escuta e interpretação oral; grafismo. Brincadeiras antigas e atuais.	Contação de história; escuta e interpretação oral; grafismo. Brincadeiras antigas e atuais.
Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.		
Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.	Apreciação musical; percepção auditiva, rítmica e melódica; expressão corporal; concentração; conhecimento e reprodução de canções; exploração do som e suas qualidades; bandinha e coral.	Apreciação musical; percepção auditiva, rítmica e melódica; expressão corporal; concentração; conhecimento e reprodução de canções; exploração do som e suas qualidades; bandinha e coral.
Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.
Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).		
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	Mímicas; movimentos corporais; comunicação.	Mímicas; movimentos corporais; comunicação.
Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.
Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.	Apreciação musical; percepção auditiva, rítmica e melódica; expressão corporal;	Apreciação musical; percepção auditiva, rítmica e melódica; expressão corporal;

	concentração; conhecimento e reprodução de canções; exploração do som e suas qualidades; bandinha e coral.	concentração; conhecimento e reprodução de canções; exploração do som e suas qualidades; bandinha e coral.
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.	Dissociação das mãos, pulsos e dedos; coordenação viso-motora; constância de percepção; movimento de pinça; orientação espacial.	Dissociação das mãos, pulsos e dedos; coordenação viso-motora; constância de percepção; movimento de pinça; orientação espacial.
Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.
Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).	Musicalidade com objetos.	Musicalidade com objetos.
Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.
Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.		
Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar,	Dissociação das mãos, pulsos e dedos; coordenação viso-motora; constância de	Dissociação das mãos, pulsos e dedos; coordenação viso-motora; constância de

contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.	percepção; movimento de pinça; orientação espacial.	percepção; movimento de pinça; orientação espacial.
Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.
Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.	Educação ambiental; passeata na Instituição.	Educação ambiental; passeata na Instituição.
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.	Esquema e imagem corporal; coordenação dos movimentos corporais; equilíbrio estático e dinâmico; orientação espaço temporal.
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.		
Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.		
Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.	Lateralidade.	Lateralidade.

Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.	Projeto: alimentação saudável; desenvolvendo a autonomia.	Projeto: alimentação saudável; desenvolvendo a autonomia.
---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.	Artistas brasileiros.	Artistas brasileiros.
Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	Sequência didática: As cores que eu vejo.	Sequência didática: As cores que eu vejo.
Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.		
Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.		

<p>Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.</p>		
<p>Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); a natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); os objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).</p>	<p>Apreciação musical; percepção auditiva, rítmica e melódica; expressão corporal; concentração; conhecimento e reprodução de canções; exploração do som e suas qualidades; ritmo. confecção de instrumentos musicais.</p>	<p>Apreciação musical; percepção auditiva, rítmica e melódica; expressão corporal; concentração; conhecimento e reprodução de canções; exploração do som e suas qualidades; ritmo. confecção de instrumentos musicais.</p>
<p>Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.</p>		
<p>Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonoriza-las, utilizando diversas fontes sonoras</p>		
<p>Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.</p>		
<p>Criar pequenas paródias individuais e coletivas.</p>		
<p>Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto</p>		

<p>da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente e algumas diferenças existentes entre eles</p>		
<p>Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).</p>		
<p>Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.</p>		
<p>Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).</p>		
<p>Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.</p>		
<p>Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.</p>		

<p>Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.</p>		
<p>Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).</p>		
<p>Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.</p>		
<p>Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.</p>		
<p>Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.</p>		
<p>Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.</p>	<p>Semana do folclore.</p>	<p>Semana do folclore.</p>

<p>Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; giz de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens. Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.</p>	<p>“Quem ama cuida”: desenhos, atividade oral, produção de cartazes.</p>	<p>“Quem ama cuida”: desenhos, atividade oral, produção de cartazes.</p>
<p>Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.</p>		
<p>Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.</p>	<p>Extração e reconhecimento de cores; monotipia; dobradura; recorte Releituras de obras de artistas brasileiros</p>	<p>Extração e reconhecimento de cores; monotipia; dobradura; recorte Releituras de obras de artistas brasileiros</p>
<p>Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.</p>	<p>Grafismo; contação de história.</p>	<p>Grafismo; contação de história.</p>
<p>Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.</p>	<p>Interpretação de imagens; releitura.</p>	<p>Interpretação de imagens; releitura.</p>

Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.	Minha família “Pertencimento e coletividade”.	Minha família “Pertencimento e coletividade”.
Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	Pintura; modelagem; desenho; construção; colagem; carimbos; criação de formas;	Pintura; modelagem; desenho; construção; colagem; carimbos; criação de formas;
Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.		
Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).	Diversidade cultural.	Diversidade cultural.
Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.		
Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias dramatizações.	Movimentos, gestos e sons corporais.	Movimentos, gestos e sons corporais.
Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.	Dramatizações; criação coletiva e individual de histórias; sequência textual oral.	Dramatizações; criação coletiva e individual de histórias; sequência textual oral.
Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.	Expressividade.	Expressividade.
Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.	Representação teatral.	Representação teatral.

Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.		
Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.	Produção teatral.	Produção teatral.
Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.	Plateia e artista; teatro.	Plateia e artista; teatro.
Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.	Jogos teatrais; produção de material teatral.	Jogos teatrais; produção de material teatral.
Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons.	Movimentos corporais: sons.	Movimentos corporais: sons.
Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.	Características corporais; sistema de medidas.	Características corporais; sistema de medidas.
Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	Brincadeiras dançadas.	Brincadeiras dançadas.
Confeccionar brinquedos com materiais alternativos;	Materiais recicláveis.	Materiais recicláveis.
Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.	Brincadeiras de faz de conta.	Brincadeiras de faz de conta.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Expressão de sentimentos, ideias e emoções. Rodas de conversa.	Expressão de sentimentos, ideias e emoções. Rodas de conversa.
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Manifestações culturais (quadrilha, dança); poemas, canções e rimas.	Manifestações culturais (quadrilha, dança); poemas, canções e rimas.
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.	Projeto de leitura (visita à biblioteca) Interpretação textual por meio de imagens.	Projeto de leitura (visita à biblioteca) Interpretação textual por meio de imagens.
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	Reprodução oral e escrita (grafismo) de histórias ouvidas e produção das suas próprias histórias.	Reprodução oral e escrita (grafismo) de histórias ouvidas e produção das suas próprias histórias.
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.		
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		

Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo às estratégias de observação e leitura.	Diversidade de gêneros textuais. Leitura e interpretação oral / visual.	Diversidade de gêneros textuais. Leitura e interpretação oral / visual.
Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).		
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea. Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Alfabeto: escrita espontânea.	Alfabeto: escrita espontânea.
Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.	Coordenação motora fina e grossa.	Coordenação motora fina e grossa.
Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.	Exposição de ideias de forma sequencial.	Exposição de ideias de forma sequencial.
Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).	Comunicação: produção de sons por meio do corpo.	Comunicação: produção de sons por meio do corpo.
Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.	Respeito e obediência às regras e combinados.	Respeito e obediência às regras e combinados.
Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.	Linguagem oral: interação.	Linguagem oral: interação.

Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.	Mensagens verbais.	Mensagens verbais.
Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.	Comunicação: recados e avisos.	Comunicação: recados e avisos.
Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	Semana Maria da Penha; teatro e exposição de ideias.	Semana Maria da Penha; teatro e exposição de ideias.
Narrar fatos em sequência temporal e causal.	Sequência de ideias (tempo e causa).	Sequência de ideias (tempo e causa).
Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.	Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.	Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.
Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.		
Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	Relatos de acontecimentos do cotidiano; caracterização oral.	Relatos de acontecimentos do cotidiano; caracterização oral.
Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.	Debates; escuta/fala; respeito e rotina;	Debates; escuta/fala; respeito e rotina.
Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.	Autoexpressão; imaginação e memória.	Autoexpressão; imaginação e memória.
Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.	Oralidade.	Oralidade.

Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.	Nome; chamada.	Nome e Prenome; chamada.
Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	Rótulos e embalagens.	Rótulos e embalagens.
Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.	Linguagem verbal e não-verbal;	Linguagem verbal e não-verbal;
Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.)	Meios de comunicação.	Meios de comunicação.
Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.	Outras culturas; povos.	Outras culturas; povos.
Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.	Leitura de narrativas por meio de ilustrações (informações basilares das obras)	Leitura de narrativas por meio de ilustrações (informações basilares das obras)
Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.		
Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.	Manuseio de suportes textuais.	Manuseio de suportes textuais.
Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	Reconto por meio de imagens (grafismo).	Reconto por meio de imagens (grafismo).
Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).	Trânsito: sinalização e regras.	Trânsito: sinalização e regras.

Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.)		
Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	Ritmo e entonação.	Ritmo e entonação.
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.	Meios de comunicação: evolução e novas tecnologias; exposição de materiais concretos.	Meios de comunicação: evolução e novas tecnologias; exposição de materiais concretos.
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.		
Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.	Textos orais e escritos; verbal, não verbal e multimodal, concretizados em diversos gêneros e em diferentes suportes.	Textos orais e escritos; verbal, não verbal e multimodal, concretizados em diversos gêneros e em diferentes suportes.
Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.		
Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.	Relato de experiências; cores primárias e secundárias.	Relato de experiências; cores primárias e secundárias.
Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.).	Diferentes texturas e materiais; criatividade de produção.	Diferentes texturas e materiais; criatividade de produção.
Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.	Formas de representação escrita.	Formas de representação escrita.

Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.	Posições espaciais e corporais.	Posições espaciais e corporais.
Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.	Consoantes, som, traçado, sequenciação.	Consoantes, som, traçado, sequenciação.
Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	Nome: função social.	Nome: função social.
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.	Nome; alfabeto.	Nome; alfabeto.
Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.	Alfabeto móvel; registro do alfabeto.	Alfabeto móvel; registro do alfabeto.
Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.	Nome. Grafema/fonema.	Nome; grafema/fonema.
Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).	Diferentes texturas e materiais; grafismo.	Diferentes texturas e materiais; grafismo.
Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.	Escrita espontânea.	Escrita espontânea.

Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.	Comunicação por meio do alfabeto.	Comunicação por meio do alfabeto.
Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.	Resolução de situações problema por meio de jogos e interpretação musical.	Resolução de situações problema por meio de jogos e interpretação musical.
Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.	Regras sociais: conceitos básicos; rotina e relações interpessoais.	Regras sociais: conceitos básicos; rotina e relações interpessoais.
Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Tamanhos e formas de objetos.	Tamanhos e formas de objetos.
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em	Calendário e tempo.	Calendário e tempo.

experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.		
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Natureza: plantas e animais.	Natureza: plantas e animais.
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	Relações espaciais.	Relações espaciais.
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Classificação e seriação de objetos.	Classificação e seriação de objetos.
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Tempo sequencial.	Tempo sequencial.
Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.	Antecessor e Sucessor; contagem e escrita de números (0 a 10).	Antecessor e Sucessor; contagem e escrita de números (0 a 20).
Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).	Quantidade; contagem e escrita de números (0 a 10).	Quantidade; contagem e escrita de números (0 a 20).
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).	Classificação de objetos.	Classificação de objetos.
Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.	Formas geométricas.	Formas geométricas.

Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.	Consciência Negra; produções artísticas.	Consciência Negra; produções artísticas.
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.	Noções matemáticas temporais e quantitativas.	Noções matemáticas temporais e quantitativas.
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.	Culminância de projetos anuais;	Culminância de projetos anuais;
Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.	Sistema monetário: conhecendo a moeda local.	Sistema monetário: conhecendo a moeda local.
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).	Coleção: o que é e como fazer.	Coleção: o que é e como fazer.
Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.	Formas de marcação do tempo.	Formas de marcação do tempo.
Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.	Eu, produtor de histórias.	Eu, produtor de histórias.

Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.	Universo matemático.	Universo matemático.
Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.		
Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.	Situações-problema (desenhos).	Situações-problema (desenhos).
Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).	Quantidade.	Quantidade.
Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.	Tabelas e gráficos.	Tabelas e gráficos.
Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.	Paisagem do entorno; localização espacial.	Paisagem do entorno; localização espacial.
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	Projeto: Cultura de paz.	Projeto: Cultura de paz.
Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.	Paisagens naturais e modificadas.	Paisagens naturais e modificadas.
Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.	Gráficos básicos.	Gráficos básicos.

Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado como meio ambiente.	Consumo sustentável.	Consumo sustentável.
Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.	Sustentabilidade.	Sustentabilidade.
Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.	Luz, calor, som, força e movimento.	Luz, calor, som, força e movimento.
Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.	Passeios extraclasse; brincando de cientista.	Passeios extraclasse; brincando de cientista.
Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.	Trabalhos científicos; grafismo.	Trabalhos científicos; grafismo.
Realizar sua higiene pessoal com autonomia.	Higiene pessoal.	Higiene pessoal.
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.	Seres vivos; habitat; preservação.	Seres vivos; habitat; preservação.
Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.	Animais ameaçados de extinção.	Animais ameaçados de extinção.
Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).	Animais e plantas.	Animais e plantas.

Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.	Partes das plantas; projeto: plantando uma semente.	Partes das plantas; projeto: plantando uma semente.
Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.	Natureza e sociedade.	Natureza e sociedade.
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	Gênero textual: receita; alimentação saudável.	Gênero textual: receita; alimentação saudável.
Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.	Poluição do meio ambiente.	Poluição do meio ambiente.
Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).	Semana da água; experimentos com água; trabalho e lazer.	Semana da água; experimentos com água; trabalho e lazer.
Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.	Localização espacial: mapas e globos.	Localização espacial: mapas e globos.
Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais, do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	Os 5 sentidos; experiências.	Os 5 sentidos; experiências.
Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	Brasília e o Cerrado. Tour por Brasília.	Brasília e o Cerrado. Tour por Brasília.
Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.	Sustentabilidade.	Sustentabilidade.
Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.	Preservação de plantas e animais do Cerrado.	Preservação de plantas e animais do Cerrado.

Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	Vegetação nativa; transformações no ambiente.	Vegetação nativa; transformações no ambiente.
--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.	Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais.	Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.	Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.
Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.	Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.

<p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p>	<p>Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.</p>	<p>Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p>	<p>Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.</p>	<p>Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p>	<p>Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.</p>
<p>Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p>	<p>Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)</p>	<p>Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p>	<p>Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).</p>	<p>Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p>	<p>Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).</p>
<p>Identificar e produzir, em colaboração com os</p>	<p>Recados orais.</p>	<p>Reconhecer e produzir, em colaboração com os</p>	<p>Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel.</p>	<p>Reconstruir contos de fadas, lendas que</p>	<p>Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel.</p>

<p>colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p>		<p>colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p>		<p>conhece e textos que se sabe de memória.</p>	
	<p>Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.</p>		<p>Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.</p>	<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p>
	<p>Roda de conversa: regra para escuta</p>		<p>Roda de conversa: regra para escuta</p>		<p>Roda de conversa: regra para escuta</p>

	atenta, fala e manutenção do tema.		atenta, fala e manutenção do tema.		atenta, fala e manutenção do tema.
	Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.		Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.		Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.
	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.		Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.		Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos).
			Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos,		Apresentação de trabalhos, exposições e palestras.

			registros e observação e reportagens.		
					Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.
					Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens.
					Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.
Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Nome próprio e de colegas: leitura e escuta.	Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação,	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.	Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.

		inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.		verificação para compreensão do texto lido.	
Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros.	Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)	Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)
Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).	Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.	Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.
Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Leitura, declamação, brincadeiras e produção.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas,	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.	Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados

			instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.		no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	Selecionar informações necessárias para compreensão do texto	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.	Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao	Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de

prévios, construindo significados.		de acordo com o objetivo da leitura.		assunto e ao contexto de uso.	interpretação do tema abordado.
Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.	Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.	Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.	Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.
Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.	Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.	Criação de histórias por meio de desenhos.	Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.	Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).
Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de	Formular inferências para perceber informações	Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.	Fábulas: leitura, apreciação e análise.

suporte, gênero e contextualização.	interpretação do tema abordado.	implícitas no texto lido.			
Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto.	Criação de histórias por meio de desenhos.	Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.	Escuta e manuseio de livros e obras infantis.
Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.	Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.	Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.
Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.	Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria.	Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.

<p>Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p>	<p>Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>	<p>Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p>	<p>Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros.</p>	<p>Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p>	<p>Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).</p>
<p>Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>	<p>Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens.</p>	<p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p>	<p>Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea.</p>	<p>Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.</p>	<p>Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade.</p>
<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p>Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança.</p>	<p>Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p>Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos</p>	<p>Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.</p>	<p>Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.</p>

	Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria.		Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra.	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Biografia e obra de autores contemporâneos.
	Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.		Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria.		Literatura e cinema: autoria e características principais.
			Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.		Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Escrita do nome próprio e de colegas.	Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.	Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais.
Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação).

<p>Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.</p>	<p>Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p>	<p>Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa.</p>	<p>Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.</p>	<p>Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.</p>
<p>Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.</p>	<p>Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.</p>	<p>Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p>	<p>Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção.</p>	<p>Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.</p>	<p>Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação.</p>
<p>Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>	<p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas.</p>	<p>Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.</p>	<p>Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.</p>	<p>Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>	<p>Reescrita de poemas em prosa e vice-versa.</p>

	Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?).	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo).
	Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos.	Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.).
	Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros.	Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas.		Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção.

	Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação).	Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.		Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.
			Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.		Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.
			Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte.		Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.
			Pontuação – observação no texto		Verbetes de dicionário, textos

			para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.).		explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.
			Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros.		Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.
			Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.		Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador.
			Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita.		Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa).

			Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.		Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas.
			Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.		Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas.
			Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos.		Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais.
			Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita.		Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção.
			Pronome pessoal (elemento de coesão)		Manuseio, identificação e

			para evitar repetições de nomes em produções textuais.		escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.
					Parágrafo – para organizar ideias no texto.
					Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_).
					Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.

					Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.
					Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita.
					Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.	Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.).	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.	Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.
Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Relação de palavras com imagens.	Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.

Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som.	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.	Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita.
Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Relação de letras, palavras e imagens.	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.	Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.
Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.	Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Identificação do som da sílaba na palavra.	Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V.
Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.	Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos.	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.
Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas	Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra.	Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons:

<p>por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p>		<p>por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p>			<p>C/QU (cadela/quilo); G/GU (garoto/guerra); J (com as vogais a, o, u); E ou I (perde, perdi); O ou U (bambu, bambo); Z em início de palavra (zebra, zangado); uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro); uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro); modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama)</p>
<p>Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p>Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.</p>	<p>Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p>	<p>Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.</p>	<p>Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p>	<p>Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): Uso do X ou CH (xícara, chuva); Uso do S ou Z (casa, azedo); Uso do S ou C (selva,</p>

					cidade); Uso do G ou J (girafa, jiló); Uso do H inicial (hora, ora); Uso do L ou LH (Julio, Julho); Uso do U ou L (anel, céu)
	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.	Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).	Redução de gerúndio: andano/andando.
	Identificação do som da sílaba na palavra.	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo); G/GU (garoto/guerra); J (com as vogais a, o, u); E ou I (perde, perdi); O ou U (bambu, bambo); Z em início de palavra (zebra, zangado); uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro); uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro); modos de nasalização -	Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).	Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu.

			M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama)		
	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos.		Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação.		Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita).
	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.		Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.		Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão.
	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.				Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário.
	Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO).				Uso do dicionário: função, organização e utilização.

	Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos.				
	Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras.				
	Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.				
	Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **LÍNGUA PORTUGUESA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade	
<p>Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p>	<p>Entrevista.</p> <p>Textos (verbais, não-verbais e multimodais).</p> <p>Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço.</p> <p>Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro.</p> <p>Debates.</p> <p>Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos</p>	<p>Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.</p>	<p>Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.</p>

	de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.		
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Textos (verbais, não-verbais e multimodais).	Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônicas – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.	Obras literárias, obras de arte e pinturas (conhecidas).	Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.	Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências.
Relatar para a turma alguma experiência vivida.	Relatos de acontecimentos vividos.	Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
		Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	Análise e enfoque em gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Entrevista.	Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.
Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.	Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.	Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.

<p>Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.</p>	<p>Leituras de compreensão (objetiva, inferencial e avaliativa).</p>	<p>Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.</p>	<p>Autobiografia.</p>
<p>Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p>	<p>Relatos de acontecimentos vividos.</p> <p>Leituras de compreensão (objetiva, inferencial e avaliativa).</p> <p>Reportagens.</p> <p>Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.</p>	<p>Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.</p>	<p>Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise.</p>
		<p>Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.</p>	<p>Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.</p>
		<p>Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.</p>	<p>Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso e etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando);</p>

			enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.
		Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.
		Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	
		Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	Entrevista.	Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.	Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos. Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.
Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).	Textos (verbais, não-verbais e multimodais). Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos		Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal,

	<p>de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.</p> <p>Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero.</p>		<p>coesão e coesão, características do gênero produzido.</p>
<p>Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p>	<p>Criação de manchetes para notícias.</p>	<p>Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.</p>	<p>Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônicas – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.</p> <p>Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p>
<p>Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas</p>	<p>Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.</p>	<p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência</p>	<p>Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências.</p>

em diversas situações comunicativas.		nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	
Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.		Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.
Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/ interlocutores.	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.	Acentuação de palavras conhecidas. Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa. Acentuação gráfica de proparoxítonas.
Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso),	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia,	Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Autobiografia.

<p>sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p>	<p>concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.</p>		
<p>Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).</p>	<p>Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.</p>	<p>Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).</p>
<p>Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p>	<p>Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.</p> <p>Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.</p>	<p>Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.</p>	<p>Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.</p> <p>Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.</p>

<p>Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.</p>	<p>Resumo de livro.</p>	<p>Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.</p>	<p>Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio).</p> <p>Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X.</p>
--	-------------------------	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário); homônimas.	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Acentuação de palavras conhecidas. Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa. Acentuação gráfica de proparoxítonas.
Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).		Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados

		a partir do código escrito e seu contexto.	em diversos gêneros em diferentes suportes.
Identificar palavras semelhantes com sentidos diferentes (homônimas).		Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Letra maiúscula (substantivo comum e próprio – revisão). Ordem alfabética – revisão. Acentuação de palavras conhecidas. Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto.	Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê. Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica.
Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.	Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)	Comédia, piada, tragédia, drama.
Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita,	Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a

construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).	compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	aspectos composicionais e finalidade.
Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil. Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores. Biografia e obras de autores selecionados.	Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos) considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia. Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre autores.
Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).	Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.	Sufixos: esa e eza. Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).
Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).	Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimas).	Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).		Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).	

		<p>Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.</p> <p>Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.</p> <p>Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.</p>	<p>Manuseio do Dicionário.</p> <p>Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação.</p>
<p>Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p>	<p>Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.</p>	<p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p>	<p>Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.</p> <p>Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.</p> <p>Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem?)</p>

			Quando? Onde? Em que circunstâncias?)
		Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	<p>Sugestão de autores: Cecília Meireles. Manuel Bandeira. Vinícius de Moraes. José Paulo Paes, Cora Coralina entre outros.</p> <p>Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a complexidade textual: poesias, contos machadianos, entre outros.</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: ARTES VISUAIS**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.	Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.	Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	Autorretrato e releitura de obras de arte.	Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.	Espaços culturais diversos.
• Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.).	Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras).	Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens, justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais.
Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.	Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis,	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas.	Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e	Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.).

	lápiz, giz de cera, papéis, tintas e argila).			contemporâneas locais, regionais e nacionais.	
Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade.	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.	Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.	Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados.	Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos.
Conhecer espaços culturais diversos.	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.	Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo.	Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas.	Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.	Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano.
Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador.	Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.	Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais.	Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc	Compreender as características das cores, como forma de elaborar novos	Obras de artistas brasileiros.

				parâmetros de conhecimento e observação da natureza.	
Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.	Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.	Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais.	Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia.	Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.	Cores secundárias e terciárias (cores produzidas).
Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.	Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.	Experimentar diferentes formas de expressão artística.	Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.	Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	Composição com cores frias e cores quentes
Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.	Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.	Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros.	Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.	Cores na natureza e as produzidas pelo homem.

		seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.			
Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).	Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.	Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	Desenhos, pinturas, esculturas, etc.
Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística.	Manifestações populares retratadas em diferentes imagens.	Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.		Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio.
	Desenho, pintura, colagem, modelagem		Monumentos/pontos turísticos de Brasília.		Espaços de informações e de

	e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens				comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.
			Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.		Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro.
			Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética.		Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.
					Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.
					Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).

					Exposições e rodas de apreciação estética.
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: ARTES VISUAIS**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.	Profissões artísticas. Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia).
Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	Experimentação com cores frias e cores quentes. Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano. Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias.	Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos.	Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões
Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.	Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais.	Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.

			<p>Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Artesanato regional e nacional</p>
<p>Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da arte visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.</p>		<p>Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.</p>	<p>Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Composições temáticas com cores frias e cores quentes.</p>
<p>Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p>	<p>Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.</p>	<p>Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.</p>
<p>Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.</p>	<p>Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.</p>	<p>Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil.</p>	<p>Obras de artistas do modernismo brasileiro.</p>
<p>Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.</p>		<p>Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de</p>	<p>Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais.</p>

		respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. Aspectos de plateia.	Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil.
Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas. Obras de artistas do modernismo brasileiro.	Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.	Composições temáticas com cores frias e cores quentes. Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens.
Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	Athos Bulcão. Desenho de Lúcio Costa. Monumentos de Oscar Niemeyer.	Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.	Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais e meios tecnológicos.
Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais. Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.	Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.
Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.		Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados.	Leitura de imagens.

		Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. Obras de artistas do modernismo brasileiro.
		Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil.	Espaços naturais. Espaços urbanos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: TEATRO**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante.	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.	Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas.	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.	Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal.	Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, entre outros
Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos	Espectáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua.	Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos	Espectáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua.	Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos	Espectáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes.

de formação de plateia.		de formação de plateia.		de formação de plateia.	
Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.	Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.	Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.	Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.	Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.	Expressão corporal e vocal.
Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia.	Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia.	Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações.
Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas.	Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas.	Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas.	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem.
Reconhecer a estrutura do texto	Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais,	Produzir e encenar pequenas peças teatrais.	Narrativas teatrais: textos infantis, peças	Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais	Criação e interpretação de personagens de

dramático: início, meio e fim.	histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.		infantis, musicais, entre outros.	para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros.
Interpretar narrativas infantis.	Histórias dramatizadas e repertório ficcional.	Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.	Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas.	Produzir e encenar espetáculos teatrais.	Elaboração de espetáculos em grupo.
Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.	Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia).	Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.	Elaboração de texto dramático com início, meio e fim.	Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.	Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros.
Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.	Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto.	Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.	Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional.	Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.	Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras).

	Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.		Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto.		
--	---	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: TEATRO**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.). Composição de cenas teatrais: monólogo, standup, esquetes.	Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas.
Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos.		Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais.
Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.		Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos.	Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes.
Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.		Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	Criação e improvisação em grupos.

Ampliar o repertório de ações corporais.		Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis.
Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.	Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).	Elementos do teatro. Formação de plateia.
Conhecer diferentes imagens / composição por meio de mídias digitais.		Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos.	Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais.
Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia.	Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.	Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Criação de um personagem, maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.
Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem).	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros. Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”),	Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.	Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.

	maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros.		
Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.	Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tuka no e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afrobrasileiros.		
Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral.	Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: DANÇA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.	Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares	Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros.	Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança.
Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal.	Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril.	Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.	Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras.
Experimentar ações corporais.	Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.	Explorar as possibilidades de forma do corpo.	Formas: grande, pequena, curva, reta.	Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.	Pequenas e grandes articulações.

Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado)	Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).	Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar.	Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.	Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas.
Vivenciar percursos espaciais variados.	Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas.	Conhecer e experimentar elementos do espaço.	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal).	Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.	Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc..
Experimentar variações de tempo do movimento.	Movimento com tempo rápido, lento, pausado.	Combinar percursos espaciais variados.	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.	Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.	Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais).
Vivenciar improvisações em dança.	Improvisação livre com movimentos espontâneos	Combinar variações do tempo dos movimentos.	Movimentos com tempo rápido, lento, pausado.	Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.
Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza.	Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar.	Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.	Improvisações livres e/ou dirigidas.	Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.	Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos.
Utilizar a imaginação como estímulo e material para	Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos,	Experimentar movimentação a partir de elementos da	Improvisação a partir das características da fauna e flora.	Vivenciar propostas de criação coletiva.	Criação e improvisação em pequenos grupos.

improvisações em dança.	histórias, narrativas, outros).	natureza da fauna e da flora.			
Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.	Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos).	Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.	Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil.	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros.
		Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.	Registros pessoais da experiência vivenciada em dança.	Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança.	Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil.
				Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.	Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: DANÇA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança.	Manifestações de dança da comunidade local e regional. Espaços culturais do Distrito Federal.	Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia). Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias.
Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.		Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.	Formas, ações corporais, organização espacial e temporal característica das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.
Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira.		Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a	

		argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. Aspectos de plateia.	
Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.		Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais.	Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades.
Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.		Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil.	Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto.
Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.		Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar.	
		Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical.	
		Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.	

		Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.	Experiências pessoais e coletivas em dança.
		Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.	Criação e improvisação em grupos.
		Explorar jogos eletrônicos de dança.	Jogos eletrônicos de dança.
		Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural.
		Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico- musicais no contexto da comunidade escolar.	Recursos digitais. Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico- musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.
		Participar de festivais de curtas e vídeos.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: MÚSICA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afrobrasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).	Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros.	Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda.	Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local.
Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.	Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras).	Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.	Audição de repertórios: familiares; pessoais; comunitários; portfólio musical da turma.	Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural.	Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural.

<p>Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.</p>	<p>Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações).</p>	<p>Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características.</p>	<p>Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais.</p>	<p>Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas.</p>	<p>Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos.</p>
<p>Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.</p>	<p>Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos.</p>	<p>Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.</p>	<p>Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, a capella (sem acompanhamento) e com acompanhamento.</p>	<p>Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral.</p>	<p>Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal.</p>
<p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.</p>	<p>Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos.</p>	<p>Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.</p>	<p>Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal.</p>	<p>Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas.</p>	<p>Elementos constitutivos da música por meio da voz.</p>

<p>Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.</p>	<p>Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros).</p>	<p>Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos.</p>	<p>Cuidados com a saúde bucal e respiratória.</p>	<p>Criar e produzir contextos sonoro musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar.</p>	<p>Ritmo: pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra); lento/moderado/ rápido.</p>
<p>Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras.</p>	<p>Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella).</p>	<p>Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação.</p>	<p>Ritmo: pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra); lento/moderado/rápido.</p>	<p>Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.</p>	<p>Intensidade: forte/médio/fraco.</p>
<p>Experenciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo</p>	<p>Ritmo: pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra): lento/moderado/rápido</p>	<p>Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.</p>	<p>Intensidade: forte/médio /fraco.</p>	<p>Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha.</p>	<p>Altura: agudo/médio/grave.</p>

expressivo individual e/ou coletivo.					
Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.	Intensidade: forte/ médio/ fraco	Criar códigos próprios para representação sonora.	Altura: agudo /médio/ grave.	Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora.	Duração: sons curtos/ médios/ longos.
Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos.	Altura: agudo/ médio/ grave.	Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações na escola.	Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio.	Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares.	Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros.
Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações	Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas,	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras	Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros.	Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio	Composição rítmica livre.

processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais).	indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas.	e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas.		das tecnologias de mídia.	
Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico.	Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras.		Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos	Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico.	Codificação e decodificação de registro musical.
	Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais.		Pulsação da música.		Atividades musicais escolares interdisciplinares.
	Pulsação da música (percepção do tempo		Classificação de sons (timbre): tambores; chocalhos; percussivos		Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica

	forte da música e da palavra).		(clavas, baquetas, xilofone, reco-reco).		de trabalhos musicais de seu contexto escolar.
	Variações rítmicas com os instrumentos.		Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais.		Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical.
	Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros.		Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros.		
	Montagem de espetáculos e		Apreciação e execução musical em parceria		

	apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia.		com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores.		
	Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc.		Gravações em áudio, vídeo e fotografia.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira.	Música portuguesa, africana e indígena.	Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais.	Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais.
Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF.	Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas.	Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil.	Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil.
Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro).	Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros).	Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.	Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente.
Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais.	Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos.	Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos.	Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre.

<p>Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.</p>	<p>Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia.</p>	<p>Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras).</p>	<p>Criação, expressão musical e experiência estética.</p>
<p>Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.</p>	<p>O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes.</p>	<p>Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.</p>	<p>Som e silêncio como estruturantes rítmicos.</p>
<p>Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos.</p>	<p>Execução musical utilizando instrumentos da bandinha.</p>	<p>Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar.</p>	<p>Duração do som (sons curtos, médios e longos).</p>
<p>Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos.</p>	<p>Gêneros/estilos musicais diversos.</p>	<p>Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical.</p>	<p>Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto.</p>
<p>Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio.</p>	<p>Participação com execução musical em espetáculos na escola.</p>	<p>Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico musicais no contexto da comunidade escolar.</p>	<p>Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades.</p>

<p>Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica.</p>	<p>Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea).</p>	<p>Participar de festivais de curtas e vídeos.</p>	<p>Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea).</p>
<p>Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.</p>	<p>Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical.</p>		<p>Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.</p>
	<p>Locais de atividades musicais/culturais: Clube do Choro; Casa do Cantador; Teatro Nacional; Centro de Dança do DF.</p>		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).	Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).	Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).
Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivomotoras no	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação,	Desenvolver as habilidades perceptivomotoras por meio de jogos e brincadeiras.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação,	Aprimorar as habilidades perceptivomotoras por meio de jogos e brincadeiras.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação,

contexto de brincadeiras e jogos.	lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal).		lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal).		lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal).
Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).	Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).	Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.	Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).
Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples.	Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.	Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o	Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.

respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.		respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.		respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	
Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).	Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).	Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).
Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).	Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).	Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
Conhecer algumas características gerais do corpo humano	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades	Compreender e reconhecer as diferenças individuais	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades	Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades

percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.	lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.	relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.	lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.	respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.	lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.
--	---	--	---	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.). Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.)	Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.). Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.)
Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade	Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.

Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)	Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.).
Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)	Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).
Esportes, Lutas e Ginásticas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)	Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).
Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros,	Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.	Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica.

	rotações e acrobacias com e sem materiais)		
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.	<p>Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)</p> <p>Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)</p>	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.	<p>Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)</p> <p>Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)</p>
Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos	O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica.	Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: indicador de quantidade; indicador de posição; código; medidas de grandezas.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: indicador de quantidade; indicador de posição; código; medidas de grandezas.	Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: indicador de quantidade; indicador de posição; código; medidas de grandezas.
Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras,	Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99.	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses	Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos.	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.	Quantificação de coleções ou eventos.

materiais da sala de aula, entre outros.		objetos (até 999 unidades).			
Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.	Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que).	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.	Correspondência biunívoca.	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	Correspondência biunívoca.
Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.	Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação.	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor	Sequência oral numérica.	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.	Sequência oral numérica.

		posicional e função do zero).			
Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere .	Correspondência biunívoca.	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	Zoneamento.	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.	Zoneamento.
Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).	Sequência oral numérica	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	Conservação de quantidades.	Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.	Conservação de quantidades.
Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).	Zoneamento.	Estruturar a nomenclatura centena.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de	Introduzir a nomenclatura milhar.	Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999.

			características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).		
Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.	Conservação de quantidade.	Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.	Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração.	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999.	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Composição e decomposição de números naturais.

<p>Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p>	<p>Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena).</p>	<p>Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena).</p>	<p>Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>Valor posicional dos números.</p>
<p>Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.</p>	<p>Uso da reta numérica.</p>	<p>Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena).</p>	<p>Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.</p>	<p>Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens.</p>

Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.	Valor posicional do algarismo.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Valor posicional dos números.	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que.
Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.	Composição e decomposição de números naturais.	Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números ordinais: função, leitura e representação.
Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores	Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão:	Comparação entre números: noção de	Compreender e aplicar diferentes ideias de	Construção de fatos fundamentais da

contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)	partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	maior, menor e estar entre.	multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	adição, subtração e multiplicação.
Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.	Construção de fatos básicos da adição.	Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Composição e decomposição de números naturais (até 999).	Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.

<p>Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades).</p>	<p>Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas.</p>	<p>Nomenclaturas: unidade, dezena, centena.</p>	<p>Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>	<p>Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.</p>
<p>Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.</p>	<p>Resolução de situações-problema com adição.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</p>	<p>Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.</p>	<p>Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.</p>	<p>Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.</p>
<p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números</p>	<p>Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades)</p>		<p>Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que</p>	<p>Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2,</p>	<p>Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação:</p>

de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.			desenvolvam o cálculo mental.	4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.	soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular).
Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.	Resolução de situações-problema com subtração.		Construção de fatos fundamentais da adição.	Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).
Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.	Utilização do corpo para operar e medir.		Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e		Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.

			numéricos (juntar e acrescentar).		
Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar).		Utilização do corpo para operar e medir.		Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).
	Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações).		Construção de fatos fundamentais da subtração.		Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas.

	<p>Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</p>		<p>Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos.</p>		<p>Significados de metade, quarta parte e décima parte.</p>
	<p>Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes</p>		<p>Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.</p>		

	iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).				
			Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular.		
			Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação.		
			Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).		
			Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de		

			juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).		
			Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano.		
			Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA
DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **MATEMÁTICA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de	Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Relação de igualdade.

números naturais, objetos ou figuras.					
		Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.		Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria		Geometria	
Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).	Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).
Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).	Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência

<p>Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.</p>	<p>Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.</p>	<p>Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p>	<p>Registro, relato e socialização e trajetória no espaço.</p>	<p>Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p>	<p>Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos;</p> <p>Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro);</p> <p>Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas.</p>
<p>Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço)</p>	<p>Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido</p>	<p>Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p>	<p>Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção.</p>	<p>Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade,</p>	<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</p>

<p>utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>(para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.</p>			<p>gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.</p>	
<p>Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.</p>	<p>Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico.</p>	<p>Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.</p>	<p>Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.</p>	<p>Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.</p>	<p>Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro.</p>

<p>Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p>	<p>Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.</p>	<p>Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.</p>	<p>Esboço de roteiros e de plantas simples.</p>	<p>Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p>	<p>Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.</p>
		<p>Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p>	<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.</p>	<p>Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.</p>	
		<p>Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por</p>	<p>Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.</p>	<p>Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.</p>	

		meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.			
			Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.	Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Utilização de medidas não padronizadas.	Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade).

Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.	Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros.	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).	Utilização do corpo como unidade de medida.	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	Utilização das partes do corpo como unidade de medida.	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas.	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.	Significado de medida e de unidade de medida.
Selecionar e fazer uso das medidas	Reconhecimento de instrumentos mais	Estimar, medir e comparar capacidade	Medida de comprimento:	Escolher a unidade de medida e o	Medidas de massa (quilograma, meio

arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.	usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças).
Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).	Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas.	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).	Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.	Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro).
Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.	Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora).	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais.	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas).

<p>Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p>	<p>Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.</p>	<p>Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.</p>	<p>Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.</p>	<p>Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.</p>	<p>Medidas de capacidades (litro, meio litro).</p>
<p>Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.</p>	<p>Estimativa de resultados de medidas.</p>	<p>Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.</p>	<p>Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.</p>	<p>Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).</p>	<p>Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema.</p>
<p>Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição.</p>	<p>Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas).</p>	<p>Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.</p>	<p>Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.</p>	<p>Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p>	<p>Comparação de áreas por superposição.</p>

Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.		Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite).	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.	Medidas de Capacidade (litro, meio litro).
			Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica.	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Medidas de tempo.
			Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.		Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo.
			Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas.		Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de

					tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês).
			Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos).		Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
					Medidas de capacidade (litro, meio litro).
					Troca entre valores, cédulas e moedas.
					Comparação de valores monetários.
					Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas

					Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e estatística		Probabilidade e estatística		Probabilidade e estatística	
Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.	Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos).	Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	Leitura, interpretação e análise de tabelas simples.	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.
Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis	Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do	Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas	Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.	Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras	Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia

<p>categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.</p>	<p>contexto sociocultural.</p>	<p>de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.</p>		<p>mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).</p>	<p>impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).</p>
<p>Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>Coleta e organização de informações.</p>	<p>Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>	<p>Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).</p>	<p>Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.</p>	<p>Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.</p>
<p>Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>	<p>Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.</p>		<p>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.</p>	<p>Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados</p>	<p>Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna.</p>

				coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representa-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	
	Construção de tabelas.		Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.
	Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras.			Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.
	Noção de acaso.			Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.	Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade

					Situações- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada.
--	--	--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Número		Número	
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.	Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar.	Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.	Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática.
Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores.	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.

Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Comparação e representação de números na reta numérica.
Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Comparar e representar números na reta numérica.	Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.
Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.	Propriedades das operações.	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida.	Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.	Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.
Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Forma de produto de fatores.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números

		racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	racionais cuja representação decimal é finita.
Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais.	Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula).
Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro; resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.	Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular	Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).

	contextos ligados a medidas e grandezas	porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	
Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.	Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais.	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações problema.	Cálculo de porcentagem e representação fracionária.
Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relação de equivalência entre frações.	Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.	Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.	Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador.	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.	Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).

Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.	Problemas simples de contagem.	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências.
Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/todo e fração de quantidade) no contexto social.	Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência.	Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.
Estabelecer relação de equivalência entre frações.	Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.		Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”
Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.	Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados.		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.
Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar			Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência.

cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.			
Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.			
Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

<p>Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.</p>	<p>Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.</p>	<p>Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.</p>	<p>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>
<p>Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p>	<p>Propriedades da igualdade.</p>	<p>Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.</p>	
<p>Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p>			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).	Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir	Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.	Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização.

<p>quadrado, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p>	<p>pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.</p>		
<p>Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.</p>	<p>Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p>	<p>Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.</p>
<p>Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.</p>	<p>Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.</p>	<p>Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p>	<p>Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento.</p>

<p>Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).</p>	<p>Relógio analógico.</p>	<p>Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p>	<p>Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)</p>
<p>Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.</p>	<p>Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p>	<p>Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p>	<p>Unidade de medida de temperatura: grau Celsius.</p>
<p>Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p>	<p>Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.</p>	<p>Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.</p>	<p>Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano.</p>
<p>Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os</p>	<p>Unidade de medida de temperatura: grau Celsius.</p>	<p>Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas</p>	<p>Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.</p>

horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.		entre cédulas e moedas de outros países.	
Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano.	Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.	Noção de volume.
Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.	Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.	Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas.
Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.		Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).	Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
			Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício.

			Unidades de medidas (Ejemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min).
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.	Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço.	Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.	Trajетórias e orientações por meio de mapas.
Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo.	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano.
Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo	Utilização de malha ou redes para representar no plano a	Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no	Representação de locais, espaços e edificações por meio de

registros e socialização da observação.	posição de uma pessoa ou objeto.	plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.
Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.	Orientação e trajetória.	Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto.	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).
Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°).	Registro e socialização da observação.	Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.	Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema.
Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes,	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango,	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.

com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.		paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	
Construir e interpretar maquetes.	Ângulos com rotação e trajetória (girar 90° , 180° , 360° , desviar 30°).	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.	Simetria de reflexão.	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição.
Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Construção e interpretação de maquetes.	Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.	Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura.
Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.	Semelhanças e diferenças entre os polígonos.	Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.	

Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Cálculo do perímetro de figuras planas.		
	Planificações de cubos e paralelepípedos.		
	Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras.		
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.		
	Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: Construção de sólidos; Embalagens.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas.

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas.	Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.
Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.		Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Análise de chances de eventos aleatórios.
		Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.	Características dos materiais.	Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).	Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros).	Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.	Produção de som.
Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais	Uso responsável dos materiais e modos de descarte.	Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.	Propriedades e usos dos materiais.	Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos.	Variáveis que influenciam na produção do som: composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico);

produzidos pelas sociedades.					forma/formato; vibratibilidade, espessura
Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.		Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade.	Prevenção de acidentes domésticos.	Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu.	Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção.
		Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.		Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.	Saúde auditiva e visual em termos de som e luz.
		Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade,		Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com	Poluição sonora e visual.

		dureza, transparência, condutibilidade etc.		superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).	
		Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.		Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina.	
		Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico.		Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano.	
		Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos		Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc.	

		de limpeza, medicamentos etc.			
		Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.		Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	
				Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis.	
				Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo	

				estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	
--	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.	Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções.	Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.	Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.	Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.	Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros; o outros.
Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.	Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde.	Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano	Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por	Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana	Reprodução e prole.

		escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.	interferências humanas.	em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas.	
Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc.	Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.).	Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.	Sol como fonte primária de energia para vida na Terra.	Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.	Hábitos de vida dos animais.
Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de	Higiene e cuidados com o corpo.	Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano,	Água como fluido essencial à vida.	Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e	Animais diurnos.

todas as partes do corpo.		considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.		desenvolvimento dos animais domésticos.	
Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas.	Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.	Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.	Animais noturnos.
Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos	A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de	Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.	Partes das plantas e suas funções: raiz (nutrição, sustentação, respiração); caule (sustentação); folhas (transpiração, respiração,	Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida.	Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.

corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.).	gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.		fotossíntese); flores (reprodução); frutos (reprodução, dispersão de sementes).		
Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde.		Entender a importância da água para a vida no Planeta.		Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas.	Modos de deslocamento dos animais: deslocamento no ar (voo, planação); deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos)
Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas)		Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral.		Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes.	Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais.

para a manutenção da saúde.					
Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos.		Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa).		Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham.	Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte.
Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade.		Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso.		Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.	Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: reprodução no reino animal; reprodução no reino vegetal.

<p>Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p>		<p>Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.</p>		<p>Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.</p>	<p>Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático.</p>
<p>Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.</p>		<p>Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos.</p>			<p>Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: doenças; escassez de nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; diminuição das populações e extinções.</p>
		<p>Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com</p>			<p>Características dos animais: Reino Animalia.</p>

		a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.			
					Classificação Taxonômica dos Vertebrados.
					Subfilos dos Vertebrados: Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves; Mamíferos.
					Classes Taxonômicas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais.	Escalas de tempo: dia (manhã, tarde e noite); semana; mês; ano.	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente.	Movimento aparente do Sol no céu.	Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.	Características do planeta Terra: formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.)
Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão	A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos.	Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz.	Nascente, elevação máxima e poente.	Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos.	Modelos de representação do Planeta Terra: mapas; globo terrestre; GPS; fotografias.

de dias, semanas, meses e anos.					
Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.	Formas de registro do tempo: relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); calendário.	Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia.	O Sol como fonte de luz e calor.	Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.	Observação dos eventos celestes.
Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades.		Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol.	Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.	Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos.	Movimento aparente dos astros como: Lua; Sol; planetas; estrelas.
Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período		Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de		Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas	Tipos de solo: arenoso; argiloso; humoso; silte; calcáreo.

menos iluminado com o de menor atividade.		superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.		num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.	
Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras.		Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.		Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.	Usos do solo.
				Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano.	Importância do solo para os seres vivos.

				Observar e registrar os principais eventos celestes à noite.	Características dos solos: cor; textura; tamanho das partículas; permeabilidade.
				Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola.	Solo e agricultura.
				Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.	Conservação e preservação do solo.
				Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo.	
				Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na	

				construção civil, extração de minerais etc.	
				Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.	
				Identificar os diversos usos do solo na região.	
				Discutir sobre a importância do solo para a agricultura.	
				Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.).	Substâncias e misturas.	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.	Propriedades físicas da matéria: Densidade; Condutibilidade elétrica e térmica; Magnetismo; Dureza; Elasticidade.
Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.	Composição de misturas.	Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais.	Estados físicos da água.
Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas.	Propriedades físicas das substâncias e das misturas.	Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais.	Ciclo hidrológico.

Exemplo: água pura vs. água com sal.			
Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.).	Transformações físicas da matéria.	Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais.	Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico.
Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.	Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria.	Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs.	Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.
Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.).	Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.	Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais.	Uso sustentável de recursos naturais.
Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais		Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.	Uso consciente dos recursos hídricos.

ocasionadas por variações de temperatura.			
Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).		Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas.	Reciclagem.
		Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água.	Consumo Consciente
		Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.	
		Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.	
		Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local.	
		Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração	

		de energia elétrica, no fornecimento de água potável.	
		Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.	
		Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.	
		Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.	
		Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.	
		Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos	

		naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.	
		Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.	
		Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.	
		Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.	
		Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.	

		Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.	
		Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.	
		Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais.	Cadeias Alimentares.	Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.	Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções.
Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados.	Teias Alimentares.	Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.	Sistema digestório, seus principais órgãos e funções.
Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).	Perda energética entre níveis tróficos.	Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório.	Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções.

<p>Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.</p>	<p>Interações tróficas.</p>	<p>Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas.</p>	<p>Nutrição do organismo.</p>
<p>Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.</p>	<p>Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares.</p>	<p>Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo.</p>	<p>Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório.</p>
<p>Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos.</p>	<p>Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema.</p>	<p>Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.</p>	<p>Sistema excretor, seus principais órgãos e funções.</p>
<p>Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos.</p>	<p>Produtores, consumidores e decompositores.</p>	<p>Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor.</p>	<p>Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo.</p>
<p>Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema.</p>	<p>Sol como fonte de energia primária para os seres vivos.</p>	<p>Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.</p>	<p>Interação dos rins com o sistema circulatório.</p>

Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.	Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.	Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo.	Hemodiálise.
Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Plantas e alimentos como fonte de energia.	Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração.	Alimentação saudável e educação alimentar.
Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	Conservação e preservação do Cerrado.	Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário.	Grupos alimentares.
Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes.	Fluxo de energia nos ecossistemas.	Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor.	Características dos grupos alimentares.
Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres.	Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica.	Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.	Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.
Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não	Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível	Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.	Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo.

é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos.	trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico.		
Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais.	Processo de decomposição de seres vivos.	Separar alimentos pelas suas características nutricionais.	Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal.
Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.	Fungos e bactérias - agentes decompositores.	Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo.	Necessidades nutricionais dos indivíduos.
Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias.	Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio.	Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano.	Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.
Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.	Ciclagem de nutrientes.	Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo.	Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.

Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam.	Equilíbrio ecológico de ecossistemas.	Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc.	
Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos.	Introdução aos micro-organismos.	Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.	
Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças.	Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra.	Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.	
Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.	Bactérias e os seres vivos.	Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc.	
	Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação.	Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.	
	Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da		

	levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> .		
	Produção de penicilina a partir de fungos.		
	Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários.		
	Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários).		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.	Pontos cardeais.	Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc.	Constelações.
Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.	Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis.	Mapeamento de corpos celestes.
Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por	Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: fases da Lua; movimento de rotação e translação da Terra.	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros.

meio de uma bússola e aplicativos de GPS.			
Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas.	Registro do tempo e a organização da vida.	Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.	Instrumentos ópticos para observação dos astros.
Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.	Calendários e anos bissextos.		
Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.	Estações do ano.		
Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.			
Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.			

<p>Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.</p>			
<p>Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.</p>			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.).	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.).	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.).
Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.	Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência.	Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.	Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais.	Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza.	Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho.

<p>Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.</p>	<p>Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais.</p>	<p>Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.</p>	<p>Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas.</p>	<p>Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.</p>	<p>Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção.</p>
<p>Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.</p>	<p>Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos.</p>	<p>Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>	<p>Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.).</p>	<p>Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.</p>	<p>Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas.</p>
<p>Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida</p>	<p>Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação,</p>	<p>Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.</p>	<p>Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive.</p>	<p>Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e</p>	<p>A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o</p>

coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.	reorganização e conservação dos espaços e da paisagem.			tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.).
Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.	Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis.	Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.	Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte.	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho.
Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo.	Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo.	Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas.	Diferentes formas de representação.	Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.	Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção.

<p>Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana.</p>	<p>Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p>	<p>Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.</p>	<p>Princípios de localização e posição de objetos.</p>	<p>Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.</p>	<p>Função dos meios de transporte (particular e coletivo).</p>
<p>Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.</p>	<p>Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência.</p>	<p>Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.</p>	<p>Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.</p>	<p>Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.</p>	<p>Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia.</p>
<p>Desenvolver noções de localização espacial e orientação.</p>	<p>Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas).</p>	<p>Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.</p>	<p>Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.</p>	<p>Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.</p>	<p>Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p>

<p>Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.</p>	<p>Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento.</p>		<p>Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais).</p>		<p>Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>
<p>Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.</p>	<p>Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência.</p>		<p>Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos.</p>		<p>Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.</p>

<p>Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade.</p>	<p>Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades.</p>		<p>Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário.</p>		<p>Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.</p>
<p>Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.</p>			<p>Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.).</p>		

<p>Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.</p>			<p>História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida.</p>		
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.	Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.	Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.	Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.
Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.	Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade.	Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade.	Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.

Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF.	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.	Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.	Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos.
Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.	Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências.	Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.	Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo.
Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.	Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.	Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.	Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões
Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano.	Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação	Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.	Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população.

	(natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).		
Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.	Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc.	Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.	Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).
Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.	Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo.	Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.	TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização.
Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.	Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites.	Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.
Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças,	Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização.	Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos.	Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes.

identificando as contribuições para a cultura local.			
	<p>Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.</p>	<p>Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.</p>	<p>Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças.</p>
		<p>Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.</p>	<p>Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades.	Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

<p>Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.</p>	<p>Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos.</p>	<p>Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.</p>	<p>História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família.</p>	<p>Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p>	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>
<p>Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p>	<p>Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p>	<p>Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.</p>	<p>Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p>
<p>Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p>Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais.</p>	<p>Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.</p>	<p>Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações).</p>	<p>Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p>	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p>

<p>Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p>	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro).</p>	<p>Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.</p>	<p>Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.</p>	<p>Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	<p>A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental).</p>
<p>Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</p>	<p>Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais.</p>	<p>Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>	<p>Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano.</p>	<p>Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.</p>	<p>A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas.</p>
<p>Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p>	<p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</p>	<p>Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).</p>	<p>O tempo como medida. Noções de tempo.</p>	<p>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura</p>	<p>O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo.</p>

				e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.	
Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Permanências e mudanças dentro do contexto familiar.	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço.	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações.
Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	

diferentes localidades.					
Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções.	
Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade.	Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.	
Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.		Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também	

de outras épocas e lugares.				o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.			Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.	Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08.
Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e

agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).		devidos contextos em que foram promulgados.	históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia.
Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.
Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.	Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região.
Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade.	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Conceitos de cultura.

<p>Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p>	<p>Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.</p>	<p>A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos.</p>
<p>Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	<p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p>	<p>Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p>
<p>Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.</p>	<p>Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os TapuiasFulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin.</p>	<p>Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.</p>	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente.</p>
<p>Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.</p>	<p>A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência.</p>	<p>Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	<p>As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.</p>
<p>Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno.</p>	<p>Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF.</p>	<p>Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do</p>	<p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p>

		Brasil (colônia, império e república).	
Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.	Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade Ocidental (Quilombo Mesquita).	Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.	As tradições orais e a valorização da memória.
Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra.	Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados.	Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.
Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.		Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	
Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.		Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	
Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.		Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças	

		e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO RELIGIOSO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.	Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós.	Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano.	Grupos sociais: família, escola e comunidade.	Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade.	Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.

Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar.	Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.	Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade.	Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana.
Valorizar a diversidade de formas de vida.	Ações voluntárias como expressão da alteridade humana.	Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta.	Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas.	Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado.
Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais.	Conhecimento e respeito da sua religiosidade e do outro.	Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes.	Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das	Simbolismo Religioso.

				diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.	
Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Convivência humana e ações éticas.	Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente.	Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.	Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas.
Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso.	Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas.		Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas.

Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana.	Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas.				Espaços e territórios religiosos.
Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.					Indumentárias religiosas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - ENSINO RELIGIOSO 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.	Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade).	Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica.
Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Solidariedade e percepção do outro como postura ética.	Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas	Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas.

		radicais divergentes de uma ética pública plural.	
Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade.	Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida.	Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano.
Identificar e entender que as narrativas sagradas se apresentam nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.	Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.	Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano.	Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa.
Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações.	Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos.	Perceber e vivenciar o valor da existência humana.	Ações voluntárias para além dos espaços religiosos.
Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal.	Narrativas sagradas orais e escritas.	Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.	Tradições religiosas e culturais do Brasil.

	Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal.	Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver.	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.
	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico afetivas.
	Vida e morte nas diversas manifestações religiosas.	Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos.
	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.		Narrativas, mitos e segredos na história dos povos.
			Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo.
			Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos.

			Práticas religiosas e as representações do transcendente.
--	--	--	---

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Escola 50 de Ceilândia atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A Educação Infantil, 1º ciclo da Educação, compreende o 1º Período (4 anos) e o 2º Período (5 anos); é organizada de forma semestral. O Ensino Fundamental de Nove Anos compreende o 2º ciclo – 1º bloco (1º Ano, 2º Ano e 3º Ano) e o 2º bloco (4º Ano e 5º Ano); é organizado de forma anual, dividido em bimestres, conforme o Regimento Escolar da rede pública do Distrito Federal.

A organização escolar em ciclos fundamenta-se na concepção de Educação Integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola, favorecendo a democratização da escola e da educação, permitindo ao educando, o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

Com dados das estratégias de matrícula para o ano de 2024, a EC 50 de Ceilândia conta com 758 (setecentos e cinquenta e oito) estudantes previamente matriculados, na faixa etária de 4 a 12 anos, distribuídos em turmas de Educação Infantil e de 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino. De acordo com o referido documento, as turmas ficaram assim dispostas:

ANO	TURMA	TURNOS	ANO	TURMA	TURNOS
Classe Especial	A	Matutino	2º ano	C	Matutino
Pré I	A	Matutino	2º ano	D	Vespertino
Pré I	B	Matutino	2º ano	E	Vespertino
Pré I	C	Vespertino	2º ano	F	Vespertino
Pré I	D	Vespertino	3º ano	A	Matutino
Pré II	A	Matutino	3º ano	B	Matutino
Pré II	B	Matutino	3º ano	C	Vespertino
Pré II	C	Matutino	3º ano	D	Vespertino
Pré II	D	Matutino	3º ano	E	Vespertino

Pré II	E	Vespertino	4º ano	A	Matutino
Pré II	F	Vespertino	4º ano	B	Matutino
Pré II	G	Vespertino	4º ano	C	Vespertino
1º ano	A	Matutino	4º ano	D	Vespertino
1º ano	B	Matutino	4º ano	E	Vespertino
1º ano	C	Vespertino	4º ano	F	Vespertino
1º ano	D	Vespertino	5º ano	A	Matutino
2º ano	A	Matutino	5º ano	B	Matutino
2º ano	B	Matutino	5º ano	C	Vespertino

11.2 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A Escola Classe 50 funciona no diurno de segunda a sexta-feira e excepcionalmente aos sábados de acordo com o Projeto Político Pedagógico, conforme projeção de dias móveis, elaborados na semana pedagógica, previstos no calendário escolar. Casos excepcionais não previstos neste PPP podem transformar alguns sábados em dias letivos, decorrentes de paralisação dos professores e/ou servidores, ou em circunstâncias em que haja prejuízos de dias letivos, de modo a garantir os 200 dias letivos previstos em lei.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

MATUTINO	VESPERTINO
Entrada: 07:30h Saída: 12:30h	Entrada: 13:00h Saída: 18:00h
Lanche no refeitório: EF por escala EI em sala de aula	Lanche no refeitório: EF por escala EI em sala de aula
Recreio: por escala	Recreio: por escala

11.3 Relação escola-comunidade

Com o objetivo comum de promover a educação e a socialização da criança, escola e comunidade, com características próprias e funções distintas, são duas instituições

fundamentais para o processo de desenvolvimento do ser humano. Desse modo, elas são responsáveis tanto pelo desenvolvimento físico quanto cognitivo e social dos estudantes.

Nesse contexto, a Escola Classe 50 tem por objetivo construir reflexões sobre situações problemáticas: relação família/escola no contexto escolar (auxílio nas tarefas escolares, incentivo à leitura e envolvimento nos eventos pedagógicos promovidos pela escola).

Para concretização dessa parceria (escola/comunidade), a U.E promove reuniões de pais e mestres bimestralmente, semana de educação para a vida com evento aberto a comunidade (palestras motivacionais e instrucionais / oficinas temáticas), festa junina (dança, folclore, espaço cultural), culminância de projetos (consciência negra, feira de ciências e projeto literário), construção coletiva do PPP (reuniões abertas a comunidade e a equipe pedagógica).

11.4 Relação teoria e prática

No que se referem aos dados coletados - como os índices de reprovação, abandono, distorção idade-série, entre outros desafios, a EC 50, com foco nas potencialidades, assume o compromisso de garantir que estas fragilidades sejam sanadas e/ou minimizadas a partir da implantação de ações voltadas para o avanço no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que serão revisitadas e replanejadas conforme indicado neste PPP e também na sua organização do trabalho pedagógico desta instituição.

11.5 Metodologia de ensino

A escola organiza-se pedagogicamente para atender às necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa de ensino. Por isso, o planejamento de todas as ações tem como foco principal “[...] os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola” (BRASIL, 2010, p. 02).

Para que tenhamos uma educação de qualidade, é necessário um ambiente favorável, Projeto Político Pedagógico construído coletivamente e um currículo que respeite e valorize a diferença e a diversidade.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal destaca que a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização); de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento); e por meio de jogos, brincadeiras, atividades recreativas e desafios (ludicidade).

Nessa perspectiva, a U.E. prioriza a ludicidade como uma necessidade do ser humano em qualquer idade, o que não pode ser vista apenas como diversão, mas como parte do processo

ensino-aprendizagem; a avaliação formativa, que tem como finalidade não o controle, mas a compreensão e a regulação dos processos dos educandos; professor e aluno como agentes na construção do conhecimento (metodologia Paulo Freire - não há uma hierarquia e o professor não é uma autoridade, ou seja, não é o detentor de todo o conhecimento; permitindo ao aluno um papel de protagonista).

Esta Instituição de Ensino desenvolve o processo ensino-aprendizagem com acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas. Metodologias ativas: portfólios, debates, oficinas, jogos, relatos críticos de experiência, seminários, apresentação de filmes, interpretações musicais, dentre outras, são aplicadas frequentemente para o melhor desempenho escolar.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e projetos institucionais

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes Programa	do https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Alimentação escolar
Público-alvo	Voltado aos Estudantes da Educação Infantil da rede pública
Diretrizes Programa	do https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia_Projeto_Alimentacao.pdf

Programa	O Brincar como direito dos bebês e das crianças
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf

12.2 Projetos específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Recreio Legal
Público-alvo	5º ano
Periodicidade	Todo o ano letivo.
<p>Justificativa: O recreio é o momento de pausa nos estudos em que o aluno tem direito de descansar e brincar. É também um grande laboratório que favorece a aprendizagem e fortalece as diversas interações. Após uma análise da nossa realidade escolar, observou-se que os alunos apresentam grande dificuldade de organização durante o recreio. Neste momento os estudantes dispõem de apenas 20 minutos para beber água, brincar, conversar com os colegas, descansar... Durante esses 20 minutos os alunos normalmente ficam agitados, correm, brigam, gritam, jogam lixo no chão, ocasionando uma certa tensão, desvinculando-se de seu real objetivo que é descansar, brincar e se divertir. As dificuldades geradas durante o Recreio se refletem ao longo das aulas que se seguem: os alunos geralmente retornam para as classes agitados com os acontecimentos e conflitos ocorridos e os professores têm grande dificuldade para ministrar suas aulas satisfatoriamente. Desse modo, os problemas de indisciplina, falta de atenção e participação aumentam após o recreio, pois os alunos voltam suados, cansados, agitados e querem discutir em sala tudo o que aconteceu no recreio, tirando a concentração das outras crianças e atrapalhando andamento da aula. De posse dos dados obtidos nessa análise, buscando propor alternativas que possam solucionar ou amenizar os problemas citados, nasceu a proposta do PROJETO RECREIO LEGAL, para que os estudantes passem a ter um recreio mais organizado, com monitores, com opções tranquilas de lazer e brincadeiras. A realização do Projeto poderá possibilitar aos estudantes a revisão de valores e o desenvolvimento de habilidades e competências, para que a aprendizagem ocorra em todos os espaços e tempos dentro da escola e não apenas na sala de aula.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar o recreio, para os alunos e funcionários, um momento tranquilo, favorável à troca de experiências, a boa alimentação e ao lazer sadio, propiciando a formação cidadã dos alunos e integração com o Projeto Político Pedagógico da escola. • Sensibilizar e envolver os alunos, considerando sua capacidade intelectual, afetiva, de modo criativo, possibilitando a troca de experiências e expressão de novas ideias. 	

- Criar uma cultura de se “brincar com responsabilidade”.
- Trabalhar noções de higiene e preservação do meio ambiente (ambiente escolar), organização, socialização e o desenvolvimento de valores como: respeito, tolerância, empatia, entre outros.

Estratégias: Toda semana uma turma do 5º ano ficará responsável para ajudar no monitoramento do recreio. Serão selecionados 6 alunos. Estes alunos serão instruídos e será mostrado a eles as suas atribuições. Cada um receberá um crachá ou um jaleco de monitor e dois cartões: um amarelo e um vermelho. Atribuições dos Monitores: a) observar se tem alguma criança correndo pelo pátio causando tumulto; b) observar se tem crianças brigando; c) organizar e coordenar as brincadeiras e os jogos; d) organizar e guardar os brinquedos utilizados durante o recreio. O Monitor, ao ver alguma criança agindo de forma indevida, deve-lhe mostrar o cartão amarelo. Se a mesma criança fizer novamente, deve-lhe mostrar o cartão vermelho e anotar atrás do cartão o nome da criança e da professora, passando para o funcionário responsável pelo recreio no dia do ocorrido. Não entrar em discussão com nenhum aluno e nem tentar resolver conflitos, esta função é do responsável. Os monitores estão ali somente para observar, coordenar e relatar.

O recreio terá a duração de 20 minutos e será dividido nos espaços da escola por segmento. Serão disponibilizados jogos e brinquedos em cada espaço e durante esse tempo, serão tocadas músicas infantis para “embalar” as crianças e proporcionar um momento de lazer completo. Haverá dois monitores para cada espaço e um adulto responsável para acompanhá-los.

Atividades diversificadas permitidas:

- Amarelinha
- Futebol de botão
- Jogo da velha
- Bambolê
- Gênius
- Vai-e-vem
- Corda
- Baú de livrinhos e revistinhas
- Totó

- Ping-pong
- Air-game
- Basquete

Avaliação: Observações diárias do envolvimento (comprometimento) e entusiasmo dos estudantes inseridos no projeto; respeito mútuo entre os participantes do projeto e as crianças no recreio.

Título do Projeto	Projeto interventivo específico da U.E.
Público-alvo	Estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental com dificuldade de aprendizagem em leitura/escrita.
Periodicidade	O Projeto será desenvolvido a partir do mês de abril de 2024. Ocorrerá 5 encontros, às terças-feiras (estudantes do vespertino) e às quintas-feiras (estudantes do matutino), com duração de 1h e 30 (uma hora e trinta minutos), dentro do horário de aula, começando às 08:00 (matutino) e às 13:30 (vespertino).

Justificativa: O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem diversas estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciam dificuldades de aprendizagem. Em sua essência, o PI tem características próprias, é contínuo por ser desenvolvido ao longo do ano letivo, porém temporário no atendimento ao estudante, é diversificado e atualizável e precisa levar em consideração o processo de desenvolvimento do educando. Assim, para que este projeto se concretize, é necessário nos atentarmos para as necessidades de cada criança, o que por sua vez implica conhecer cada uma delas, sendo fundamental perceber detalhadamente, os desafios cognitivos de cada criança. Desta forma,

poderemos construir a intervenção de maneira refletida, elaborada, buscando equilibrar e encaminhar adequadamente cada ação visando desafiar cada estudante.

Objetivo geral: Possibilitar ao estudante progressivamente a autonomia na aprendizagem, no raciocínio, e nas ações que envolvem planejamento e execução, análise, síntese, comparação e tomada de atitudes de modo que suas potencialidades sejam desenvolvidas.

Objetivos: específicos:

- Conhecer o alfabeto;
- Perceber letras e sons;
- Identificar consoantes e vogais;
- Identificar letra inicial e final de palavras significativas;
- Identificar e reproduzir as formas convencionais das letras;
- Reconhecer a posição arbitrária em que estas formas representam as letras;
- Perceber que usamos letras diferentes em diferentes posições;
- Atribuir valor sonoro às letras;
- Perceber que palavras diferentes são escritas com letras em ordens diferentes;
- Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras.
- Identificar a quantidade de letras para formação de palavras.
- Separar e ordenar sílabas.
- Formar palavras e frases curtas.

Estratégias: Em todos os encontros os estudantes terão momentos de manipulação de material concreto, como alfabeto móvel, bingo, alfabeto ilustrado, jogos pedagógicos, tapetinho e outros. E também farão a sistematização em atividades de folha.

Avaliação: A avaliação será contínua e processual, com objetivo de avaliar o que o estudante é capaz de resolver sozinho. Ao final de cada encontro, os estudantes farão atividade escrita para sistematização do que foi ensinado.

Título do Projeto	Soletrando
Público-alvo	Estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.
Periodicidade	Segundo semestre.
<p>Justificativa: O presente projeto justifica-se devido à necessidade de aperfeiçoar a ortografia dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e conscientizá-los da importância da escrita correta, como meio para ampliar o vocabulário e melhorar a comunicação, utilizando as normas gramaticais. A Língua Portuguesa é regida pela gramática, com suas regras que, muitas vezes, confundem pela sua complexidade, semelhança de letras e quantidades de acentos. Desse modo, cabe à escola apresentar essas regras por meio de atividades que estimulem a escrita e uso corretos das palavras. Dessa forma, o Projeto Soletrando é uma ferramenta que favorece uma maior assimilação de palavras novas e, concomitantemente, reforça conhecimentos anteriores, além de criar espaço para uma maior interação e cooperação dos estudantes por meio de atividades em grupo em uma competição saudável.</p>	
<p>Objetivo Geral: Incentivar os educandos por meio de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras.</p>	
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Treinar e fixar a ortografia de algumas palavras; <input type="checkbox"/> Tornar o dicionário um aliado para a escrita correta. <input type="checkbox"/> Diminuir as dificuldades ortográficas; <input type="checkbox"/> Ampliar o vocabulário; <input type="checkbox"/> Compreender o significado das palavras; <input type="checkbox"/> Incentivar os estudantes a escrever corretamente. 	
<p>Estratégias: A grafia das palavras na Língua Portuguesa não é muito simples, por isso, precisamos de estratégias de estudo e de leitura para memorizá-la e entendê-la. O incentivo ao treino da escrita e a sua memorização é uma das maneiras de fazer com que nossos estudantes escrevam corretamente, de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa. Para tanto, se faz necessário incentivar os estudantes para que escrevam e falem corretamente por</p>	

meio do estudo das palavras, do treino e da memorização para uma escrita adequada e correta de maneira lúdica e descontraída.

Regulamento:

- Será realizado em três etapas ou fases;
- A abertura do projeto será feita com o filme “Prova de Fogo” que será disponibilizado para os professores das turmas participantes.
- Será feita a entrega de um texto informativo para os pais explicando o desenvolvimento do projeto e orientando sobre a rotina de estudos dos participantes;
- Serão elaboradas inicialmente diversas listas de palavras para estudo e memorização. As listas de palavras serão as mesmas para cada segmento, nos dois turnos. (Ex: 4º ano matutino com 4º ano vespertino);

Fase 1

- A 1ª fase será realizada em sala (através de ditados para correção no quadro com o professor por meio da soletração, sem caráter eliminatório, em que haverá a participação de todos os estudantes.)
- As palavras dos ditados serão disponibilizadas por meio de listas, com diversos níveis de complexidade, começando das mais simples, aumentando gradativamente o grau de dificuldade. A quantidade dos ditados a serem realizados, será definida pelos professores, de acordo com a necessidade da turma e a disponibilidade de tempo nas aulas.
- Os estudantes deverão estudar as listas em casa. E o ditado será realizado com as palavras das listas, de modo aleatório. Os estudantes para soletração de cada ditado podem ser escolhidos também por meio de sorteio, estipulando-se um estudante para soletrar cada palavra do ditado.

Fase 2

- A 2ª fase será realizada em caráter eliminatório, também em sala, em que todos os estudantes da turma participarão. O professor determinará a pontuação para cada acerto e fará a somatória dos pontos. Serão classificados os cinco estudantes que obtiverem mais pontos para participar da 3ª e última etapa (FINAL) e concorrer à premiação juntamente com as demais turmas.
- Para os estudantes classificados, será disponibilizada uma nova lista com as palavras da grande final com antecedência mínima de uma semana para estudo em casa.

Fase 3

- A 3ª fase (FASE FINAL) será realizada no pátio da escola com os cinco (5) alunos selecionados em cada série/ano escolar no turno da aula no dia previamente definido pela equipe gestora;
- As turmas participantes poderão assistir à grande final, que será realizada por turnos, mas ninguém poderá interferir no bom andamento da competição;
- Quem se sentir prejudicado por qualquer motivo deve recorrer à mesa julgadora e esta decidirá a medida a ser tomada;
- A mesa julgadora será formada pelo professor regente, e por dois coordenadores e/ou outras pessoas da direção. Estes poderão ser substituídos por outro professor ou funcionário que não tenha parentesco com os concorrentes;
- Portanto, na mesa julgadora deverá ter no mínimo 3 (três) componentes. Todos receberão uma lista com as palavras em ordem alfabética para acompanhamento;
- Um dos professores escreverá a palavra soletrada por cada aluno no computador ligado ao data show para que a comissão e a plateia possam conferir se a soletração está correta. Em caso de erro, o professor poderá assinalar ou não, onde aconteceu;
- Para que todos escutem com clareza a palavra a ser soletrada pelo concorrente, haverá a utilização de microfone;
- Se ocorrer qualquer problema técnico com o som e os componentes da mesa não conseguirem ouvir a palavra soletrada, o educando terá nova oportunidade;
- Serão realizados sorteios para definir cada estudante que irá soletrar, para que não haja nenhum tipo de privilégio entre os concorrentes;
- As palavras deverão ser pronunciadas de acordo com a escrita do dicionário;
- Não será permitido nenhum tipo de ajuda ao concorrente que estiver soletrando;
- As palavras a serem soletradas serão sorteadas e pronunciadas por um dos professores do segmento participante;
- Caso o concorrente não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração, por no máximo, duas vezes;
 - O concorrente deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repetí-la, indicando que concluiu;
- Não será penalizado o concorrente que esquecer de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar;

- O concorrente não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça, a soletração será considerada errada e o participante, eliminado;
- Se o concorrente errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico, (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo, etc.) a soletração será considerada errada e o participante, eliminado;
- Se a palavra a ser soletrada tiver acento, hífen, ou qualquer outro sinal gráfico o participante terá que dizê-lo. (Imediatamente antes, ou imediatamente depois da letra acentuada). Se não disser, a soletração será considerada errada e ele estará eliminado;
- Na eventual necessidade de uma decisão, esta deverá ser tomada junto com o grupo de professores e dos organizadores do evento;
- O caso de empate será realizado o sorteio de palavras extras, com maior grau de complexidade.

Premiação:

- A premiação será com medalhas e brindes para os vencedores (Do 1º aos 3º lugares);
- O nome dos alunos vencedores será divulgado por escrito em um mural da escola;

Avaliação: A avaliação será contínua no processo de aprendizagem, pois ela representa um importante momento enquanto norteadora de rumos e decisões a serem tomadas durante a execução do projeto e, também de modo abrangente considerando as variedades de habilidades (leitura, pronúncia, concentração) condizentes.

Título do Projeto	Projeto de Transição
Público-alvo	Estudantes em fase de transição (mudança de etapa) Ed. Infantil (Pré II) para o 1º ano do Ensino Fundamental e 5º ano para o 6º ano.
Periodicidade	Todo o ano letivo
Justificativa: O projeto de transição se justifica na medida em que cada profissional entende a necessidade de acolher o estudante em suas novas etapas e promover a sua autoconfiança, a de suas famílias e de toda a escola. A temática deve estar presente nas discussões escolares, em especial, pela possibilidade de sua relação com a reprovação e evasão escolar.	

Objetivo Geral: Promover a continuidade e sucesso no processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante, visto que, a passagem para o novo gera sentimentos, ansiedade, expectativas positivas e negativas.

Objetivos específicos

- Envolver as famílias e responsáveis no processo de transição, por se tratar de um momento de inseguranças e de muitas dúvidas;
- possibilitar uma passagem tranquila e instigante entre as etapas escolares;
- possibilitar um momento de visita e primeiro contato com o CEF 14 de Ceilândia;
- promover roda de conversa com estudantes e professores do CEF 14, de modo a tirar dúvidas, conhecer a estrutura física e aprender um pouco sobre a rotina da nova escola;
- possibilitar ao estudante ter contato com novos recursos que serão utilizados no decorrer do ano seguinte;
- conhecer alguns dos professores que atuam nos anos seguintes;
- apresentar aos pais/estudantes a rotina, normas e servidores/professores que atuam da Escola Classe 50.

Estratégias: O projeto será desenvolvido durante todo o ano de 2024/2025, onde teremos ações voltadas para o acolhimento aos pais, estudantes e professores que chegam à escola classe 50. A primeira ação será voltada a recepcionar os estudantes no começo do ano letivo, trazendo uma primeira semana de reflexão, contação de histórias, partilha de momentos vivenciados durante as férias, expectativas, construção de metas e objetivos. A gestão da escola fará uma primeira reunião de apresentação e acolhimento para todos os pais/responsáveis dos estudantes do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para escolhermos melhor os pais e estudantes da classe especial e Educação Infantil faremos uma reunião específica e direcionada a esse público. A equipe pedagógica fará uma reunião com os pais/responsáveis dos estudantes com necessidades educacionais especiais com o objetivo de orientar e acolher esse público. Desenvolvemos o projeto cultura de paz, onde todos os estudantes terão a oportunidade de conhecer as normas da escola e assim adaptar-se melhor ao ambiente escolar. Daremos início ao projeto de leitura da escola, com a temática “escola” onde os estudantes têm a oportunidade de refletir e conhecer a Escola Classe 50. Os estudantes da classe especial e Educação Infantil farão o “Tour” pela escola, esse passeio é guiado pelo professor, coordenador e/ou orientador, onde os estudantes conheceram as dependências da escola e alguns servidores. A escola fará duas cerimônias no começo do

segundo semestre, uma para os estudantes dos quintos anos intitulada cerimônia da caneta e para a Educação Infantil será a cerimônia do caderno. Ao final do segundo semestre, faremos uma visita agendada ao CEF 14 de Ceilândia. E finalizaremos o nosso ano com a formatura dos estudantes dos 5º anos e II período da Educação Infantil. a Orientação Educacional da escola fará visitas às turmas, orientando e conversando sobre a dinâmica e combinados da visita. Durante todo o ano a Escola Classe 50 de Ceilândia estará disponível a acolher os novos estudantes através de rodas de conversa, partilhas, orientações sobre as normas e acolhimento.

Avaliação: O projeto será acompanhado e avaliado pela gestão da escola, equipe pedagógica da escola, todos os professores e demais envolvidos durante todo o ano letivo.

Título do Projeto	Reagrupamento interclasse
Público-alvo	Todos os estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
Periodicidade	Do 1º ao 4º bimestre letivos
<p>Justificativa: Diante da apresentação de um grande número de estudantes com defasagem na alfabetização e dos diferentes níveis de escrita constatados no Teste da Psicogênese, observou-se a necessidade de buscar estratégias de intervenção para as aprendizagens, com diferentes formas de organização acerca das capacidades não consolidadas referentes à aquisição do sistema de escrita e do processo de leitura e compreensão, numa abordagem Sócio-interacionista; permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes, com uma metodologia que favoreça seu desenvolvimento nas diversas fases da alfabetização; respeitando suas características individuais e necessidades pessoais e também valorizando as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem.</p>	
<p>Objetivo Geral: Permitir o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, possibilitando a mediação entre pares na socialização de saberes e experiências e também fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos, tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.</p>	

Objetivos Específicos:

- Reduzir o fracasso escolar através do trabalho com diferentes agrupamentos, centrados nas necessidades de cada grupo de estudantes com atividades diversificadas;
- possibilitar a aquisição de competências para a leitura e a escrita e seu uso no cotidiano.
- interagir com os alunos que apresentam o mesmo nível psicogenético;
- conhecer e ampliar o vocabulário;
- reconhecer letras, palavras e sílabas;
- destacar parágrafo, letra maiúscula e pontuação; perceber sequência lógica de fatos no texto;
- compreender e interpretar textos orais, escritos e não verbais;
- perceber a necessidade e o prazer de ler de acordo com as diferentes dimensões da leitura (contextual, intertextual e infratextual);
- decodificar palavras em textos escritos; perceber textos (verbais e não verbais);
- ler listas de palavras do mesmo campo semântico;
- analisar sons iniciais e finais (palavras significativas) e sons de acordo com o nível psicogenético;
- ampliar e explorar o vocabulário e os sons;
- incentivar o trabalho coletivo;
- contribuir para a organização do pensamento;
- contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.

Estratégias: Para cada bimestre será utilizada uma temática diferente, de acordo com os temas transversais propostos pelo Currículo em Movimento. A Execução do Projeto deverá partir do diagnóstico realizado nas diferentes turmas, com todos os estudantes para o alcance das metas propostas ao final do Bloco de Alfabetização. O diagnóstico sistemático possibilitará o monitoramento do processo de alfabetização acompanhando e intervindo na aprendizagem, objetivando reorientar o ensino e resgatar o sucesso dos estudantes. O trabalho a ser desenvolvido deverá partir do conhecimento que o estudante possui, buscando sempre a ampliação de repertório/conhecimento já adquirido. Quando a habilidade já estiver consolidada deverá ser trabalhada e retomada sistematicamente. Serão formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas (níveis). Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada

grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo. Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do Reagrupamento Interclasse. O trabalho de intervenção deverá estar centrado em atividades de sistematização para que a criança se aproprie dos conhecimentos já introduzidos anteriormente. Essas atividades precisam estar contextualizadas em sequência didática dentro do tema proposto, a partir da leitura de um livro (a ser definido). As atividades deverão conter objetivos bem claros e significativos relacionados ao conteúdo/conceito, voltados para um momento de metacognição, para que a criança seja desafiada a “refletir em como está pensando sobre” determinado conteúdo/conceito, trabalhando com os diferentes registros de representação de forma sistematizada. O objetivo destas atividades deverá ser a retomada sistemática dos conteúdos/dos conceitos, sempre que houver necessidade, sendo avaliadas preferencialmente no mesmo dia.

Avaliação: Análise das atividades em sequência didática, pois auxiliará a identificação do processo percorrido por cada criança, através do registro, observação, autoavaliação, organização e arquivamento das atividades realizadas, possibilitando análise das produções, a reflexão dos conceitos e conteúdos ensinados e aprendidos, a reflexão das necessidades de aprendizagem e a visualização deste percurso; explicitando as estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelas crianças, sendo um instrumento de comunicação entre os profissionais envolvidos no projeto, as crianças e suas famílias.

Título do Projeto	Reagrupamento intraclasse
Público-alvo	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
Periodicidade	Todo o ano letivo
Justificativa: Após análise sistemática e analítica da equipe docente ao longo dos anos, notou-se que dentro de uma mesma turma havia níveis de aprendizagem diferentes. Dessa forma, os estudantes participarão de Reagrupamento Intraclasse a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante.	

Objetivos:

- agrupar os estudantes de acordo com as dificuldades, a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens;
- Detectar potencialidades e fragilidades individuais e do grupo.

Estratégias: Consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, com tempo de duração estabelecido pelo professor regente. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente.

Avaliação: O aprendizado será avaliado de forma contínua pelo professor regente; identificando potencialidades e fragilidades relacionadas a cada estudante ao longo do processo de aplicação do projeto intraclasse.

Título do Projeto	Semana do Brincar
Público-alvo	Estudantes da Ed. Infantil ao 5º ano
Periodicidade	Semana da Criança - 07 a 11 de Outubro/2024
Justificativa: A Semana da Criança celebra a infância, etapa marcante do desenvolvimento em que se vivem as primeiras experiências sociais fora do núcleo familiar, sendo o ambiente escolar, o oportunizador de lazer e sociabilidade educativa.	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Celebrar os direitos das crianças e adolescentes, conscientizando as pessoas sobre os cuidados necessários durante esta fase da vida. • Refletir sobre o brincar na infância, uma atividade natural e essencial para o bom desenvolvimento das crianças. • Reconhecer e valorizar os direitos das crianças, expressar seus sentimentos e desejos por meio da arte, desenvolver habilidades motoras finas por meio de atividades manuais e promover a interação e a cooperação entre as crianças. 	

Estratégias: Diversão, lazer, jogos e outros, voltados para todos os estudantes; com aluguel de brinquedos infláveis e jogos interativos, conforme a faixa etária dos estudantes. Além das brincadeiras, haverá o fornecimento de lanche especial e distribuição de algodão doce e pipoca para as crianças.

Avaliação: observação das características que os estudantes apresentam durante as brincadeiras, interpretando o significado de suas expressões, gestos e autonomia.

Título do Projeto	Culminância de Projetos (Consciência Negra / Projeto Clube do Livro / Feira de Ciências / Meio Ambiente)
Público-alvo	Ed. Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental
Periodicidade	Todo o ano Letivo, com encerramento no mês de Novembro/2024.
<p>Justificativa: Durante todo o ano letivo trabalha-se temáticas relacionadas à importância dos negros na construção da história do povo brasileiro, conhecimentos científicos, preservação e desenvolvimento sustentável (Meio Ambiente); e promoção da Leitura (Clube do Livro). Sendo assim, a E.C. 50 promoverá um momento de celebração, onde os participantes têm a chance de compartilhar suas experiências, aprendizados e conquistas com um público maior (evento aberto à comunidade), marcando o encerramento das atividades desenvolvidas ao longo do ano, sendo uma oportunidade de apresentar os resultados alcançados.</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Consciência Negra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a reflexão a respeito da igualdade racial; • Estimular o respeito às diferenças; • Conhecer as tradições africanas e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira; • Desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos; • Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.; • Trabalhar expressão corporal; 	

- Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas.
- Valorizar a beleza e promover o aumento da autoestima, principalmente dos estudantes negros.
- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;
- Entender e valorizar a identidade da criança negra;
- Redescobrir a cultura negra, “embranquecida” pelo preconceito e pela discriminação;
- Desmitificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana;
- Trazer à tona, discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos;

Clube do Livro

- Desenvolver capacidades necessárias à leitura e compreensão;
- Estimular o espírito crítico;
- Ler com fluência e expressividade;
- Reconhecer os diversos gêneros textuais;

Feira de Ciências

- Fomentar a cultura de inovação na formação discente;
- Estimular as descobertas científicas e tecnológicas;
- Possibilitar o dialogismo entre professores e alunos, além do protagonismo e a contextualização.

Meio Ambiente

- Proporcionar o conhecimento e conscientização a respeito de meio ambiente, consumo consciente e sustentabilidade, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e desenvolvimento sustentável.

Estratégias:

- Clube do Livro: Utilização da Biblioteca da U.E. (Monteiro Lobato) com o acompanhamento docente em horário de aula. Empréstimo das mais diferentes obras presentes no acervo literário da escola.

- Contação de história na biblioteca e/ou outros espaços da U.E envolvendo as temáticas de Meio Ambiente e Consciência Negra.
- Formação de grupos durante a realização dos trabalhos para interação e desenvolvimento social / cognitivo.
- Atividades de alcance familiar (externas) - produções diversas de acordo com o comando do professor regente.
- Exibição de filmes;
- Elaboração junto aos estudantes de glossários com palavras de origem africana usadas no nosso dia a dia, explicando o significado de cada uma;
- Apresentar o continente africano, localizando-o no mapa mundial, contando um pouco sobre alguns dos países, enfatizando as diferenças entre eles, com o objetivo de desconstruir o conceito de que a África é um continente homogêneo;
- Apresentação de músicas tradicionais, instrumentos e sons africanos: berimbau, tambor, atabaque, agogô, etc.;
- Ilustração de histórias contadas / lidas que foram relacionadas a algum tema da Culminância; usando tinta guache e folha sulfite;
- Exposição de pratos típicos africanos;
- Produções textuais diversas relacionadas a algum tema da Culminância.

Avaliação:

- Convidar os pais (responsáveis) para prestigiarem as apresentações;
- Apresentações diversificadas das turmas por meio de músicas, paródias, danças, jograis, peças teatrais e outras, voltadas para a cultura negra;
- Desfile para a escolha da “Beleza Negra” entre os estudantes, com premiação e entrega de faixas;
- Exposições de murais, maquetes e experimentos científicos com os trabalhos realizados pelos estudantes ao longo do ano.
- Realizar a avaliação processual, observando, principalmente o interesse das crianças pelas atividades.

13 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação é o instrumento do trabalho pedagógico e institucional com a finalidade de diagnosticar, observar, analisar e refletir as ações educativas e administrativas da unidade escolar. Avaliar os avanços de aprendizagem dos alunos e a forma na gestão escolar é um mecanismo de transformação das ações executadas na escola.

A avaliação não é excludente e nem classificatória. O tempo de aprender de cada um é considerado. O olhar atento do professor incentiva e auxilia o estudante a descobrir suas fragilidades, gerando novas oportunidades e outras estratégias para a sua aprendizagem.

Dessa forma, em consonância com o Regimento Interno da SEEDF e com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014), a Escola Classe 50 promove um ambiente acolhedor que potencializa as práticas de avaliação formativa. São realizadas avaliações por pares ou colegas, provas, portfólios, registros reflexivos, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos e autoavaliação como instrumentos/ procedimentos que fortalecem a avaliação formativa em todas as etapas/modalidades ofertadas nesta U.E.

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Entende-se por avaliação formativa aquela que coopera para a aprendizagem. Assim, avaliação formativa toma forma por meio do movimento: avalia-se para ensinar, avalia-se para aprender. Avalia-se para que se garanta que todos consigam aprender. Esta, portanto, partirá do seguinte processo: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Focada numa avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o corpo docente da escola discute juntamente com a coordenação a forma de avaliar, trocando ideias, levantando problemas, construindo e ressignificando a sua prática para que o estudante se sinta valorizado e compreendido no seu processo de aprender.

A proposta de avaliação formativa engloba o dia-a-dia em sala de aula. A partir do diagnóstico sobre onde o estudante se encontra, cabe ao professor desenvolver estratégias para que o este seja capaz de compreender seu estágio e se torne agente da sua própria aprendizagem, fazendo que esta fase possa ocorrer de forma processual e contínua.

A escola aplica instrumentos de avaliação, por meio de provas e/ou testes que são comunicados previamente à família e ao estudante. Entretanto, tais instrumentos não são os únicos considerados como critério de avaliação, pois não revelam a realidade diária dos alunos e vários fatores podem contribuir para um resultado negativo.

O estudante e a família tomam ciência do conteúdo que será incorporado no teste para ter a oportunidade de revisar e refletir sobre seus conhecimentos. Os testes são aplicados por disciplina e uma avaliação (estudo dirigido) é aplicada de forma interdisciplinar, envolvendo conteúdos que foram trabalhados em todas as áreas.

Outra forma de avaliação é o dever de casa. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014), trata-se de uma avaliação informal e formativa que tem a sua relevância tanto para acompanhamento pelos pais, como para o professor e aluno em benefício das aprendizagens dos estudantes.

As atividades propostas são escolhidas de forma que sejam significativas e diferenciadas para cada nível em que o estudante se encontra.

Observando a proposta do Currículo em Movimento e tendo em vista a nova organização escolar por meio dos ciclos, não há subdivisão de conteúdos por bimestre. Há uma flexibilização e uma complementação entre os conteúdos, congruentes com a interdisciplinaridade.

O relatório feito pelos professores é o documento principal sobre suas concepções avaliativas. Eles registram as dificuldades apresentadas pelos alunos bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do processo e ainda relatam as estratégias utilizadas para sanar as dificuldades.

A escola, por ter sua organização em ciclo, não retém os alunos do 1º e 2º anos do 1º Bloco e no 4º ano, do 2º Bloco. A retenção acontece ao final de cada bloco, ou seja, no 3º ano do 1º Bloco e no 5º ano do 2º Bloco. Por isso, no 3º ano e no 5º ano a avaliação adquire a característica da reprovação, caso não obtenham as habilidades e competências mínimas para prosseguir para o ano seguinte.

Na Educação Infantil, a captação de expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças. A avaliação é realizada sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo a criança promovida automaticamente ao término do ano letivo.

As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC, compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

O Conselho de Classe é, também, um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender.

Por ser a avaliação processual e contínua, os alunos têm a oportunidade de sanar suas dificuldades por meio de atividades diversificadas, atendimento individual, reagrupamentos e projetos interventivos, realizados pelos professores e equipe de coordenação, que auxiliam os regentes nas dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Já para os discentes com necessidades educacionais especiais são feitas adequações curriculares pelos professores, com auxílio da sala de recursos. De acordo com o que vão alcançando, é registrado por meio de relatórios de desenvolvimento.

Portanto, avaliar requer cautela, disciplina e objetividade. É uma rotina diária em que os envolvidos neste processo precisam ter critérios para observar, registrar e identificar todas as ações desenvolvidas, ou seja, dentro ou fora da sala de aula, seja ela institucional ou pedagógica, e nesta perspectiva todos sejam capazes de retomar o caminho, fazer e refazer planejamentos, além de traçar objetivos para vencer os desafios, contribuindo, dessa forma, para melhoria nas condições de aprendizagem e no processo educativo.

13.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional, a Avaliação Institucional, também chamada de Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação do PPP para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. (Diretrizes de Avaliação Educacional p. 56).

Esta U.E. realizou seu processo de avaliação institucional no ano de 2023, no qual foram enviados formulários eletrônicos para preenchimento (corpo docente, carreira assistência, serviços de apoio, gestão e outros); comunidade escolar e estudantes. Foram realizadas reuniões com as devidas orientações para preenchimento dos formulários para avaliação de todos os setores da Unidade Escolar, principalmente os aspectos pedagógicos.

Os dados levantados foram analisados e discutidos de forma pontual. Uma sequência de questões nas quais foram refletivas e analisadas para bom andamento da parceria escola- família – comunidade.

A avaliação de todas as ações descritas neste Projeto Político Pedagógico ocorrerá por meio de reuniões periódicas do corpo de direção para análise e sugestões de estratégias que contemplem as ações desenvolvidas em todo o processo.

O objetivo dessa ação é que toda a equipe gestora esteja integrada às informações pedagógicas e administrativas para que as ações estejam coordenadas e sintonizadas nos mesmos objetivos.

Sendo assim, a avaliação do PPP se dará no decorrer do ano letivo: nas coordenações pedagógicas coletivas que ocorrem às quartas-feiras, após o acontecimento dos projetos; durante os conselhos de classe; nas avaliações institucionais que ocorrerão ao final do primeiro semestre e do segundo semestre letivo de 2024, e sempre que for necessário.

13.3 Avaliação em larga escala

Com o intuito de avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país, a U.E. participa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Trata-se de um conjunto de avaliações externas em larga escala, composto por testes e questionários de contexto, que permite realizar um diagnóstico da educação básica brasileira.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O processo avaliativo envolve toda a comunidade educativa de forma que viabilize que o estudante aprenda e o professor autoavalie a sua prática. Sendo assim, estabelecer-se-á propostas de estudos sobre: Avaliação da Aprendizagem Formativa; e a concretização de instrumento de avaliação formativa na prática avaliativa dos professores da U.E, como: autoavaliação, sequências didáticas e utilização de metodologias ativas (portfólios, seminários, relato crítico de experiência, sala de aula invertida, oficinas, debates temáticos, jogos - gamificação, interpretações musicais, avaliações orais, apresentação de filmes).

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma organização colegiada formada por professores regentes, coordenadores, equipe gestora, membros das equipes SEAA, OE, Sala de Recursos Generalista, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico e a função social da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas, além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Deve-

se cuidar para que esse momento não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e/ou avaliadores.

Na Escola Classe 50, as reuniões são realizadas ao final de cada bimestre para discutir e promover estratégias pedagógicas visando sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, sejam elas comportamentais ou cognitivas. As discussões, decisões, as estratégias e os encaminhamentos são pautados e registrados em ata própria para essa finalidade. Em seguida, serão realizadas as providências devidas.

14 REDE DE APOIO

14.1 Orientação Educacional (OE)

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. Considerando as características até o momento apresentadas, entende-se que o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante, além de:

“(...) analisar com a equipe as contradições da escola e as diferentes relações que exerçam influência na aprendizagem; contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola; estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do país; fundamentar cientificamente sua ação, buscando novas teorias a partir de sua prática” (GRISPUN, 1998 apud Porto, 2009, p. 73).

A ação do (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional demanda características profissionais, entre as quais destacam-se:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.
- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.
- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.
- Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.
- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.
- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito.
- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias.
- Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

Assim, o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional deve construir uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na instituição educacional, conforme afirma Porto (2009, p.73):

“O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento”.

14.2 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA) constitui-se em apoio técnico-pedagógico, com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de pedagogo e psicólogo em um trabalho de equipe interdisciplinar.

O trabalho das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionado para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões:

1. Mapeamento Institucional da Instituição Educacional.
2. Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar.
3. Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

Contamos também com o atendimento da Sala de Apoio à Aprendizagem, que faz o atendimento aos estudantes com transtornos funcionais específicos da comunidade escolar local, funcionando como um polo de atendimento.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido na Escola Classe 50 de Ceilândia, tem como objetivo geral, proporcionar aos estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno do Espectro Autista (TEA), oportunidades de desenvolvimento e aprendizagens, recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes considerando suas especificidades, bem como, ressignificar a dinâmica na rotina escolar. Sua justificativa, baseia -se em considerar a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), um compromisso coletivo entre escola e família e/ou responsáveis, na adoção de iniciativas de acolhimento, utilizar o recurso de escuta

ativa e sensível às dificuldades, às expectativas e aos seus temores de modo a restabelecer os vínculos e oportunidades de desenvolvimento integral de, e para a aprendizagem.

O profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) desenvolve suas atividades articulando-as com os diversos setores da escola contribuindo para as aprendizagens de todos, conforme plano de ação.

Vale registrar que, diante das especificidades da comunidade desta escola, uma vez que muitos estudantes que têm direito a este atendimento moram distantes e/ou dependem de transporte escolar cedido pelo governo, bem como de cuidadores para vir à escola, esse atendimento ocorre concomitantemente no horário de regência, conforme agenda previamente articulada com o professor regente, assim como a comunicação e assinatura do termo de consentimento dos pais e/ou responsáveis.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A Escola Classe 50 de Ceilândia recebe os Educadores Sociais Voluntários e Monitores para atuação direta com os estudantes com necessidades educacionais especiais. A atuação é orientada pela profissional do Atendimento Educacional Especializado/ sala de recursos e realizada juntamente ao professor regente e equipe gestora.

14.5 Biblioteca Escolar

Atualmente a escola conta com uma biblioteca, intitulada “Monteiro Lobato”, aberta de segunda a sexta-feira em horário de funcionamento da U.E (Matutino - 07:30 às 12:30 e Vespertino - 13:30 às 16:30). Todos os estudantes possuem acesso a biblioteca mediante acompanhamento do professor regente; e/ ou de forma independente para estudantes a partir do 3º ano.

A biblioteca também conta com o auxílio e a organização da Professora readaptada, para promoção de um ambiente inovador de aprendizagem e troca de experiências.

14.6 Conselho escolar

A relação entre a escola e a comunidade se dá por meio dos colegiados da escola formados pelo Conselho Escolar. Toda a comunidade escolar tem representantes legais, eleitos entre si para compor o Conselho Escolar. O vínculo dessa relação é oportunizado pela comunicação de livre acesso ao corpo docente nos horários de coordenação e a equipe gestora

a qualquer tempo e ainda em reuniões (de pais, coletivas com funcionários, ou com toda a comunidade escolar) oportunamente marcadas para fins pedagógicos, avaliativos ou administrativos. Assim, a normatização do Conselho Escolar prevê reuniões sistemáticas específicas.

14.7 Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados auxiliam o trabalho pedagógico de acordo com as instruções da equipe gestora. Realizam o acolhimento das famílias; o planejamento de eventos e reuniões pedagógicas; a elaboração e revisão de documentos gerais; o planejamento e a execução de eventos culturais; o acolhimento dos profissionais da U.E. e a organização de espaços pedagógicos para os estudantes.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O espaço e o tempo da coordenação pedagógica, quando organizados coletivamente, possibilitam a reflexão e a análise do fazer pedagógico, visando um trabalho articulado e sistemático na unidade escolar, buscando assim a ampliação da possibilidade de aprendizagem por meio de processos de ensinar e aprender; além da superação dos obstáculos cotidianos do atendimento aos estudantes em defasagem idade-ano.

Fruto de muita luta dos educadores do passado e conquista para toda a categoria do magistério da educação pública, a coordenação pedagógica se apresenta como o espaço-tempo na escola, criado para melhorar as práticas dos professores, possibilitando planejamentos, discussões, trocas de experiências e também formação continuada em serviço.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, promovendo ações que contribuam para a implementação do Programa de atendimento aos estudantes em defasagem idade/ano, em consonância com a Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, (DISTRITO FEDERAL, 2014) e com o Regimento Escolar da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, no artigo 119º (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Todo o trabalho pedagógico da escola está focado no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes e tem na coordenação pedagógica o espaço primordial de construção, e o coordenador pedagógico tem um importante papel no acompanhamento e na construção de um trabalho colaborativo entre os professores.

As atribuições do coordenador pedagógico têm caráter pedagógico e ele age sempre, seja com os professores, seja com a equipe gestora, mediando os processos e atividades pedagógicas na tentativa de garantir um bom desempenho acadêmico a todos os estudantes.

No entanto, também deve pensar no caráter político pedagógico das ações implementadas. O coordenador pedagógico, agente articulador do diálogo, deve estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica.

Assim, ele estabelece diversos vínculos e relações interpessoais na escola ao desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como mediador de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições, reflexões e ações.

Dessa forma, o espaço de coordenação pedagógica da E.C. 50 para o desenvolvimento de ações conjuntas, reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada ocorrem nas terças, quartas e quintas-feiras em turno contrário à regência de classe.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

O espaço escolar constitui-se de um importante local de construção e reconstrução de saberes que são adquiridos a partir das discussões provocadas nos momentos de elaboração de documentos necessários para traçar o trabalho pedagógico da instituição.

É neste contexto que também ocorre a construção dos saberes docentes, pois tais profissionais expressam suas opiniões e deixam suas contribuições baseando-se na reflexão de ações vivenciadas em suas práticas cotidianas em sala de aula e na inter-relações que deverão ser levadas em consideração para definição do conteúdo curricular a ser proposto no trabalho pedagógico.

A formação continuada acontece de maneira coletiva e é interdependente da experiência profissional e da reflexão. É necessário consolidar tempos e espaços escolares para que os professores reflitam sobre suas práticas, sobre o contexto em que atuam, suas possibilidades pedagógicas, sobre a legitimidade e adequação dos métodos que emprega, e especialmente sobre as finalidades do ensino.

A formação capacita o professor, aprimorando suas práticas educativas para melhor compreensão no processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento, gerando o compromisso com a construção de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

Nessa perspectiva, o professor utilizará o horário da coordenação pedagógica para essa formação por meio dos cursos ofertados pela EAPE e palestras (terças ou quintas-feiras em turno contrário à regência de classe); oficinas oferecidas pela escola no dia da Coordenação Coletiva (quartas-feiras em turno contrário à regência de classe) e/ ou em datas pré-definidas.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Diante do quantitativo de estudantes identificados em situação de incompatibilidade idade-ano, foram definidas diversas estratégias visando o combate à evasão e reprovação, de forma a garantir o acesso, permanência e êxito desses estudantes.

Além da busca ativa, estão entre as ações desta Unidade Escolar as formações docentes, o Acompanhamento Formativo do plano de Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, a avaliação diagnóstica, a produção de material didático apropriado e o monitoramento da evasão.

Diversas ações de adaptação nas práticas pedagógicas também estão sendo realizadas por meio do Projeto Interventivo, Reagrupamento Intra e Interclasse, Programa Superação e Projeto de Leitura.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Após avaliação diagnóstica para a identificação das lacunas na aprendizagem, visando garantir a consolidação dos conhecimentos prévios dos estudantes e desenvolver as competências e habilidades relativas ao ano escolar em que estão inseridos, foram planejadas diversas ações com adaptação das práticas pedagógicas para a recomposição dessas aprendizagens.

A tabela encontra-se no item 19 deste documento.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), sugeriu a criação de um Projeto de Cultura de Paz em todas as escolas da rede pública do Distrito Federal.

A Cultura de Paz da Escola Classe 50 de Ceilândia está baseada no Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEDF e será desenvolvida como uma ação da Orientação Educacional.

Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

16.4 Qualificação da transição escolar

A transição escolar ocorre em duas fases nesta U.E.:

1. Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.
2. Do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental.

Tais transições são marcadas por significativas mudanças que envolvem diferenças na organização escolar e nos encaminhamentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a Escola Classe 50 desenvolve estratégias que possuem linearidade no processo, escuta ativa das crianças, troca de informações entre os professores das duas etapas e conversas com as famílias.

Para além dessas estratégias, está o projeto de transição, com o intuito de que cada profissional entenda a necessidade de acolher o estudante em suas novas etapas e promova a sua autoconfiança, de sua família e de toda a escola.

O Projeto consta no item 12.2 deste documento.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

A avaliação de todas as ações descritas neste Projeto Político Pedagógico ocorrerá por meio de reuniões periódicas do corpo de direção para análise e sugestões de estratégias que contemplem as ações desenvolvidas em todo o processo. O objetivo dessa ação é que toda a equipe gestora esteja integrada às informações pedagógicas e administrativas para que as ações estejam coordenadas e sintonizadas nos mesmos objetivos. O Projeto Político Pedagógico desenvolvido pelos integrantes desta instituição não é algo pronto e acabado, mas será sempre avaliado, repensado, redimensionado e realimentado no que for necessário, principalmente, para o alcance de seu sucesso e implementação. Os conselhos de classe, as reuniões de pais bimestrais, as coordenações coletivas e as avaliações institucionais favorecem o aperfeiçoamento e a avaliação contínua das ações descritas nesse Projeto Político Pedagógico.

17.2 Periodicidade

A avaliação do PPP se dará no decorrer do ano letivo nas coordenações pedagógicas coletivas que ocorrem às quartas-feiras, após o acontecimento dos projetos, durante os conselhos de classe, nas avaliações institucionais que ocorrerão ao final do primeiro semestre e do segundo semestre letivo de 2024, nas reuniões bimestrais de pais e/ou responsáveis e sempre que for necessário.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e Formas de Registro

Os registros far-se-ão por meio de ata preenchida durante os conselhos de classe, coordenações coletivas, reunião de gestores e reunião de pais e/ou responsáveis. Como procedimentos serão utilizados formulários específicos que contemplem os pontos principais ora analisados, as considerações, sugestões, intervenções e as conclusões.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	CRONOGRAMA
Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito	Articular ações que estimulem o estudante à participação, às trocas, à colaboração, à criação, a crítica e à reflexão, fazendo com que se torne sujeito de sua aprendizagem na aquisição do conhecimento.	Revisitar e implementar os objetivos a serem alcançados e garantir sua execução por meio de leituras de livros temáticos na biblioteca da U.E., contações de história, atividades lúdicas (quebra-cabeça, cruzadinha, material concreto), jogos pedagógicos e rodas de conversa.	Avaliação formativa com foco em metodologias ativas.	Ao longo do ano letivo.
Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação ao autocuidado coletivo				
Utilizar diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal,				

<p>como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação;</p>				
<p>Questionar a realidade, formulando problemas e buscando alternativas de solução, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;</p>				
<p>Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.</p>				

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem da escola;	Eliminar a evasão e reprovação, garantindo uma escola de qualidade no ensino aprendizagem para todos os alunos.	Atividades pedagógicas diferenciadas, como: gincanas culturais e esportivas; projetos interdisciplinares, projetos de leitura e escrita; Flexibilização do currículo. Parceria com Conselho Tutelar/ Assistência Social/ Promotoria, visando uma maior eficácia no atendimento dos estudantes em situação de infrequência, bem como garantir a proteção da criança e do adolescente.	Controle frequente e efetivo do progresso do estudante; Análise dos critérios de eficácia escolar.	Ao longo do ano letivo.
Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade -série;				
Garantir e ampliar o acesso e permanência do estudante na escola;				
Dar condições para que o estudante se aproprie da leitura e da escrita, tornando -se autônomo na sociedade atual;				
Oportunizar ao estudante a análise do mundo que o cerca e o posicionamento diante dele;				
Dar condições para que o estudante se aproprie da leitura e da escrita, tornando -se autônomo na sociedade atual;				
Colaborar para a formação				

integral – social, física, cognitiva, afetiva, ética, sexual e ecológica, dos estudantes;				
Tornar o estudante corresponsável pelo processo educativo;				
Promover a inclusão social;				
Promover no espaço escolar a sensibilização dos seus agentes quanto à inclusão social e educacional dos ENEEs assim como o cumprimento das ações legais que os ampara;				
Valorizar e enfatizar a importância da Educação Infantil para melhorar a qualidade de ensino desta instituição;				

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Estabelecer parcerias com os vários segmentos da sociedade escolar;	Aumentar o comprometimento de alguns profissionais da educação bem como de algumas famílias.	Promover eventos (gincanas e festas) com a participação dos pais/responsáveis.	Pesquisa de avaliação institucional para os pais referente a expectativa da escola a ser realizado no início do ano, visando	Ao longo do ano letivo.
Oportunizar o intercâmbio com		Ampla divulgação do		

outras entidades outros estabelecimentos de ensino;		Regimento Escola, P.P.P, avaliações em larga escala e socialização das informações passadas pela SEEDF para toda comunidade escolar.	redirecionamento das ações. Avaliação institucional dos profissionais da educação referente as práticas pedagógicas e administrativas ocorridas no ano letivo, com espaço para sugestões.	
Inserir a participação da comunidade escolar quanto ao acompanhamento do trabalho pedagógico realizado pela escola mediante a atuação do Conselho Escolar e construção coletiva do Projeto Político pedagógico.		Palestras em parceria com Conselho Tutelar e departamento de saúde.		

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Estimular a participação de professores e funcionários na formação continuada (cursos, 5 seminários, palestras, etc.)	Aumentar a socialização de informações, onde todos se sintam integrantes, constituintes e co- responsáveis pela U.E.	Formações; planejamentos pedagógicos coletivos; cursos; seminários; palestras motivacionais.	Avaliação contínua por meio de questionários, rodas de conversa e debates temáticos.	Todo o ano letivo.
Promover coordenações pedagógicas que valorizem a formação continuada e o processo de planejamentos pedagógicos em				

nível de sala de aula e projetos coletivos;				
---	--	--	--	--

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	CRONOGRAMA
Promover a gestão financeira dos recursos recebidos pela escola por meio do PDAF e/ou PDDE de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.			Avaliar e analisar a prática financeira para corrigir rumos, repensar situações pedagógicas e administrativas.	Todo o ano letivo.
Gerir com transparência as devidas prestações de contas .				

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	CRONOGRAMA
Zelar pela transparência da gestão, garantindo o funcionamento do Conselho Escolar.	Fortalecer o conselho escolar, com o objetivo de ampliar a transparência da gestão.	Reuniões mensais para sistematização das ações administrativas e pedagógicas.	Avaliação institucional dos profissionais da educação / estudantes e membros do Conselho Escolar	Todo o ano letivo.
Realizar sistematicamente reuniões e encontros mensais entre os membros do Conselho Escolar.	Conscientizar estudantes, comunidade e profissionais da Educação quanto a conservação do ambiente escolar.	Cultura de Paz: palestras; encartes e conscientização do uso do patrimônio público.	referente as práticas administrativas / pedagógicas ocorridas no ano letivo, com espaço para sugestões.	
Verificar as necessidades de				

manutenção e atualização do patrimônio escolar, para melhor utilização dos recursos				
Manter o ambiente escolar dentro das condições desejáveis de higiene, limpeza, conservação e as instalações físicas, adequando-as aos alunos com necessidades especiais diariamente.				

19. PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Ano	Necessidade de aprendizagem e habilidades que necessitam ser desenvolvidas	Procedimentos/ instrumentos possibilidades de intervenção	Recursos didáticos	Cronograma/ responsáveis	Reavaliação
2º	<p>Português: Reconhecer as letras do alfabeto; Inferir informações em textos; Identificar sílabas de uma palavra.</p>	<p>Atividades diversificadas; Reforço; Reagrupamento Intra e Interclasse, projeto de leitura.</p>	<p>Alfabeto móvel, cartão conflito, preguicinha; jogos diversos.</p>	<p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes.</p>	<p>Ao final do bimestre.</p>
	<p>Matemática: Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço; Identificar a decomposição de números naturais; Identificar dados e informações apresentadas por meio de gráficos; Utilizar a conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas; Identificar composições ou decomposições de números naturais; Executar adição ou subtração com números naturais.</p>	<p>Atividades diversificadas; Projeto Interventivo.</p>	<p>Materiais concretos diversos; relógios; QVL; ábaco; jogos; desafios; apostilas; caixa matemática</p>		

3º	<p>Português: Reconhecer o gênero poema; Localizar informação explícita em um texto;</p> <p>Reconhecer o gênero fábula;</p> <p>Reconhecer o assunto de um texto;</p> <p>Reconhecer a finalidade de uma receita.</p>	<p>Desenvolvimento do projeto de leitura com utilização de diversos gêneros textuais;</p> <p>Realização de seminários, plenárias, debates temáticos, trabalho em pequenos grupos, relatos críticos de experiência, exposições dialogadas, oficinas, Portfólios e avaliações orais. Atividades diversificadas;</p> <p>Projeto Interventivo; Reforço. Desenvolvimento do Projeto Soletrando; Desenvolvimento do Projeto SuperAção.</p>	<p>Livros, textos diversos, fichas de leitura.</p>	<p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes.</p>	<p>Ao final do bimestre.</p>
	<p>Matemática: Identificar representações de figuras tridimensionais;</p> <p>Reconhecer características do sistema de numeração decimal;</p> <p>Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos;</p> <p>Utilizar conversão entre unidades de</p>	<p>Atividades diversificadas;</p> <p>Projeto Interventivo; Reforço. Realização de jogos diversos. Proposição de desafios matemáticos. Desenvolvimento do Projeto SuperAção.</p>	<p>Materiais concretos diversos; Dinheirinho; relógio analógico; QVL; ábaco; Malha quadriculada jogos; desafios; apostilas; caixa matemática; Vídeos educativos.</p>		

	<p>medidas de tempo na resolução de problemas;</p> <p>Identificar números naturais segundo critérios de ordem;</p> <p>Corresponder números naturais a pontos da reta numérica;</p> <p>Identificar decomposições de números naturais;</p> <p>Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro;</p> <p>Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.</p>				
	<p>Português: Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto;</p> <p>Inferir informações em textos;</p> <p>Reconhecer o gênero poema;</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do</p>	<p>Desenvolvimento do projeto de leitura com utilização de diversos gêneros textuais;</p> <p>Produção de escrita de textos diversos;</p> <p>Desenvolvimento da oralidade, com interpretação e compreensão das diferentes linguagens no contexto social cotidiano.</p>	<p>Livros, gibis, cartazes; jogos; brincadeiras.</p> <p>Soletrando.</p>	<p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes</p>	<p>Ao final do bimestre.</p>

4º	<p>uso do ponto de exclamação;</p> <p>Reconhecer o assunto de um texto.</p>	<p>Produção textual. Realização de seminários, plenárias, debates temáticos, trabalho em pequenos grupos, relatos críticos de experiência, exposições dialogadas, oficinas, Portfólios e avaliações orais. Desenvolvimento do Projeto Soletrando; Desenvolvimento do Projeto SuperAção.</p>			
	<p>Matemática:</p> <p>Identificar decomposições de números naturais;</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas;</p> <p>Reconhecer características do sistema de numeração decimal;</p> <p>Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos;</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo diferentes</p>	<p>Atividades diversificadas; Projeto Interventivo; Reforço. Realização de jogos diversos. Proposição de desafios matemáticos. Desenvolvimento do Projeto SuperAção.</p>	<p>Materiais concretos diversos; Relógios; dinheirinho; jogos; desafios; apostilas; caixa matemática; Vídeos educativos.</p>		

	significados da multiplicação ou da divisão na resolução de problemas; corresponder células e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.				
5º	<p>Português:</p> <p>Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários);</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação;</p> <p>Inferir informações em textos verbais;</p> <p>Identificar relação de concordância verbal em um texto;</p> <p>Inferir uma informação implícita em um texto de linguagem verbal;</p> <p>Identificar o gênero notícia;</p> <p>Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.</p>	<p>Desenvolvimento do projeto de leitura com utilização de diversos gêneros textuais;</p> <p>Realização de seminários, plenárias, debates temáticos, trabalho em pequenos grupos, relatos críticos de experiência, exposições dialogadas, oficinas, Portfólios e avaliações orais.</p> <p>Atividades diversificadas;</p> <p>Projeto Interventivo;</p> <p>Reforço.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto Soletrando;</p>	<p>Livros, gibis, revistas, jornais cartazes, jogos.</p>	<p>Coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes.</p>	<p>Ao final do bimestre.</p>

<p>Matemática: Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada na resolução de problema;</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo o significado de repartição equitativa da operação divisão na resolução de problemas;</p> <p>Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre a malha quadriculada, na resolução de problemas;</p> <p>Reconhecer a representação fracionária de um número racional associado à ideia de parte do todo com apoio de figura.</p> <p>Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações;</p> <p>Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo</p>	<p>Atividades diversificadas; Projeto Interventivo; Reforço. Realização de jogos diversos. Proposição de desafios matemáticos.</p>	<p>Materiais concretos diversos, jogos; desafios; Malha quadriculada; apostilas; caixa matemática; Vídeos educativos.</p>		
--	--	---	--	--

<p>de duração e horário de início.</p> <p>Resolver situações problema utilizando valores do sistema monetário brasileiro;</p> <p>Identificar ângulos retos;</p> <p>Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro;</p> <p>Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição;</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.</p>				
--	--	--	--	--

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA. Laurinda Ramalho de. MAHONEY. Abigail Alvarenga. Afetividade e aprendizagem - Contribuições de Henri Wallon. Ed. Loyola, 2007.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth. ProInfo - Informática e formação de professores. Brasília: Parma, 2000.
- BAFFI, Maria Adélia Teixeira. Projeto Pedagógico: Um estudo introdutório. Pedagogia em Foco, Petrópolis, 2002.
- BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1992-2ed. Rev.-(coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor, v.16).
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Brasília, 1997.
- BRASIL, Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022. Disponível em (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D11079.htm)
- BRASIL, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014/2024 – PNE e dá outras providências. Disponível em: (<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei13005-14>)
- BRASIL.MEC. Saberes e Práticas da Inclusão- A Bidirecionalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem, 2003.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos, Alfabetização e Linguística: Scipione, 10ª Ed.2002.

CALIL, Eduardo; FELIPETO, Cristina. Enlaces entre o Oral e o Escrito. Viver: mente e cérebro. Coleção Memória da Pedagogia. In: FERRERO, Emília. A Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento Duetto, n. 5, 2005, p.24-31.

CEE - nº03/06 e pela Resolução 07/10 CEILANDIA, Projeto Político Pedagógico. Escola Classe 50. 2012/2013. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014;

COLELLO, S. M. G. & SILVA, N. “Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica” In VIDETUR, n. 21. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003, pp. 21 – 34

COUTINHO, Marília de Lucena. Práticas de Leitura na Alfabetização de Crianças: O que dizem os livros didáticos? O que fazem os professores? Dissertação [Mestrado em Educação], Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

Curso Deficiência Intelectual – APAED, 2013.

Curso Intervenção junto ao aluno com TGD – EAPE, 2013.

Curso Programas de Intervenções para o aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD – EAPE, 2012.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. Bloco Inicial de Alfabetização. 2ª Edição/2012, Edição revisada. DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Institui o Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências. Disponível em: Lei 5499 de 14/07/2015 (sinj.df.gov.br).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 3ª Ed. Brasília: 2004.

DISTRITO FEDERAL. _____ Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014d.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro Para Elaboração de Proposta Pedagógica. Secretaria Básica do Distrito Federal. Brasília: 2006.

FERREIRO, Emília. Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis...A redação na escola. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira e VALENTE, José Armando. Aprendendo para a vida: os computadores em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. & MACEDO, Donald. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 44ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FURQUIM, Gabriella. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/09/28/interna_cidadesdf,390588/menor-favela-da-america-latina-sol-nascente-toma-posto-da-rocinha.shtml. Acesso em 20/05/2014. GOODMAN, Kenneth. El Lenguaje Integral: Un Camino Fácil para El Desarrollo del Lenguaje. In: Lectura y Vida. Junho, 1990.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZALEZ, F. R. e MITJÁNS MARTINEZ, A. Componente curricular psicologia da aprendizagem. In A. Mitjás Martínez, F. González Rey, S. Freitas, S. Funghetto & J. A. Serique. Aprendendo a aprender. vol 5. Brasília: UNICEUB. , 2003.p. 7-100.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília: SEDF, 2000.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica do Processo de ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília: SEDF, 2008.

HOFFMAM, Jussara Maria Lerch. Avaliar: Respeito Primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KLEIMEN, Angêla. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da leitura. 8ª Ed- Campinas, SP: Pontes. 2002.

LAPLATINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LEAL, Telma Ferraz e MELO, Kátia Reis. Planejamento do Ensino da Leitura: a finalidade em primeiro lugar. In: SOUZA, Ivani Pedrosa e BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo (orgs.). Práticas de Leitura no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB. Lei no . 9.394 de dezembro de 1996.

MEC. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo:Ática, 1987. LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Informática e Educação Inclusiva: discutindo limites e possibilidades. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). Estatuto da Criança e do Adolescente / Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: 2005.

MONTEIRO, Mara M. Leitura e Escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORIN. Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, Renata A. Jatobá de. Concepções e Práticas escolares de Leitura. PERÉZ, Francisco Carvajal & GARCIA, Joaquín Ramos (orgs). Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever? Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Orientação Pedagógica – Educação Especial, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2010.

PDE Interativo: Diagnóstico das escolas. Disponível em <http://pdeinterativo.mec.gov.br>. Acesso em 22/10/2013. RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget. São Paulo, EPU, 1988, 1992, 1994, 1996, 2000, 2004. (Temas Básicos de Psicologia, 19).

SAMPAIO, Mariza Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização Tecnológica do professor. 3ed. Petrópolis: Voz, 2002. SEEDF. Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, 2006; SEEDF. Currículo em Movimento. Vol. 1 e 2. Pressupostos teóricos. Brasília: 2014. SEEDF. Disponível em: <http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra?ix.html>. Acesso em 20/05/2014.

SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de Pedagogia da Leitura. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Ezequiel Teodoro. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de

leitura, 7º Ed, São Paulo, Cortez, 1996

SOARES, Magda. Letramento: Um tema e três gêneros – Belo Horizonte: Autentica, 2003.

SOLÉ, Isabel, Estratégias de leitura. 6º Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 VASCONCELOS, C. S. Planejamento: Plano de Ensino- Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA. I.P.A. (Org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. 23.ed. Campinas: Papirus, 2001.



VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. Martins Fontes, 1988.

O que é projeto. Disponível em: <http://www2.furg.br/supext/faq/faq10.html>> acesso em 25/11/2006 <http://www.psul.com.br/historia-do-p-sul.html>

Associação de Leitura do Brasil.
(In:http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/), 1998.

APÊNDICE 1 - PLANO DE AÇÃO EEAA

	<p>GDF – SEE – SUBEB COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA ETAPAS, MODALIDADES E TEMÁTICAS ESPECIAIS DE ENSINO. GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO CEILÂNDIA SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM ESCOLA CLASSE 50 DE CEILÂNDIA</p>	
---	--	---

Plano de Ação 2024-EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA		
UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 50 de Ceilândia		
DIRETOR(A): Liese Soares		
VICE DIRETOR(A): Maria Marcia		
PSICÓLOGO(A) RESPONSÁVEL: Sem profissional	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) RESPONSÁVEL: Ruzilândia de Deus Alves	MATRÍCULA SEEDF: 181166-5	
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO;		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 376 <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 385		
SERVIÇOS DE APOIO: <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM		

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Envolver equipe gestora, supervisão, coordenação e serviços de apoio no planejamento e execução de ações desenvolvidas pela escola.	Conhecer a realidade educacional da instituição e identificar as potencialidades e fragilidades, visando um melhor planejamento de trabalho.	Reunir-se regularmente com a equipe gestora, OE, Sala de recurso e coordenação pedagógica.	Decorrer do ano letivo.	Equipe gestora, Supervisora Pedagógica, Coordenadores, OE, AEE, EEAA.	Será adotada, em todos os momentos de atuação desta equipe.

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientar quanto as adequações didáticas e metodologias necessárias para o processo de ensino aprendizagem.	Assessorar o trabalho docente, de forma a contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de ensino aprendizagem.	Divulgar cursos, seminários e palestras oferecidos pela SEEDF e outras instituições. Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional.	Decorrer do ano letivo.	Supervisora Pedagógica, Coordenadores, AEE OE, EEAA , Professores e Equipe gestora.	Participação dos professores nos Cursos oferecidos pela SEEDF
Necessidade de aquisição de novos conhecimentos e práticas de sucesso	Conhecer novas formas de trabalho e experiências de sucesso.	Participar das coordenações coletivas, bem como das coletivas integradas e articuladas dos Serviços de apoio.	Decorrer do ano letivo.	Supervisora Pedagógica, Coordenadores, AEE OE, EEAA e Professores e Equipe gestora.	Registro escrito de ganhos de aprendizado durante a troca de experiências.

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaboração do plano de ação.	Contribuir com a construção da proposta pedagógica. Planejar ações de acordo com a demanda.	Participar das coletivas. Escuta sensível.	Decorrer do o ano letivo.	EEAA	Análise das ações.
Mapeamento Institucional.	Conhecer o espaço físico da escola. Fazer levantamento das fragilidades e potencialidade	Visitas nas salas de aula. Acolhimento dos profissionais da escola.	Decorrer do ano letivo.	Equipe gestora, OE, AEE, EEAA.	Escuta ativa
Organização do dossiê dos estudantes atendidos pela Equipe.	Conhecer o histórico escolar.	Análise documental, por meio do dossiê do estudante na secretaria da escola.	1º Bimestre	EEAA	Atualização completa dos documentos.
Assegurar que os estudantes com deficiência e Transtornos funcionais tenham atendimento adequado a sua necessidade.	Oferecer ao estudante com Necessidade Educacional Especial intervenções adequadas a sua necessidade, criando estratégias para o seu desenvolvimento.	Encaminhar os estudantes com Necessidade Educacional Especial, para os atendimentos que tem direito (Sala de recurso e/ou Sala de Apoio à Aprendizagem). Acompanhamento do processo de estratégia de matrícula, articulando estudo de caso, zelando para os encaminhamentos e a organização das turmas que atendam às necessidades de cada estudante.	Decorrer do ano letivo.	Supervisor pedagógico, Chefe de secretaria EEAA, OE e AEE	Coleta de opiniões e sugestões nos Conselhos de Classe.
Atendimento do estudante, família e professores.	Ampliar conhecimentos relativo ao processo de ensino aprendizagem. Conhecer o histórico familiar do estudante.	Trabalhar em conjunto com os demais serviços acerca do desenvolvimento dos estudantes encaminhados a EEAA. Acompanhamento do desenvolvimento do estudante. Atendimento dos pais/responsáveis dos estudantes encaminhados para EEAA.	Decorrer do ano letivo	EEAA, OE, AEE, Supervisão pedagógica, Coordenação pedagógica e professores.	Reunião para análise das ações.

Respeitar à estratégia de matrícula e outros documentos que garantem atendimentos diferenciados aos estudantes com Necessidades educacionais especiais.	Garantir a redução de turma para estudantes com necessidades educacionais especiais. Garantir aos estudantes com Necessidades educacionais especiais adequação educacional de acordo com suas necessidades.	Elaboração de documentos, incluindo o RAIE (Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional). Participar dos estudos de caso anual e omisso. Avaliar e reavaliar os estudantes com deficiência e/ou Transtornos funcionais, que apresentam Laudo médico.	Decorrer do ano letivo. No momento da confecção do RAIE. Na estratégia de matrícula.	EEAA, Equipe gestora, Chefe de secretaria, OE e Sala de Recurso, coordenador pedagógico e professores.	Análise das ações. Quantitativo de Estudantes nas turmas inclusiva Exposição oral, feedback dos professores.
Participar das EAPs com a Coordenação Intermediária.	Ampliar conhecimentos relativo ao processo de ensino aprendizagem.	Participar das EAPEs e dos cursos da EAPE.	Decorrer do ano letivo.	Coordenação Intermediária e os profissionais da EEAA.	Registro das discussões ao longo do ano letivo.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação efetiva dos pais na vida escolar de seus filhos.	Incluir as famílias no trabalho pedagógico para que as mesmas possam compreender processo de aprendizagem e atuar nele.	Auxiliar na promoção de palestras e eventos para a comunidade, envolvendo assessoramento jurídico, saúde e assistência social	Decorrer do ano letivo.	Equipe gestora, Supervisora pedagógica, Coordenadores, Professores, OE, EEAA, AEE e SAA	Aumento na participação dos pais nas atividades propostas pela escola.
Reunião com os pais dos estudantes com Necessidade Especial.	Orientar sobre o acompanhamento escolar, redes de apoio e laudo médico.	Promover encontros com os pais/responsáveis dos alunos com necessidades especiais. Auxiliar na organização das reuniões com pais e responsáveis.			

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade de ações de enfrentamento à discriminação, preconceito e à violência.	Favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência, reduzindo atitudes discriminatórias, preconceituosas e violentas; Despertar nos estudantes a importância das diferenças; Contribuir para uma cultura de respeito dentro da escola.	Promover e auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal; Desenvolver ações pontuais quando e se surgirem atitudes discriminatórias.	Datas previstas no calendário da SEEDF: .	Equipe gestora, Supervisora Pedagógica, Coordenadores, AEE OE, EEAA e professores	Auto avaliação para trazer a reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

PEDAGOGA-SEAA
Ruzilândia Alves

DIREÇÃO
Liese Soares

APÊNDICE 2- PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS (AEE - Atendimento Educacional Especializado)

Nome dos Profissionais da Sala de Recursos: Kênia Pereira da Silva

Objetivo Geral: desenvolver um trabalho complementar de acordo com as Diretrizes Nacional da Educação Especial para Educação Básica, identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando suas necessidades específicas.

Justificativa: Os estudantes, em algum momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais, e os docentes, em geral, devem estar apropriados de estratégias para conseguir dar respostas a elas. Entretanto, há necessidades educacionais que requerem da escola uma série de recursos e apoios de caráter especializado, objetivando proporcionar ao estudante com necessidades educacionais especiais (ENEE's) meios para acesso ao currículo e, claro, a aprendizagem. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), se baseia em um compromisso coletivo e articulado entre escola, família e/ou responsáveis, na adoção de iniciativas de acolhimento, utilizando o recurso de escuta ativa e sensível às dificuldades, às expectativas e aos temores de modo a reestabelecer vínculos e oportunidades que favoreçam desenvolvimento integral dos estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE's). A professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), desenvolverá suas atividades articulando-as com diversos setores da unidade de ensino, contribuindo para as aprendizagens de todos, conforme plano de ação, cujo objetivo de trabalho é promover o entendimento e importância do trabalho desenvolvido na Sala de Recurso Generalista. Os estudantes serão atendidos no contraturno, individualmente ou em pequenos grupos, com atendimento de 02 (duas) h/a por semana (50 min cada) ou em 01(uma) vez por semana com atendimento em aula dupla, conforme cronograma elaborado e repassado às famílias, e entregue aos professores regentes, supervisão, direção escolar e coordenadores

intermediário do ensino especial da CREC. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), vai atuar de forma colaborativa com o professor para garantir que as adequações curriculares sejam realizadas de forma significativa com o intuito de atender os estudantes, com necessidades educacionais especiais (ENEE's), com adequações de pequeno e grande porte, em conformidade com a lei vigente.

Objetivos específicos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Cronograma	Responsáveis e/ou interlocutores
Promover ambiente inclusivo de fato e de direito.	Promover atividades lúdicas onde a participação do ENNE seja imprescindível.	Coordenação coletiva de sensibilização dos professores.	Acontecerão por meio de atendimento individual e coletivo, orientações aos professores regentes, às famílias, estudantes e demais profissionais da educação, durante os atendimentos e coletivas semanais, no conselho de classe	Todo o ano letivo.	Professora da Sala de Recursos. Professores regentes. Equipe diretiva da EC 50 de Ceilândia.
Propiciar a integração dos estudantes em ambientes sociais, valorizando, as diferenças e não a discriminação.	Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da Escola Classe 50.	Eventos anuais com aplicação contínua: Semana Distrital de Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais. Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.	nas reuniões de pais e mestres e quando se		

		Semana de Educação para a Vida.	fizer necessário ao longo do ano letivo de 2024		
Participar efetivamente do planejamento, execução da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016).	Adquirir, identificar e organizar os recursos pedagógicos e de acessibilidade durante todo ano letivo.				
Participar efetivamente da semana de educação para a vida.	Esclarecer por meio de coletiva, o Atendimento Educacional especializado, sua atuação e responsabilidade.				
Orientar os professores para efetivação de	Atender os estudantes com Deficiências e				

fazeres educacionais voltados às necessidades dos estudantes.	Transtorno Global do desenvolvimento durante todo ano letivo.				
Promover coordenação específica do serviço para conhecimento e compreensão do AEE.	Acompanhar o uso dos materiais didáticos e pedagógicos, nas salas de aula de Ensino Regular, de acordo com o ano/série em curso.				
Oferecer aos estudantes, recursos, linguagens e equipamentos para que eles conquistem independência, autonomia e resultados satisfatórios nas turmas de Ensino Regular;	Garantir da realização das Adequações Curriculares pelos professores regentes bimestralmente				
Potencializar o desenvolvimento de habilidades curriculares dos	Elaborar Plano de Atuação de AEE.				

estudantes que necessitam de atendimento pedagógico adequado às suas peculiaridades.					
Ofertar subsídios para eficácia do trabalho do professor em sala.	Participar das coordenações coletivas da IE em turnos alternados, coordenações intermediárias e setorializadas durante todo ano letivo.				
	Participar do Conselho de Classe.				

APÊNDICE 3 - PLANO DE AÇÃO SAA



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação SAA

UE: ESCOLA CLASSE 50 DE CEILÂNDIA

Telefone: (61) 3901-6880

Diretor(a): Liese

Vice-diretor(a): Maria Márcia

Quantitativo de estudantes atendidos: 30

Professor (a) da SAA: Érika Larissa César Rolim – Matrícula 206792-7

Eixos sugeridos:

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação Coletiva 2. Ações voltadas à família-escola 3. Formação continuadas de professores 4. Reuniões | <ol style="list-style-type: none"> 5. Planejamento 6. Acompanhamento aos estudantes 7. Estudos de caso 8. Outros |
|--|--|

Eixo:					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1. Coordenação Coletiva	Apresentar o Serviço de Apoio à Aprendizagem. Trabalhar em conjunto com outras equipes do SEAA com vistas a realização de troca de experiências. Contribuir na reflexão e conscientização de papéis, funções, responsabilidades dos atores envolvidos na prática pedagógica.	Coletivas Reuniões individuais quando necessário.	Bimestral.	Pedagoga SAA Orientadora Educacional. Sup. Pedagógica. Coordenadores Professores Direção.	Dar-se-á no decorrer do ano letivo de 2024.
2. Ações voltadas à família-escola.	Contribuir com a dinâmica pedagógica da escola por meio de assessorias, rodas de conversas, reuniões com a comunidade local (pais dos estudantes). Sensibilizar as famílias quanto a importância da sua participação no processo educacional dos filhos.	Rodas de conversas; Atendimento individual conforme a necessidade da família e escola.	Semestral.	Comunidade local SAA EEAA SOE. Gestão Coordenação Supervisão	Será realizada uma pesquisa por formulário no encontro presencial a cada final de semestre sobre as expectativas das famílias quanto ao acompanhamento das crianças na SAA.
3. Reuniões	Atender alunos e pais dos estudantes atendidos. Realizar reunião com as EEAA das escolas atendidas, para fazer devolutiva sobre os estudantes.	Reuniões, entrevistas, encaminhamento à redes de apoio, intervenções diretas e indiretas.	No decorrer do ano letivo ou sempre que necessário. Dezembro para devolutiva.	Pedagoga SAA Professora da SAA e EEAA das escolas atendidas.	Dar-se-á no decorrer do ano letivo de 2024.
4. Planejamento	Reativar e organizar a Sala de Apoio à Aprendizagem para o ano letivo de 2024. Organizar os protocolos de atendimentos: ficha de captação (lista de prioridades), termo de compromisso; termo de desistência (se for o caso); plano interventivo individual ou grupal; cronogramas de atendimento; Organizar o material pedagógico disponível e/ou elaboração de materiais; Elaborar o Plano de Ação; Planejar os atendimentos.	Reuniões família/escola; Encontros de articulação pedagógica; Planejamento individual.	Semanal, quinzenal e quando se fizer necessário.	SAA EEAA	Dar-se-á no decorrer do ano letivo de 2024.

5. Atendimento mediado aos estudantes com TFE.	<p>Atender às necessidades específicas dos alunos, de acordo com a estratégia de matrícula vigente. Promover a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes com TFE's.</p> <p>Estimular a utilização das regras de convívio social.</p> <p>Estimular a atenção seletiva e o autocontrole.</p> <p>Desenvolver habilidade de atenção, flexibilidade cognitiva e memória operacional.</p> <p>Promover o desenvolvimento da consciência fonológica.</p> <p>Estimular a compreensão e produção verbal, atenção e memória.</p> <p>Desenvolver habilidade de atenção visual e auditiva, flexibilidade cognitiva, visuoconstrução espacial.</p> <p>Favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico.</p> <p>Estimular o desenvolvimento da linguagem: leitura e escrita.</p> <p>Propiciar a ampliação do léxico ortográfico.</p>	<p>Encontrar o caminho adequado para ligar um ponto ao outro.</p> <p>Ligar os pontos em uma determinada sequência, letras/ou números diretos ou intercalados, que sigam uma regra específica (números primos, pares, ímpares, etc.).</p> <p>Achar a figura correspondente ao par que se deseja formar.</p> <p>Montar figura apresentada através do encaixe de partes específicas (Quebra-cabeças).</p> <p>Achar a figura correspondente a formação do par correto.</p> <p>Favorecer o desenvolvimento das habilidades e funções psicológicas superiores por meio dos jogos: Agora do rush, Gênio, Cilada, Charada e Lince.</p> <p>Promover o desenvolvimento da consciência fonológica por meio dos jogos: Batalha de palavras, Palavra dentro de palavras, Boogleslam, Mais uma, Bingo dos sons</p>	Os atendimentos mediados acontecerão durante o período de 01/04/2024 a 29/11/2024, respeitando o recesso de julho.	Pedagoga da SAA e estudantes com TFE encaminhados pelas escolas.	Dar-se á no decorrer do ano letivo de 2024.
		<p>iniciais, Trinca mágica e Caça – rimas, Ficha conflito, Jogo de linguagem.</p> <p>Arrumar as figuras seguindo uma ordem lógica e em seguida contar a história criada (História em sequência).</p> <p>Encontrar uma série de palavras entre letras distratoras (Caça palavras). Atividades para desenvolver a compreensão, organização do pensamento e habilidades verbais.</p> <p>Favorecer a ampliação dos conhecimentos linguísticos a partir dos jogos: Tirando de letra, troca letras, Anagramix e Palavra secreta.</p> <p>Jogos e atividades que explorem o raciocínio lógico-matemático como: Cubra o anterior, pintando o sete, dominó, nunca dez, Cubra a diferença, entre outros.</p>			
6. Estudo de caso	Participar da elaboração dos estudos de caso dos estudantes encaminhados.	Conversa com a família; Observações e análise do desempenho do estudante	Anual.	SAA EEAA SOE	Dar-se á no decorrer do ano letivo de 2024.

		no decorrer do ano letivo.		Equipe gestora		
7.	Elaboração de documentos do SAA	- Preenchimento de diário; - Elaborar Plano Interventivo individual/grupal da SAA; - Elaborar Relatório de Acompanhamento Pedagógico Individual da SAA.	Fechamento e organização de diário da SAA; preenchimento dos respectivos documentos.	- Semanal. - Semestral. - Anual.	Pedagoga SAA	Reunião avaliativa sobre o trabalho realizado no ano letivo de 2024.

APÊNDICE 4- PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional
 Escola Classe 50 de Ceilândia



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Eudilene Barros Rezende	Matrícula:	242944-6	Turno:	Matutino Vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Emiliane Thaís Pereira Reis	Matrícula:	2439697	Turno:	Matutino Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:				
1- Estruturar e Implementar a Orientação Educacional. 2 - Analisar a realidade institucional. 3 - Desenvolver ações individuais e coletivas junto aos professores e aos estudantes. 4 - Diminuir o índice de retenção e evasão escolar. 5 - Ampliar a participação das famílias no ambiente escolar. 6 - Propiciar ações em rede para assegurar o direito dos estudantes. 7 - Prevenir violência e abuso sexual em crianças e adolescentes. 8- Adaptação ao ambiente escolar na Educação Infantil. 9- Rede apoio externa.				

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			

1 - Implementação da Orientação Educacional.	x	x		Criação e organização dos instrumentos de registro da orientação educacional.	Implantação.	Mês de fevereiro.
2 - Análise da Realidade Institucional.	x	x		Participação na Semana Pedagógica. Participação nas reuniões com a comunidade escolar, para levantamento de ações futuras como por exemplo: controle de frequência, acompanhamento dos estudantes encaminhados ao Conselho Tutelar, mapeamento da comunidade escolar.	Ações institucionais. Ação junto às famílias.	Durante o ano letivo.
3- Projeto Convivência Escolar	x	x		Projeto de Convivência Escolar tendo como fundamento legal o Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Participação do projeto Recreio Legal, juntamente com a direção e coordenação	Ação junto aos estudantes. Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo.
4 - Cultura de paz	x	x	x	Projeto de valorização da vida, trabalhando com valores, empatia, responsabilidade.	Ação junto aos estudantes e aos professores.	2º bimestres.

5 - Ensino/ Aprendizagem	x	x	x	Acompanhamento do controle de frequência. Roda de conversa sobre Rotina de Estudos com os estudantes dos 4º e 5º anos.	Ação junto aos professores, estudantes e famílias.	Durante o ano letivo.
6 - Integração família e escola	x	x	x	Acompanhamento com a participação das famílias no ambiente escolar. Participação de reunião com as famílias dos estudantes ANEE's juntamente com os serviços de apoio à aprendizagem da escola.	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
7- Comunicação com a rede de proteção.	x	x	x	Encaminhamentos via SEI, entrega de relatórios para o Conselho Tutelar e fluxo da saúde.	Ações em rede.	Durante o ano letivo.
8- Prevenção à violência e ao abuso sexual.	x	x	x	Conscientização à comunidade temática do Dia 18 de Maio.	Ações junto aos estudantes, professores e famílias.	2º bimestre.

9. Adaptação ao ambiente escolar	x	x	x	Adaptação da Educação Infantil ao ambiente escolar por meio de contação de histórias e rodinhas de conversa. Conhecendo a nossa escola: Tour pela Escola Classe 50.	Ação junto aos estudantes.	1º bimestre.
10. Roda de conversa com as meninas do 5º ano.				Projeto roda de conversa com as meninas para falar sobre a puberdade.	Ação junto aos estudantes.	4º bimestre.
Rede apoio externa.	x	x	x	Projeto Golfinho em parceria com a Caesb.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo a ano.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

1. Devolutivas aos professores.
2. Devolutivas da comunidade escolar.
3. Formulário de avaliação aos estudantes.
5. Fazer controle de frequência.
6. Elaboração de relatórios.
7. Conversa com os estudantes sobre o Maio Laranja.
8. Contação de histórias para a Educação Infantil.

APÊNDICE 5 - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Regional: CRE Ceilândia		Unidade de Ensino: Escola Classe 50		
Ano letivo: 2024		Fevereiro 2024 a dezembro de 2024		
<p>Coordenadores: Natália Cristina de Souza Carvalho Suelen Martins Borba Nery Tiago Alexandre Santos Almeida</p>				
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Promover ações para o desenvolvimento e avaliação do Projeto político pedagógico da U.E..	Articulação e mobilização da equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola.	Professores regentes e corpo discente	Anual	Consistirá em trabalho progressivo e cooperativo junto à equipe gestora e corpo docente.
Articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica	Realização de setorizadas para planejamento de aulas nas coordenações pedagógicas por grupos, sob a orientação das	Professores e coordenadores	Quinzenalmente	

	coordenadoras pedagógicas.			
Promover ações para que todos os agentes da escola (corpo docente, discente, gestão e outros) possam participar coletivamente do processo de construção da PPP.	Realização de debates, estudos e análise das realidades sócio cultural da U.E. e o feedback de anos anteriores. Avaliação sistêmica da U.E.	Corpo docente, discente, gestão e comunidade escolar.	Fevereiro a Maio	
Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas.	Recomendação de estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho e práticas pedagógicas.	Professores e coordenadores	Todo o ano letivo.	
Promover, orientar, estimular a participação dos professores na Plenarinha da Educação Infantil e 1º ano de 2024.	Estudo do Guia da Plenarinha. Levantamento de ações a serem desenvolvidas pela escola sobre o tema. Realização de uma Mostra dos	Supervisão, Coordenação, Professores	Março a outubro 2024.	Semanalmente nas Coordenações. Após a Exposição dos Trabalhos na etapa regional

	Trabalhos da Plenarinha na escola. Participação na culminância regional.			
Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudo, planejamento, discussões e outros.	Promoção de oficinas pedagógicas preferencialmente junto à Coordenação Regional de Ensino a fim de inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e da necessidade do corpo docente.	Professores, coordenação e supervisão.	Mensalmente	
Fomentar junto a equipe docente sugestões de livros, textos, reportagens que tenham lido, estudado que possam compartilhar com o grupo.	Promoção de relatos de experiências e sugestões didáticos – metodológicas entre pares.	Professores, coordenadores, equipe de apoio e gestão escolar.	Bimestralmente	

<p>Identificar práticas pedagógicas diferenciadas e interessantes e exitosas dentre o corpo docente para a realização de oficinas com o grupo.</p>	<p>Organizações de reconhecimento dos “talentos” de cada profissional (externo e interno) com a realização de enquetes, pesquisas e observações por meio de convites e outros.</p>	<p>Coordenação, supervisão e professores</p>	<p>Semestralmente</p>	
<p>Definir estratégias metodológicas para a implementação de projetos (interventivos, reagrupamentos intra e extra classe) e outros.</p>	<p>Construção coletiva do reagrupamento e dos projetos interventivos e outros prazos pré definidos a fim de alcançar as aprendizagens.</p>	<p>Professores, supervisão e coordenação</p>	<p>Semanalmente</p>	
<p>Atender às defasagens de aprendizagens dos alunos sempre que identificadas, no intuito de diminuir a</p>	<p>Elaboração do Projeto Interventivo no II Ciclo envolvendo os profissionais da escola.</p>	<p>Professores e Equipe pedagógica</p>	<p>No decorrer do ano letivo de maneira provisório para o estudante</p>	

retenção nos 3ºs e 5ºs anos.				
Planejar, organizar e promover a participação de professores e estudantes no projeto literário e sua culminância da unidade de ensino.	Organização de cadernos literários, acessibilidade à biblioteca para professores e estudantes.	Professores, coordenação e estudantes.	Durante todo o ano letivo	
Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações de larga escala, institucional e de acompanhamento a fim de torná-las instrumentos de melhorias para a prática pedagógica.	Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, provas diagnósticas e outros) intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos traçando metas para os avanços esperados.	Professores, coordenadores e supervisão	Anual	Por meio da análise e reflexão de metas e objetivos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico.
Articular, participar e promover ações	Atitudes de sensibilização e acolhimento a	Professores, estudantes, equipe de	Ao longo do ano letivo.	Avaliar as atitudes de profissionais

de garantia de uma instituição acolhedora em todas as transições presentes na unidade escolar.	profissionais que chegam à escola e estudantes, propiciando a efetivação da inclusão de todos(as) no ambiente.	apoio a aprendizagem e gestão escolar.		da educação das ações pedagógicas propostas pela comunidade escolar.
Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhoria das aprendizagens dos estudantes.	Momentos de reflexão e reuniões com o corpo docente.	Professores e coordenadores.		
Promover ações didático pedagógicas visando o resgate de valores, ações antibullying, questões raciais, religiosas e diversidade econômica e sociais.	Incentivo a participação de projetos que visam a empatia, alteridade, eu e outro e inteligência emocional.	Professores, coordenadores, equipes e gestão.	Bimestralmente	

Organizar o cronograma de avaliações.	Articular a organização do calendário visando a sincronia entre os turnos e segmentos estipulando datas programadas	Professores, coordenadores e supervisão.	Bimestralmente	
Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes, planejamento geral entre outras ações pensadas pela escola.	Promoção de momentos para reflexão dos resultados buscando estratégias para o melhor desenvolvimento das aprendizagens.	Professores, coordenadores e supervisão	Bimestralmente	
Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino,	Intermediar ações que visem a melhoria da comunicação horizontal no cotidiano escolar de modo que as informações			

assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;	sejam compreendidas.			
Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF.	Promoção de momentos de estudos individuais, e em equipe, por meio de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.	Professores, coordenadores e gestão.	Semanalmente	
Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;	Facilitar o acesso aos usos de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.	Professores e coordenadores.	Diariamente	

APÊNDICE 6 - PLANO DE AÇÃO PROFESSORES READAPTADOS

Regional: CRE Ceilândia	Unidade de Ensino: Escola Classe 50
Ano letivo: 2024	Fevereiro 2024 a dezembro de 2024
<p>Coordenadores: Jane de Melo Nogueira Keula Pereira da Silva Maria Dolores Santos Rosimeire Pereira Alves</p>	
<p>Objetivo Geral: Auxiliar o trabalho pedagógico conforme instruções da Equipe Gestora.</p>	
<p>Justificativa: A Escola Classe 50 de Ceilândia atende crianças cursando desde o 1º Período da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Localizada no Setor “P” Sul, a instituição recebe crianças da própria comunidade local e de regiões próximas, como o Sol Nascente, regiões consideradas de alta vulnerabilidade social. Mesmo diante de tantos desafios, a EC 50 prima pela excelência do trabalho pedagógico. Uma das dificuldades enfrentadas é a falta de servidores que auxiliem a direção nas tarefas cotidianas. Diante do exposto, com o intuito de auxiliar no andamento das atividades, a função dos servidores readaptados é de Apoio Pedagógico à equipe gestora.</p>	
<p>Ações e estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento das famílias; • Planejamento de eventos e reuniões pedagógicas; • Elaboração e revisão de documentos a serem enviados; • Planejamento e execução de eventos culturais; • Organização documental da secretaria escolar; • Organização e administração da Biblioteca. 	
<p>Cronograma e prazos O trabalho pedagógico inicia-se e finda-se juntamente com o calendário escolar, em regime de 40 horas semanais.</p>	

Monitoramento e Avaliação

O trabalho será continuamente avaliado e ajustado pela equipe gestora.

APÊNDICE 7 - PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

Regional: CRE Ceilândia		Unidade de Ensino: Escola Classe 50	
Ano letivo: 2024		Fevereiro 2024 a dezembro de 2024	
Membros participantes			
Presidente	Eudilene Barros Rezende		
Vice-presidente	Maria Helena Alves Pereira		
Secretária	Adriana dos Santos Sandoval da Mota		
Relator	Maria Márcia Campêlo Magri		
Segmento carreira magistério	Eudilene Barros Rezende		
Segmento carreira magistério	Maria Helena Alves Pereira		
Segmento pais	Sílvia Letícia Silva da Silva		
Segmento pais	Daniel de Jesus Nascimento		
Segmento carreira assistência	Adriana dos Santos Sandoval da Mota		
AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	CRONOGRAMA
Participação de reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;	Atuar como um importante mecanismo na gestão democrática da escola, que representa a comunidade escolar em sintonia com a gestão da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e	Ser um órgão consultivo e deliberativo das ações pertinentes às necessidades pedagógicas da escola e outras.	Ao longo de sua vigência.
Reuniões, juntamente com a direção da escola, caixa escolar e comunidade para discutir e priorizar os gastos com as verbas do PDAF e o PDDE, bem como analisar e			

conferir prestações de contas;	potencialidades da escola.		
Participação das reuniões pedagógicas, a fim de se inteirar dos procedimentos pedagógicos;			
Participação nos conselhos de classe;			
Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;			
Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;			
Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político - Pedagógico, avaliando -o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado;			

ANEXO A - Regimento Interno/Disciplinar

CAPÍTULO I DOS FINS E DOS PRINCÍPIOS

Art. 1º - A EC 50 de Ceilândia fundamenta-se nos princípios de liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema Público de Ensino deve assegurar, democraticamente:

- I - o desenvolvimento integral do estudante;
- II - formação integral do educando, de modo a assegurar-lhe uma base cultural comum indispensável ao exercício da cidadania;
- III - o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo do educando.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º Esta unidade escolar é parte integrante da estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal SEEDF, e é vinculada pedagógica e administrativamente à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia e classificada como Escola Classe. Destina-se a oferecer os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a Educação Infantil.

SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 3º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por objetivo favorecer o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, respeitando seus interesses e suas necessidades, cumprindo as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir.

§1º Compete à Educação Infantil garantir a cada uma das crianças o acesso à construção de conhecimento e a aprendizagem de diferentes linguagens.

SEÇÃO II

DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Art. 4º O Ensino Fundamental I, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante:

I - a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social;

II - a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens;

III - o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

§ 1º Os anos iniciais organizam-se em um Ciclo para as Aprendizagens do 1º ao 5º ano com dois Blocos, conforme descrito a seguir:

a) 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental), com início aos 6 (seis) anos de idade, com duração de 3 (três) anos.

b) 2º Bloco - 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com duração de 2 (dois) anos.

SEÇÃO III

DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 5º A Educação Especial tem por finalidade proporcionar aos estudantes com deficiência, com Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, recursos e atendimentos especializados que complementem ou suplementem o atendimento educacional realizado nas classes comuns inclusivas e, extraordinariamente, nas classes especiais.

Art. 6º A Educação Especial tem por objetivo:

I - atendimento educacional, preferencialmente em classes comuns nas diversas etapas e modalidades da Educação Básica;

II - apoio à inclusão dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, por meio do atendimento educacional especializado em Salas de Recursos na própria escola, em polos ou por meio de professor itinerante em situações extraordinárias que otimizem o atendimento;

III - atendimento educacional em classes especiais, em caráter temporário e transitório para os estudantes que ainda não obtiveram indicação para inclusão;

Art. 7º Os estudantes da Educação Especial podem ser enturmados, de acordo com as Orientações Pedagógicas da Educação Especial da SEEDF, da seguinte forma:

I - classe comum, prioritariamente, visando ao desenvolvimento de suas habilidades e à inclusão no processo educacional;

II - turmas de integração inversa, alternativa à classe comum com significativa redução do número de estudantes, de caráter transitório, constituídas por estudantes sem e com deficiências ou Transtorno Global do Desenvolvimento, voltadas aos processos de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptativos;

III - classes especiais, quando, em decorrência de dificuldades de comunicação ou socialização, o estudante necessitar de atendimento diferenciado, em caráter temporário e transitório.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Art. 8º O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar.

Art. 9º A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e corresponsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

Art. 10º A organização do trabalho pedagógico é constituída pelo Conselho Escolar, equipe de direção, órgãos colegiados de representação da comunidade escolar, Conselho de Classe, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico administrativa e assistente de execução e equipe auxiliar operacional.

Art.11º São elementos da gestão democrática: escolha do (a) diretor (a) pela comunidade escolar, na conformidade da lei, e a constituição de um órgão máximo de gestão colegiada, denominado Conselho Escolar.

SEÇÃO I

DA EQUIPE GESTORA

Art. 12º A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor, Supervisor Pedagógico e Chefe de Secretaria.

Art. 13º São atribuições da equipe gestora:

- I - elaborar e avaliar coletiva e continuamente o Projeto Político Pedagógico, durante a sua gestão;
- II - elaborar o Plano de Ação Anual plenamente aliado e integrado ao PPP;
- III - fortalecer o Conselho Escolar, em conformidade com a legislação vigente;
- IV - garantir o cumprimento da carga horária, de acordo com as Matrizes Curriculares, aprovadas;
- V - fazer cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme legislação vigente;
- VI - garantir o acesso e a permanência do estudante na unidade escolar visando a qualidade social da educação, de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF;
- VII - garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;
- VIII - distribuir a carga horária dos professores, segundo as normas estabelecidas pela SEEDF;
- IX - garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente;
- X - assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF;
- XI - garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF;
- XII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- XIII - zelar pelo cumprimento do plano de ensino dos docentes;
- XIV - promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo;
- XV - informar às famílias e/ ou responsáveis legais dos estudantes sobre a frequência e o desempenho dos estudantes e sobre a execução do PPP;
- XVI - notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal e à Coordenação Regional de Ensino casos de:
 - a) maus tratos, envolvendo os estudantes da sua unidade escolar;
 - b) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, uma vez esgotados os recursos escolares;
 - c) elevados níveis de repetência.
- XVII - acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem;

XVIII - zelar para que as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, sejam atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença prêmio ou outras ausências do professor;

XIX- viabilizar a escolha dos livros didáticos com efetiva participação de seu corpo docente e dirigente, registrando os títulos escolhidos (em primeira e segunda opção) e as demais informações requeridas no sistema disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XX - zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências;

XXI - acompanhar, com vistas à proposição de intervenções necessárias, os resultados das avaliações educacionais realizadas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a saber:

- a) da aprendizagem;
- b) institucional;
- c) em larga escala.

XXII- zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

SEÇÃO II

DA DIREÇÃO E DA VICE-DIREÇÃO

Art. 14º À Direção e Vice-Direção compete cumprir o Termo de Compromisso assinado no ato da posse, que contemplará as competências da Gestão Democrática nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro, além daquelas decorrentes do cargo, bem como as atribuições a serem definidas pela SEEDF.

Art. 15º A escolha do Diretor e do Vice-Diretor será feita mediante eleição, segundo a legislação vigente.

Art. 16º Os cargos em comissão de Diretor e Vice-Diretor serão providos por ato do Governador, após processo seletivo e escolha feita pela comunidade escolar, nos termos da legislação vigente.

Art. 17º São obrigações e responsabilidades do Diretor e Vice-Diretor, em articulação com os órgãos colegiados:

I - conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;

II - liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e o PPP em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo

da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações pedagógicas da SEEDF;

III - utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção da Proposta Pedagógica;

IV - promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;

V - propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar;

VI - fomentar a Gestão Democrática como forma de garantir o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes;

VII - estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;

VIII - garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens;

IX - atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;

X - acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;

XI - acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;

XII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XIII - zelar para que o trabalho dos profissionais da unidade escolar seja realizado de maneira articulada;

XIV - agir de modo imparcial com os estudantes, professores e servidores;

XV - mediar os eventuais conflitos existentes entre estudantes e estudantes, e entre professores e estudantes;

XVI - adotar práticas conciliatórias e estimular o aperfeiçoamento dos professores para o desenvolvimento de habilidades, tais como: comunicação não violenta, autocontrole e inteligência emocional, empatia e mediação de conflitos;

XVII - primar pelo acolhimento educacional e pedagógico;

XVIII - exercer o poder disciplinar, nos limites deste Regimento Escolar;

XIX- aplicar todas as medidas disciplinares cabíveis, assegurando o contraditório e a ampla defesa;

XX- promover a revista individual dos bens de estudante matriculado e em contexto de

aprendizagem, nos casos de fundados indícios de infrações penais ou de atos infracionais previstos na legislação, devendo, quando necessário, solicitar o apoio policial;

XXI- comunicar ao Conselho Tutelar da região, no prazo de 24 horas, as situações previstas nos incisos II e III do art. 308 do Regimento Interno da SEEDF, no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, e no inciso VIII do art. 12 da Lei nº. 9.394/1996, sem prejuízo de outras previsões legais;

XXII- adotar e solicitar a implementação e a manutenção das medidas necessárias ao cumprimento das normas de acessibilidade, da eliminação de barreiras, das adaptações razoáveis e de acesso educacional, necessárias ao cumprimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência;

XXIII- exigir dos estudantes a correta utilização do uniforme escolar no padrão estabelecido por esta SEEDF, observada eventual impossibilidade de aquisição em virtude de condições financeiras da família ou responsável legal.

XXIV- comunicar às autoridades competentes quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorrido no ambiente escolar, sob pena de omissão;

XXV – manter a ética nas relações de trabalho.

Parágrafo único - A direção da unidade escolar poderá promover verificação de segurança de rotina, com a escolha aleatória de, no mínimo, 5 (cinco) estudantes que em ambiente reservado, lhes será oportunizada a exibição espontânea e individualizada de seus pertences, com a presença de 2 (duas) testemunhas e, quando necessário, da autoridade policial competente.

SEÇÃO III DA SUPERVISÃO

Art. 18º O Supervisor, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

Art. 19º São atribuições do Supervisor:

I - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras;

II - conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;

III - assessorar a execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar garantindo a

- lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas;
- IV - acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício;
- V - mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP;
- VI - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada promovidas pela SEEDF;
- VII - orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica;
- VIII - coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras e encaminhá-los sempre que solicitado;
- IX - coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis, com vistas à aquisição das aprendizagens;
- X - acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de Classe;
- XI - acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- XII - acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado;
- XIII - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

SEÇÃO IV DA SECRETARIA

Art. 20 À Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

§1º A Secretaria Escolar é dirigida pelo Chefe de Secretaria Escolar, nomeado e legalmente habilitado ou devidamente autorizado pelo órgão competente da SEEDF para o exercício da função.

§2º A Secretaria Escolar deverá contar com Apoios Técnico-Administrativos necessários ao cumprimento de suas competências.

Art. 21 São atribuições do Chefe de Secretaria Escolar:

- I - conhecer, cumprir e divulgar a legislação educacional vigente, incorporando-as ao cotidiano da Secretaria Escolar.
- II - assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar dos estudantes;
- III - planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar;
- IV - organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da escola;
- V - analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da Coordenação Pedagógica;
- VI - atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à escola, à vida escolar dos estudantes e dos profissionais que ali atuam;
- VII - preparar processos e elaborar relatórios a serem encaminhados aos órgãos próprios da SEEDF;
- VIII - instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria Escolar;
- IX - atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à Secretaria Escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional;
- X - articular-se com os setores técnico-pedagógicos da escola para que, nos prazos previstos, sejam fornecidos todos os resultados escolares dos estudantes;
- XI - manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes e dos profissionais da escola;
- XII - manter todo o arquivo permanente da unidade escolar organizado e conservado, em razão de seu valor probatório;
- XIII - participar de reuniões de planejamento geral, incluindo a elaboração do Plano de Ação Anual, da Proposta Pedagógica PP da escola;
- XIV - adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade, bem como o sigilo de informações;
- XV - lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro de resultado for necessário;
- XVI - coordenar os processos de remanejamento escolar, de renovação de matrículas e de matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula vigente;
- XVII - participar do planejamento e formação de turmas de acordo com a Estratégia de Matrícula sob supervisão da equipe pedagógica da unidade escolar;
- XVIII - emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o Diretor, de acordo com a

- legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;
- XIX - incinerar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente;
- XX - atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
- XXI - utilizar o Sistema de Informação, definido para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para registro da escrituração escolar;
- XXII - manter atualizadas as informações no Sistema de Informação, para registro da escrituração e emissão de documentação escolar;
- XXIII - executar rotinas de segurança das informações por meio dos recursos de informática;
- XXIV - inserir a indicação da necessidade educacional especial e/ou deficiências TGD e Altas Habilidades dos estudantes no Sistema de Informação, em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e Sala de Recursos, quando houver;
- XXV - prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente;
- XVI- acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;
- XXVII - acompanhar, o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- XVIII- zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento. Parágrafo único. O Chefe de Secretaria Escolar, em seus impedimentos ou ausências, é substituído por um servidor, indicado pelo Diretor, devidamente habilitado ou autorizado para o exercício da função pelo órgão competente da SEEDF.

SEÇÃO V

DA ESCRITURAÇÃO ESCOLAR

Art. 22º A escrituração escolar é o registro sistemático dos fatos relativos à vida escolar do estudante, de forma a assegurar, a qualquer tempo, a verificação da identidade, da autenticidade de sua vida escolar e da regularidade de seus estudos, bem como do funcionamento da escola.

Parágrafo único. Da escrituração escolar constam, dentre outros, os seguintes registros coletivos:

- I - abertura e encerramento do período letivo;
- II - ocorrências diárias;
- III - aprovação e reprovação;
- IV - processos especiais de avaliação, avanço de estudos;

- V - resultados parciais e finais de avaliação e a frequência dos estudantes;
- VI- investidura e exoneração de Diretor, Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria Escolar;
- VII - visitas do órgão de Inspeção de Ensino da SEEDF;
- VIII - incineração de documentos;
- IX - decisões do Conselho de Classe.

Art. 23º Para registro da vida escolar do estudante e da unidade escolar, são utilizados os seguintes instrumentos, dentre outros:

- I - Ficha de Matrícula – SOME
- II - Ficha Individual do estudante
- III - Diários de Classe
- IV - Históricos Escolares
- V - Atas
- VI - Requerimentos
- VII- Declarações
- VIII - Relatórios de desenvolvimento dos estudantes: RDIA, RAv, RFA e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional
- IX - Relatórios próprios da Educação Especial

Art. 24º A Secretaria Escolar deverá utilizar o Sistema de Informação adotado para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

§1º Compete ao Secretário Escolar cumprir os prazos estabelecidos pelo setor próprio da SEEDF, no que se refere à atualização do Sistema de Informação, especialmente os dados relativos à abertura e ao encerramento dos períodos letivos.

§2º O lançamento dos resultados dos estudantes no Sistema de Informação deverá ser concluído no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após o término do período letivo.

§ 3º A Secretaria Escolar somente deverá expedir e entrega documentações referentes à vida escolar do estudante à família e aos responsáveis legais pela matrícula ou ao estudante, se maior.

CAPÍTULO IV DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

SEÇÃO I DA ASSEMBLEIA GERAL ESCOLAR

Art. 25º A Assembleia Geral Escolar, instância máxima de participação direta da comunidade escolar, abrange todos os segmentos escolares e é responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações da unidade escolar.

Art. 26º A Assembleia Geral Escolar se reunirá ordinariamente a cada seis meses, ou extraordinariamente, sempre que a comunidade escolar indicar a necessidade de ampla consulta sobre temas relevantes, mediante convocação:

I - de integrantes da comunidade escolar, na proporção de dez por cento da composição de cada segmento;

II - do Conselho Escolar;

III- do Diretor da unidade escolar.

§1º O edital de convocação da Assembleia Geral Escolar será elaborado e divulgado amplamente pelo Conselho Escolar, com antecedência mínima de três dias úteis no caso das reuniões extraordinárias, e de quinze dias no caso das ordinárias.

§2º As normas gerais de funcionamento da Assembleia Escolar Geral, inclusive o quórum de abertura dos trabalhos e o de deliberação, serão estabelecidas pela SEEDF.

§3º Na ausência, excepcional ou eventual, de Conselho Escolar constituído, as competências previstas no parágrafo primeiro recairão sobre a Direção da unidade escolar.

Art. 22º. Compete à Assembleia Geral Escolar:

I - conhecer do balanço financeiro e do relatório findo e deliberar sobre eles;

II - avaliar semestralmente os resultados alcançados pela unidade escolar;

III- discutir e aprovar, motivadamente, a proposta de exoneração de Diretor ou Vice-Diretor, obedecidas as competências e a legislação vigente;

IV - participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola;

V - aprovar ou reprovar a prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, previamente ao encaminhamento devido aos órgãos de controle;

VI - resolver, em grau de recurso, as decisões das demais instâncias deliberativas da escola;

VII - convocar o presidente do Conselho Escolar e a equipe gestora, quando se fizer necessário;

VIII - apreciar o conjunto de “Normas de Convivência Escolar” da escola e deliberar sobre elas, em assembleia especificamente convocada para este fim;

IX - decidir sobre outras questões a ela remetidas.

Parágrafo único. As decisões e os resultados da Assembleia Geral Escolar serão registrados em ata, e os encaminhamentos decorrentes serão efetivados pelo Conselho Escolar, salvo disposição em contrário.

SEÇÃO II

DO CONSELHO ESCOLAR

Art. 27º O Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por cinco conselheiros, sendo um por segmento.

Art. 28º Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração da PPP;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VII- fiscalizar a gestão da unidade escolar;

VIII - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

XIX- analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

X - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pela Orientação Educacional;

XI - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições

constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

Art. 29º Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

Art. 30º O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

Art. 31º O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 32º O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

SEÇÃO III

DO CONSELHO DE CLASSE

Art. 33º O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II - Pedagogo – Orientador Educacional

III- representante da carreira Assistência à educação;

IV - representantes dos serviços de apoio especializado.

Art. 34º Compete ao Conselho de Classe:

I - implementar e avaliar a execução do PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) as necessidades individuais;
- b) as intervenções realizadas;
- c) os avanços alcançados;
- d) as estratégias pedagógicas adotadas;
- e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

IV- identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

VI - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

VII- discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

VIII - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§2º O Conselho de Classe se reunirá, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§3º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Art. 35º O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 36º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I - Serviço de Coordenação pedagógica;

II - Equipe de Apoio:

- a) Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
- b) Orientação Educacional
- c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

SEÇÃO I

DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 37º A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, e tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à proposta pedagógica PP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 38º São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da escola e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 39º O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

SEÇÃO II

DA EQUIPE DE APOIO

Art. 40º Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

SEÇÃO III

DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Art. 41º A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Art. 42º A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 43º São atribuições da EEAA:

- I - participar, efetivamente, da elaboração e implementação do PPP;
- II - elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao PPP;
- III - contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- IV - participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- V - participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- VII - cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- VIII - realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

IX - orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

X - realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

XI - realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

XII - elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

XIII - desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à responsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

SEÇÃO IV

DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Art. 44° A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Art. 45° A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Art. 46° São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

I - participar do processo de elaboração do PPP;

II- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;

III- participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;

IV - planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;

V - realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;

- VI - discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- VII - analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- VIII - contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na escola;
- IX - estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- X - fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- XI - contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- XII - participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- XIII - apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- XIV - articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- XV - participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- XVI - elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- XVII - emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- XVIII- participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- XIX - articular ações junto ao SEAA e a Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- XX - desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;
- XXI- implementar no PPP práticas para atender às características dos estudantes com deficiência;
- XXI - desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação;
- XXII - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Art. 47º O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora

e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

§1º As situações previstas nos incisos II e III do art. 308 do Regimento Interno da SEEDF, bem como as previstas no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso VIII do art. 12 da Lei nº. 9.394/1996 deverão ser relatadas ao Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras previstas na legislação.

§2º O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos previstos no §1º, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da data do fato ou do conhecimento do fato.

SEÇÃO V

DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS

Art. 48º O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§2º O AEE deve integrar a Proposta Pedagógica PP da unidade escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria escola ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§4º O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados. Especializado oferece, ainda, atendimento curricular específico, a ser desenvolvido por profissional devidamente habilitado.

Art. 49º São atribuições do professor do AEE:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- II - identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- III - elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- IV - organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;
- V - acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;
- VI - estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VII - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- VIII - orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- IX - estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

CAPÍTULO VI

DOS ESPAÇOS ESSENCIAIS E DOS RECURSOS DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Art. 50º. Constituem-se espaços essenciais de ensino e aprendizagem as Bibliotecas Escolares, as Salas de Leitura, as Bibliotecas Escolares Comunitárias, os laboratórios, as salas de recursos, as salas-ambiente, as salas de apoio e os demais espaços multiusos.

Art. 51º A unidade escolar deve garantir aos docentes o acesso às oficinas pedagógicas, para realização de cursos, estudos e produção de materiais didático-pedagógicos, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem.

Art. 52º A escolha do livro didático, realizada pela unidade escolar, deve seguir os critérios estabelecidos pelos órgãos competentes da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – SEB/MEC e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

Art. 53º A Sala de Leitura/Biblioteca Escolar, sob a responsabilidade de profissionais da

educação, constitui-se em um espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a comunidade escolar, em consonância com a Orientação Pedagógica e com a Proposta Pedagógica PP da unidade escolar.

Parágrafo único. São atribuições do responsável pela Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar:

- I - participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- II - elaborar e executar o Plano de Ação da Sala de Leitura/Biblioteca, em consonância com o Projeto Político Pedagógico;
- III - planejar e executar as atividades da Sala de Leitura/Biblioteca, mantendo-as articuladas com as demais atividades da escola;
- IV - subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;
- V - assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura/Biblioteca;
- VI - propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- VII - manter intercâmbio com outras salas de leitura, bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunitárias, bibliotecas públicas, centros de documentação, centros de memória viva e museus;
- VIII - divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;
- IX - conferir, anualmente, o inventário do acervo;
- X - acompanhar e avaliar as atividades do Plano de Ação, por meio de relatório anual do trabalho desenvolvido;
- XI - executar as demais atribuições do profissional atuante na sala de leitura/biblioteca escolar, previstas na Orientação Pedagógica;
- XII - zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos pelo Fundo Nacional desenvolvimento da Educação - FNDE;
- XIII - promover ações eficazes para garantir a conservação e devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes;
- XIV - realizar o controle contínuo da entrega e devolução dos livros reutilizáveis;
- XV - comunicar a SEEDF sobre as obras excedentes e auxiliar no processo de remanejamento para outras unidades e ou reserva técnica, registrando os dados correspondentes em sistema específico;
- XVI - solicitar, se for o caso, no termos e prazos vigentes, lotes adicionais de livros didáticos para atendimento de situações excepcionais.

CAPÍTULO VII DO PLANEJAMENTO, DA EXECUÇÃO E DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO

SEÇÃO I DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Art. 54º A unidade escolar deverá elaborar democraticamente a Proposta Pedagógica PP de acordo com o documento “Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas”, observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal.

§1º A Proposta Pedagógica PP será elaborada com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar.

§ 2º A Proposta Pedagógica PP da unidade escolar deverá ser orientada e acompanhada pela Coordenação Regional de Ensino, desde a fase de elaboração coletiva até sua finalização.

§ 3º Após finalizada, a Proposta Pedagógica PP deverá ser submetida à aprovação do Conselho Escolar, e posteriormente encaminhada à Coordenação Regional de Ensino e setores próprios da SEEDF.

Art. 55º A Proposta Pedagógica PP deve ter a seguinte estrutura:

- I - apresentação da Proposta Pedagógica PP e de seu processo de construção;
- II- historicidade da unidade escolar;
- III - diagnóstico da realidade escolar;
- IV - função social da unidade escolar;
- V - princípios orientadores das práticas pedagógicas;
- VI - objetivos;
- VII - concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas;
- VIII - organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;
- IX - concepções, práticas e estratégias de avaliação para o processo de ensino e de aprendizagem;
- X - organização curricular da escola;
- XI - Plano de Ação para implantação da Proposta Pedagógica PP, observando os seguintes elementos gerenciais:
 - a) objetivos gerais e específicos;
 - b) metas quantificáveis com seus respectivos indicadores;
 - c) ações nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras do trabalho escolar;

- d) atividades e projetos a serem implementados para o alcance de cada meta;
- e) previsão de recursos humanos, materiais e financeiros;
- f) definição de prazos e responsáveis pelas ações, projetos e atividades propostas;

XII - acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica PP;

XIII - projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola.

§ 1º Os Planos de Ação da Coordenação Pedagógica, do Conselho Escolar, dos Professores readaptados, da Orientação Educacional, das Equipes Especializadas e outros da unidade escolar devem compor a Proposta Pedagógica PP;

SEÇÃO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 56º A Organização Curricular abrange todas as atividades educacionais desenvolvidas no ambiente escolar propiciando aos estudantes a formação de relações democráticas, solidárias, éticas e críticas na perspectiva de uma Educação Integral que valorize a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a conquista e a garantia dos direitos humanos.

§1º Quando da implementação da Organização Curricular, constante no Projeto Político Pedagógico, deve-se assegurar:

- I - a concepção de Educação Integral, base teórico-metodológica calcada na pedagogia histórica-crítica e na psicologia histórico-cultural;
- II - os seguintes eixos transversais: educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; e outros;
- III - os princípios epistemológicos para um currículo integrado;
- IV - a avaliação para as aprendizagens fundamentada nos princípios da avaliação formativa;
- V - os objetivos de aprendizagem, conteúdos, procedimentos/ metodologias e avaliações;
- VI - as Matrizes Curriculares;
- VII - os métodos, as técnicas e os materiais de ensino/aprendizagem adequados à comunidade a coordenação de integrantes da equipe gestora e coordenadores pedagógicos da escola, conforme a Organização Curricular constante partir do contexto dos estudantes.

§2º A Organização Curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, no Currículo da Educação Básica e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.

§3º O planejamento das atividades pedagógicas deve ser elaborado pelos docentes, sob a na

Proposta Pedagógica PP.

Art. 57º A escola, sob a coordenação da equipe gestora e com a efetiva participação da comunidade escolar, deve elaborar a Proposta Pedagógica contemplando sua Organização Curricular.

Art. 58º A Organização Curricular, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deve garantir o desenvolvimento dos temas transversais previstos na legislação vigente, coerentes com a realidade, e os interesses do estudante, da família e da comunidade.

Art. 59º A organização curricular da Educação Infantil, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, fundamenta-se nos estudos sobre as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança e deve cumprir as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir.

Parágrafo único. Os objetivos da Educação Infantil devem promover a construção da identidade e da autonomia e as aprendizagens das diferentes linguagens, de modo a contribuir para a formação de um ser humano crítico, reflexivo, criativo e solidário.

Art. 60º Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a organização curricular enfatiza a construção de conceitos, procedimentos e atitudes a partir das mediações feitas pelos estudantes e, principalmente pelo professor, possibilitando ao estudante ampliar sua capacidade de aprender.

§1º A Base Nacional Comum abrange as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

§2º A Parte Diversificada contempla os Projetos Interdisciplinares, de escolha da escola, definidos pela comunidade escolar e deverão estar contidos na Proposta Pedagógica PP, prevendo o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum.

Art. 61º A Organização Curricular da Educação Especial segue a Orientação Pedagógica e o Currículo da Educação Básica – Educação Especial, sendo estruturada de forma a atender aos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, observando:

I - a modificação metodológica dos procedimentos e da organização didática;

II - a temporalidade, com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdos;

III - a avaliação e a promoção com critérios diferenciados, de acordo com as adequações e em consonância com a Proposta Pedagógica PP, respeitada a frequência obrigatória;

IV - a introdução ou a eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do

estudante.

Parágrafo único. O currículo funcional viabiliza a integração do estudante da Educação Especial ao meio social e tem o objetivo desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas.

SEÇÃO III

DO ACOMPANHAMENTO

Art. 62º As atividades desenvolvidas pela unidade escolar são de responsabilidade da equipe gestora e devem ser acompanhadas pelo Conselho Escolar.

Parágrafo único. O planejamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pela unidade escolar são também acompanhados pela Coordenação Regional de Ensino e demais órgãos próprios da SEEDF.

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Art. 63º A avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, aprendizagem, institucional e em larga escala.

Art. 64º O Currículo da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Curricular do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar constituem os parâmetros orientadores dos processos avaliativos praticados na e pela unidade escolar.

Art. 65º Os critérios para avaliação e os respectivos valores atribuídos a cada instrumento ou procedimento didático-pedagógico constituído deverão ser publicizados às famílias e/ou aos responsáveis legais e ao estudante, se maior.

Art. 66º A avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico deverá observar:

I - os princípios da avaliação formativa;

II- a articulação entre os três níveis da avaliação como aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes);

III- avanço de estudos para o ano/série subsequente nos termos deste Regimento;

IV - progressão continuada das aprendizagens;

VI - frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

CAPÍTULO X DA AVALIAÇÃO

SEÇÃO I NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 67º Na Educação Infantil, a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.

§1º A avaliação é realizada sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo a criança promovida automaticamente ao término do ano letivo.

§2º Os instrumentos e os procedimentos avaliativos devem ser elaborados e aplicados com vistas ao desenvolvimento da criança.

§3º As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC, que deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

§4º No caso dos estudantes da Educação Especial que estejam matriculados em turmas de Educação Infantil e necessitem de adequação curricular, os instrumentos e procedimentos avaliativos deverão ser adaptados às necessidades e às especificidades da situação.

§5º O Conselho de Classe na Educação Infantil é, também, um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender.

SEÇÃO II NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Art. 68º No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

§1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano.

§ 2º Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada,

a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar.

§3º Nos Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental.

§4º Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre.

§5º O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.

Art. 69º A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é de competência do professor, em articulação com a equipe pedagógica da unidade escolar.

Parágrafo único. Os resultados da avaliação deverão ser devidamente registrados no Diário de Classe, pelo professor.

Art. 70º O controle da frequência é realizado pelo professor mediante registro no Diário de Classe, e a apuração final é de responsabilidade da Secretaria Escolar.

Art. 71º Os resultados do processo avaliativo são registrados bimestralmente e ao final do ano ou do semestre letivo no Diário de Classe, pelo professor, e na Ficha Individual do Estudante, pela Secretaria Escolar, sendo comunicado às famílias e/ou responsáveis legais ou ao estudante, até 15 (quinze) dias após o término do bimestre, semestre ou ano letivo.

SEÇÃO III

NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 72º o processo de avaliação dos estudantes com deficiências, com transtorno global do desenvolvimento - tgd e com altas habilidades/superdotação deve considerar, além das características individuais, o tipo de atendimento educacional especializado - aee.

§1º a avaliação do estudante com deficiências, com transtorno global do desenvolvimento - tgd e com altas habilidades/superdotação, nos diferentes contextos de oferta da educação especial, deve ser realizada de forma processual, observando o desenvolvimento biopsicossocial do estudante, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base no currículo adotado.

§2º no caso dos estudantes surdos, deve-se considerar, no momento da avaliação da produção escrita, a singularidade linguística dos estudantes.

Art. 73º para definição do resultado do processo avaliativo da aprendizagem do estudante deverão ser considerados os registros efetuados ao longo do ano letivo nos relatórios específicos e nos diário de classe.

Art. 74º em se tratando de estudantes da educação especial incluídos na classe comum, o processo de avaliação deve considerar a utilização de critérios de avaliação e de promoção compatíveis com as adequações realizadas.

Art. 75º no caso dos alunos da educação especial, a adequação na temporalidade no ensino fundamental de 9 anos somente poderá ser feita a partir do 3º ano, segundo as diretrizes de avaliação da seedf.

§1º caso a adequação de que trata este artigo incida na permanência do estudante da educação especial no 3.º ano, esta somente poderá ocorrer após estudo de caso com a unidade central responsável pela educação especial, fundamentado no registro consubstanciado das condições individuais do estudante no rav e na análise das adaptações curriculares elaboradas em conjunto com o serviço de atendimento educacional especializado.

§2º no caso da aplicação da adequação na temporalidade, o estudante não poderá ser considerado reprovado, e sim, “cursando”.

CAPÍTULO XI DO AVANÇO DE ESTUDOS

Art. 76º O Avanço de Estudos para anos ou séries subsequentes do Ensino Fundamental, pode ser adotado dentro da mesma etapa, exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental, respeitados os seguintes requisitos:

- I - atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- II - matrícula, por um período mínimo de um semestre letivo, na unidade escolar que promove o estudante para o período, bloco, ano ou série subsequente por meio de avanço de estudos;
- III - indicação por um professor da turma do estudante;
- IV - aprovação da indicação pelo Conselho de Classe;
- V - diagnóstico de profissional especializado;
- VI - verificação da aprendizagem;
- VII - apreciação, pelo Conselho de Classe dos resultados obtidos na verificação de aprendizagem, cujas decisões devem ser registradas em ata.

§1º Para mudança de ano dentro do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, os requisitos acima expostos devem ser considerados.

§2º O avanço de estudos é registrado em ata própria, na Ficha Individual e no Histórico Escolar do Estudante.

CAPÍTULO XII DO REGIME ESCOLAR

SEÇÃO I DO ANO LETIVO

Art. 77º O ano letivo regular, independentemente do ano civil, tem, no mínimo, 200 (duzentos) dias e o semestre 100 (cem) dias de efetivo trabalho escolar, excluídos os dias reservados a recuperação e exames finais, em conformidade com as orientações do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.

§1º Compreende-se como efetivo trabalho escolar o conjunto das atividades pedagógicas, realizadas dentro ou fora da unidade escolar, com a presença dos professores, suas respectivas turmas de estudantes e o controle de frequência.

§2º As atividades a que se refere o caput deste artigo devem estar previstas na Proposta Pedagógica PP da escola obedecendo o Calendário Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Art. 78º A carga horária anual da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no diurno, é de no mínimo 1.000 (mil) horas, obedecendo às Matrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

Parágrafo único. A jornada diária é de, no mínimo, 5 (cinco) horas-relógio de efetivo trabalho escolar.

Art. 79º O ano letivo somente será encerrado, quando cumpridos os dias letivos, a carga horária, e trabalhados os objetivos e as habilidades previstas para cada área do conhecimento.

Art. 80º Nos casos de estudantes com deficiência ou com Transtorno Global de Desenvolvimento - TGD matriculados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o cumprimento da carga horária anual poderá ser flexibilizado, quando suas condições de saúde física e mental, atestadas por profissional da área médica, indicarem a impossibilidade de sua permanência na unidade escolar durante as 5 (cinco) horas diárias previstas.

Parágrafo único. No caso de que trata este artigo, o professor regente repassará as atividades pedagógicas, que deverão ser acompanhadas pelas famílias e/ou responsáveis dos estudantes, objetivando suprir a carga horária não cumprida em sala de aula, mantendo-se a exigência do cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos.

§2º A carga horária e os dias letivos previstos em lei para a conclusão de cada ano escolar serão cumpridos pelo estudante até o alcance das aprendizagens/componentes curriculares programados.

CAPÍTULO XIII DA MATRÍCULA

Art. 81º A matrícula escolar é o ato formal que vincula o estudante a uma unidade escolar.

Parágrafo único. É de competência da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a definição da estratégia de matrícula para as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nos termos da legislação vigente.

Art. 82º A matrícula nova ou a renovação é feita na época prevista na Estratégia de Matrícula, mediante instrumento próprio, assinado pela família e/ou responsável legal ou pelo estudante, se maior, declarando aceitar as normas regimentais, bem como as Normas de Convivência Escolar.

§1º A unidade escolar deve aceitar matrícula, conforme a disponibilidade de vagas, respeitada a Estratégia de Matrícula.

§2º As matrículas são efetivadas e acompanhadas pela Secretaria Escolar.

§3º Efetivada a matrícula, os documentos apresentados passam a integrar a pasta individual do estudante.

Art. 83º É assegurado o direito de matrícula na Educação Infantil, na pré-escola, no primeiro e no segundo períodos, à criança com idade de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, respectivamente, completos ou a completar, em conformidade com a legislação vigente.

Parágrafo único. Para o atendimento das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade, completos ou a completar, em conformidade com a legislação vigente, na creche – Educação Infantil, os interessados deverão realizar inscrição, observando-se critérios estabelecidos pela SEEDF para classificação e efetivação de matrículas.

Art. 84º Para o ingresso no Ensino Fundamental, o estudante deve ter a idade mínima de 6 (seis) anos completos ou a completar, em conformidade com a legislação vigente.

Art. 85º No ato da matrícula são apresentados à unidade escolar, original e cópia dos seguintes

documentos:

I - Em todas as situações:

- a) Documento de identificação;
- b) – Certidão de Nascimento, ou documento oficial com foto;
- c) 2 (duas) fotografias 3x4;
- d) Registro Geral e CPF do responsável legal pela matrícula do Estudante;
- e) Comprovante de Tipagem Sanguínea e Fator RH.

II - Conforme o caso:

- a) cartão de vacina atualizado para estudantes da Educação Infantil;
- b) ficha individual do estudante e transferência (FIAT);
- c) histórico escolar;
- d) relatório psicopedagógico;
- e) laudo conclusivo, expedido por profissional habilitado, identificando a deficiência e/ou TGD do estudante, quando se tratar de matrícula na Educação Especial;

§1º Para a conferência das cópias dos documentos devem ser apresentados, no ato da matrícula, os respectivos originais.

§2º A documentação a que se refere os incisos supramencionados, se comprovada falsa ou adulterada, invalidará a matrícula no ano ou série desejados, sendo a documentação submetida à análise de órgão próprio da SEEDF.

§3º A falta da citada documentação não impede a efetivação de matrícula.

§4º No caso de documentação incompleta, a família e/ou responsável legal tem o prazo de 30 (trinta) dias para complementação da mesma.

§5º A documentação incompleta inviabiliza a movimentação do estudante, no processo de transferência interna ou externa.

Art. 86º Não é permitido à unidade escolar, sob qualquer pretexto, condicionar matrícula a pagamento de taxas ou de contribuições.

Art. 87º Em caso de dúvida quanto à interpretação dos documentos para matrícula, deve-se solicitar diretamente à instituição educacional/unidade escolar de origem do estudante, ou ao órgão competente da SEEDF, os elementos indispensáveis ao esclarecimento.

Art. 88º A escola, não deve permitir frequência de pessoas não regulamente matriculadas, salvo em casos expressos por lei.

Art. 89º Somente será possível o cancelamento de matrícula para estudantes da Rede Pública de Ensino nos seguintes casos:

I - óbito do estudante;

II - casos de duplicidade de nomes, informados pelo Censo Escolar;

III - pedido da família e/ou do responsável legal;

Parágrafo único. O motivo para o cancelamento de matrícula deve ser devidamente registrado em ata pela unidade escolar.

CAPÍTULO XIV DA TRANSFERÊNCIA

Art. 90º A transferência do estudante de uma para outra instituição educacional ou unidade escolar far-se-á, preferencialmente, nos períodos de férias e de recessos escolares.

Art. 91º A transferência do estudante de uma para outra instituição educacional/unidade escolar observará a Base Nacional Comum da Matriz Curricular.

Parágrafo único. A divergência de currículo em relação aos Componentes Curriculares da Parte Diversificada não constitui impedimento para aceitação da matrícula.

Art. 92º A transferência é requerida em instrumento próprio dirigido ao Diretor da unidade escolar por membro da família e/ou responsável legal ou pelo estudante, se maior de idade.

Parágrafo único. Para aceitação da transferência do estudante pela unidade escolar, exige-se apresentação dos mesmos documentos definidos para a matrícula.

Art. 93º A transferência do estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental é realizada por meio da expedição do Histórico Escolar acompanhado do Relatório de Avaliação - RAv.

Parágrafo único. A transferência do estudante na Educação Infantil é acompanhada do Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC.

Art. 94º É vedado à unidade escolar:

II - transferir o estudante por motivo de reprovação;

III - transferir o estudante por inadaptação ao regime escolar, se não houver a garantia de vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

IV - transferir o estudante em função de sua deficiência, transtorno global de desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos ou qualquer outra necessidade educacional especial.

Parágrafo único. As vedações de que trata este artigo não se aplicam em casos de solicitação de transferência por membro da família ou responsável legal ou pelo estudante, se capaz ou maior de idade.

Art. 95º Excepcionalmente, quando não for possível emitir, de imediato, o Histórico Escolar, a unidade escolar deve fornecer ao interessado uma declaração provisória - DEPROV, com validade de 30 (trinta) dias, contendo os dados necessários para orientar a instituição

educacional/unidade escolar de destino na matrícula do estudante.

Parágrafo único. A unidade escolar, ao expedir transferência, deverá observar:

I - Transferência Interna: refere-se à movimentação de estudantes dentro da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

II- Transferência Externa: refere-se à movimentação de estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para instituições educacionais da rede privada do Distrito Federal ou para outros Estados da Federação e/ou países.

Art. 96º Cabe à equipe gestora da unidade escolar designar professores para analisar os casos específicos de aproveitamento de estudos e decidir sobre esses.

CAPÍTULO XV

DA FREQUÊNCIA DO ESTUDANTE

Art. 97º O controle da frequência dos estudantes, conforme o disposto na legislação vigente, observará a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Art. 98º Para o estudante que se matricular em outra época que não o início do período letivo, o cômputo da frequência deverá incidir sobre o período que se inicia, ou seja, a partir de sua matrícula até o final do período letivo, calculado o percentual de 75 % (setenta e cinco por cento) sobre as atividades desse período.

Parágrafo único. As unidades escolares deverão ofertar Atividades Complementares Compensatórias de infrequência, como forma de suprir as atividades escolares, das quais o estudante não tenha participado.

Art. 99º O estudante que por motivo justo faltar a qualquer atividade pedagógica deverá apresentar justificativa até 5 (cinco) dias letivos, após o ocorrido, para a Direção da unidade escolar.

§1º São consideradas ausências justificadas nos seguintes casos:

I - atestado médico;

II- licença gestante nos termos da Lei n.º 6.202, de 17 de abril de 1975;

III - falecimento do pai, mãe, filho, irmão, por oito dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência.

§3º Estudantes pertencentes a populações em situação de itinerância tais como: ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou

trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros, terão suas faltas justificadas.

§4º A unidade escolar exigirá a apresentação de documento comprobatório para o registro das faltas justificadas.

§5º Os estudantes com ausências justificadas devem ter tratamento didático-pedagógico específico, cujos procedimentos devem ser definidos pela unidade escolar em sua Proposta Pedagógica– PP.

Art. 100º Para fins de cálculo das faltas no Diário de Classe bem como no Sistema Informatizado, os seguintes procedimentos devem ser, rigorosamente, observados:

I - totalizar o número de faltas justificadas;

II - totalizar o número de faltas não justificadas;

III- para fins de apuração do resultado bimestral e/ou final, levar em conta, apenas, o total de faltas não justificadas.

Parágrafo único. Para fins de registros escolares do estudante, serão apresentadas tão somente, as faltas não justificadas, no Boletim Escolar e nos demais documentos de escrituração escolar.

Art. 101º A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados em unidades escolares e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante, devidamente previstos na Proposta Pedagógica – PP da unidade escolar.

§1º A escolaridade em Classe Hospitalar será responsabilidade da unidade escolar e da família, mediante ação integrada da Secretaria de Estado de Saúde - SES e a SEEDF.

§4º As atividades pedagógicas domiciliares referem-se às aprendizagens desenvolvidas em sala de aula e avaliadas na perspectiva formativa.

Art. 102º Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas ou para o tratamento diferenciado a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas por motivos religiosos.

CAPÍTULO XVI

DA FREQUÊNCIA DO ESTUDANTE ATLETA

Art. 103º Considera-se estudante atleta, para efeito legal, todo aquele que desenvolva a prática

de uma modalidade esportiva e que representa a unidade escolar, a comunidade, clubes ou federações desportivas em competições ou eventos oficiais.

Art. 104° O afastamento do estudante atleta para participar de competições ou eventos oficiais, importará na suspensão das atividades escolares, sendo-lhe assegurado:

I - dispensa das aulas durante o período em que estiver ausente, devendo a unidade escolar registrar falta justificada no Diário de Classe, explicando o motivo e o período;

II - período especial para provas a que porventura faltar para participar de competições, devendo a unidade escolar organizar-se para oferecê-las;

III - reposição de ensino ao estudante que se julgar prejudicado no seu direito de aprender, devendo a unidade escolar programar a reposição de aulas, desde que solicitadas pelo estudante.

Parágrafo Único. Para efeito das disposições deste artigo, o estudante deverá apresentar documento comprobatório de convocação à unidade escolar.

CAPÍTULO XVII DO ABANDONO DE ESTUDO

Art. 105° Será considerado abandono de estudo, quando o estudante obtiver um número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano letivo.

§1° A unidade escolar deverá esgotar todas as possibilidades de contato com a família ou responsável legal.

§2° A situação de “abandono” somente é definida e registrada em documentos de escrituração escolar, ao final do ano letivo.

Art. 106° Em se tratando de estudantes atendidos no Programa de Educação Precoce da Educação Especial ou em atendimentos complementares alternados realizados nos Centros de Ensino Especial, será considerado abandono quando o número de faltas não justificadas for igual ou superior a 10 (dez) faltas consecutivas.

CAPÍTULO XVIII DO CORPO DOCENTE E DO CORPO DISCENTE

SEÇÃO I DO CORPO DOCENTE

Art. 107º O Corpo Docente da unidade escolar é constituído por professores legalmente habilitados e pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal.

Parágrafo único. Podem, ainda, atuar, em caráter de substituição, professores não pertencentes à Carreira Magistério Público, para atendimento a situações emergenciais ou de excepcional ausência de professor titular, contratados temporariamente com base na legislação vigente.

Art. 108º São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

- I - receber tratamento condigno com a função de professor;
- II - ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;
- III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
- IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF;
- V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;
- VI - utilizar o período de Coordenação Pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a Carreira do Magistério Público.
- VII - exercer o poder disciplinar com autonomia decisória sobre o contexto disciplinar no ambiente de sala de aula, nos limites estabelecidos nesse regimento Interno da SEEDF;
- VIII - promover a interação e interagir com os estudantes por intermédio de redes sociais, exclusivamente, no contexto de ensino e aprendizagem, respeitados os limites éticos.

Art. 109º Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

- I - participar da elaboração da Proposta Pedagógica - PP e do Plano de Ação Anual da unidade escolar;
- II - promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
- III- executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;
- IV - cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados;
- IV - cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;
- V - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada;
- VI - realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário;
- VII - zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções

pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário;

VIII - assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente;

XIX - elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica;

X- avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF;

XI- ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;

XII- entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar dos estudantes;

XIII - registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;

XIV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XV - articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem;

XVI - articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação;

XVII - participar do Conselho de Classe e, quando eleito, do Conselho Escolar;

XVIII- participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade;

XIX- desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa e contínua do processo educacional, implementados pela SEEDF;

XX - participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático;

XXI- orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo;

XXIII - estabelecer interfaces pedagógicas com a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;

XXIV - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XXV - cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento.

XXVI – agir de modo imparcial no trato pedagógico e disciplinar com cada estudante sob sua supervisão;

XXVII – manter a disciplina em sala de aula;

XXVIII – mediar eventuais conflitos existentes com estudantes e entre estudantes;

XXIX – adotar práticas conciliatórias no contexto de ensino;

XXX – primar pelo acolhimento educacional e pedagógico, considerando a situação individual de cada estudante;

XXXI – informar ao estudante a forma de avaliação adotada pelo professor.

XXXII – conhecer as normas educacionais vigentes.

Art. 110 É vedado ao professor:

I - envolver o nome da unidade escolar em manifestações estranhas às suas finalidades educativas;

II - ferir a suscetibilidade dos estudantes no que diz respeito às convicções políticas, religiosas, etnia, condição intelectual, social, assim como no emprego de apelidos e/ou qualificações pejorativas;

III - fazer apologia à política partidária no interior da unidade escolar;

IV - ocupar-se, durante a aula, de outros afazeres que não sejam atividades relativas à docência;

V - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

VI - ausentar-se da sala de aula, antes do término da mesma, deixando-a sem a presença de um profissional que a equipe gestora indicar;

VII - fumar no interior da unidade escolar;

VIII - aplicar ao estudante sanções não previstas e em desacordo com este Regimento;

IX - utilizar aparelho celular na sala de aula, no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos;

X - chegar atrasado para o início de cada aula.

Parágrafo único. O não cumprimento dos deveres por parte do professor acarretará penalidades previstas na legislação vigente, garantido-lhe o direito do contraditório e da ampla defesa.

SEÇÃO II

DO CORPO DISCENTE

Art. 111º O Corpo Discente é constituído pelos estudantes matriculados na unidade escolar.

Art. 112º São direitos do estudante:

- I - ter acesso ao ensino público e gratuito na unidade;
- II - participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenvolvidas pela unidade escolar independente do seu desempenho/ rendimento escolar;
- III - ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
- IV - conhecer o Projeto Político Pedagógico - PPP, o Currículo da Educação Básica e demais documentos norteadores vigentes nesta SEEDF;
- V - conhecer o resultado de seu desempenho escolar;
- VI - conhecer e participar dos processos decisórios relativos à dinâmica escolar, bem como dos critérios adotados pela equipe gestora e pelos professores na sua operacionalização;
- VII - ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas;
- VIII - ter acesso à Orientação Educacional;
- IX - ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;
- X - ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;
- XI - ter acesso à assistência socioescolar;
- XII - ter acesso a Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;
- XIII - participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento, e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;
- XIV - utilizar a Biblioteca/Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;
- XV - ter acesso ao acervo da Biblioteca/Sala de Leitura da unidade escolar;
- XVI- receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados;
- XVII – ser ouvido e se defender por escrito no caso de aplicação de medidas disciplinares;
- XVIII - tomar conhecimento, no ato de matrícula, das disposições deste regimento escolar e das resoluções que dispõem sobre o regime escolar, e avaliação do rendimento escolar;

Art. 113º São deveres dos estudantes:

I - conhecer e cumprir este Regimento;

II - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas as suas aprendizagens;

III - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

IV - solicitar autorização à equipe gestora, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;

V - usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar;

VI - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

VII - reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

VIII - sua família e/ou responsável legal, quando menor deverá responsabilizar em caso de dano causado ao patrimônio da unidade escolar;

IX - participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola, respeitados seus direitos;

X - zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;

XI - zelar pelo livro didático e material recebido pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XII - zelar pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo.

§1º O comparecimento à unidade escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal.

§2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas.

§3º O estudante que chegar atrasado à unidade escolar após o início das aulas não poderá ser impedido de entrar, devendo-lhe ser assegurado o acesso às atividades escolares, e o fato ser comunicado a sua família e/ ou responsável legal.

XIII - tratar o diretor, o professor, os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decoro;

XIV - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas às suas aprendizagens;

XV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XVI- solicitar autorização à equipe gestora da unidade escolar, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;

XVII - usar obrigatoriamente o uniforme oficialmente adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, proibida qualquer customização;

XVIII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XIX- reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

XX - indenizar os danos a que der causa, dentro da unidade escolar, na forma da lei e deste regimento escolar;

XXI - participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar, respeitados seus direitos;

XXII- zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;

XXIII - zelar pela conservação dos livros didáticos e materiais recebidos;

XXIV - observar as regras de devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo;

XXV – ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem;

XXVI – trazer justificativa, por escrito, dos pais ou responsáveis, quando necessário;

XXVII – portar-se corretamente dentro da unidade escolar;

§1º É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§2º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível à Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares por parte do estudante que não apresentar uniforme oficial.

§3º O atraso injustificado do estudante para ingresso na unidade escolar acarretará advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§4º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível a Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares.

§5º Nas situações previstas nos parágrafos anteriores, o estudante, quando menor, e caso seja impedido de acessar às atividades escolares devido a reincidência, deverá ser encaminhado a espaço de atendimento, com o intuito de receber orientação quanto ao cumprimento do regimento escolar, e aguardar o acompanhamento e a autorização da família e/ou responsável legal para sua liberação.

§6º O atraso considerado justificado e acatado pela Direção assegurará o ingresso do estudante nas atividades escolares normalmente.

§7º A unidade escolar poderá adotar critério de tolerância ao atraso justificado nos casos de comprovação de residência distante, atestado de comparecimento, alistamento, programas de aprendizagem, dificuldades de locomoção pública ou por motivo de força maior.

§8º O atraso injustificado do estudante por 3 (três) vezes no ano letivo acarretará a aplicação de suspensão.

Art. 114º É vedado ao estudante:

I - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

II ingressar na unidade escolar portando arma de fogo, acessório, munição, artefato explosivo, simulacro e assemelhados à arma de fogo, à arma branca, ou a qualquer item ou objeto que coloque em risco a sua integridade física ou de outrem;

III – portar, guardar ou oferecer, para consumo próprio ou de outrem, drogas ilícitas, álcool, substâncias psicoativas ou produtos capazes de causar dependência ou de alterar a capacidade psicomotora;

V - ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;

VI - utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor e com o objetivo de desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular;

VIII - permanecer com outra criança no interior da unidade escolar; IX – estimular ou instigar a prática de violência ou de preconceito no ambiente escolar, inclusive por meio das redes sociais;

X – estimular, promover ou realizar a prática de bullying na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da Comunidade escolar;

XI – entrar em sala de aula ou dela sair sem permissão do Professor;

XXII – Desrespeitar os integrantes da unidade escolar;

XIV – fumar no interior da unidade escolar.

§1º No caso de estudante surpreendido nas situações previstas nos incisos II e III deste artigo, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar à família, ao Conselho Tutelar e acionar a autoridade policial competente para as providências legais cabíveis, cabendo à Direção ainda a aplicação de medida disciplinar de suspensão ou, se for caso, de transferência, quando o convívio prejudicar a segurança ou o bem-estar da Comunidade escolar.

§2º No caso de o estudante apresentar sinais de embriaguez ou alteração da capacidade motora em decorrência do uso de substâncias entorpecentes, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar família e/ou responsável legal, ao Conselho Tutelar e aplicar medida disciplinar de suspensão, bem como, posteriormente encaminhá-lo à orientação educacional.

§3º Todas as situações previstas nesse artigo deverão ser comunicadas imediatamente a família e/ou responsável legal pelo estudante, bem como registradas no livro de ocorrências.

Art. 115º O Diretor que tomar conhecimento de fato com fundado indício de ato infracional análogo a crime decorrente de ingresso na unidade escolar de estudante nas situações previstas no inciso II do art. 308 do Regimento Interno da SEEDF ou com drogas ilícitas, bem como nos casos de ocorrência de infrações penais, deverá comunicar imediatamente à autoridade policial competente para que esta adote as providências cabíveis.

Parágrafo único. É cabível a realização de busca ativa individual em pertences de estudante em situação de flagrante delito ou de fundado indício de crime, com o intuito de localizar objetos descritos neste artigo, desde que a equipe gestora da unidade escolar avalie os riscos e entenda pela adequação da medida, devendo solicitar auxílio da autoridade policial competente, caso não conte com apoio de serviço de vigilância ou segurança armada.

CAPÍTULO XIX

DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Art. 116º As Normas de Convivência Escolar são decorrentes das disposições legais e das determinações deste Regimento e das demais normas emanadas pela SEEDF, aplicáveis a cada caso.

§1º Cabe à gestão escolar disponibilizar em local público e de fácil acesso as Normas de Convivência Escolar.

§2º A unidade escolar deve:

I - realizar, no início de cada ano e/ou semestre letivo, reunião com as famílias e/ou com os

responsáveis legais, estudantes e profissionais da educação, com o objetivo de conhecerem e pactuarem as normas que regem a unidade escolar;

II - informar família e/ou responsáveis legais, sobre a frequência e o desempenho dos estudantes, bem como sobre o desenvolvimento da Proposta Pedagógica - PP;

III - identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas;

IV - convocar, para reunião, as famílias e/ou responsáveis legais pelos estudantes que não observarem as normas contidas neste Regimento e que apresentem baixo rendimento ou inassiduidade, para, junto com a unidade escolar, adotarem medidas adequadas e promotoras do seu desenvolvimento escolar;

V - encaminhar o estudante à equipe pedagógica da unidade escolar para que seja realizado um estudo de caso e quando necessário um plano de atendimento individualizado, levando-se em consideração a gravidade e/ou reincidência dos atos praticados;

VI - articular-se com as redes de proteção e atenção disponíveis, e acioná-las em caso de peculiar situação de risco/vulnerabilidade do estudante;

VII - quando necessário, estabelecer um Contrato de Convivência/ Didático, visando o cumprimento de responsabilidades pedagógicas pelas partes, a ser definido pelas instâncias escolares, que deverá ser assinado por estudantes famílias e/ou responsáveis legais;

VIII - construir coletivamente Normas de Convivência Escolar em consonância com os dispositivos deste Regimento.

CAPÍTULO XX

DO REGIME DISCIPLINAR DE CARÁTER PEDAGÓGICO

Art. 117º A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades.

Art. 118º Em caso de inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito:

I – advertência oral ou retirada de sala de aula;

II – advertência escrita;

III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias.

IV - transferência , quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante.

§2º A atribuição de notas e/ou menções, nos moldes propostos neste regimento, ocorrerão de acordo com as diretrizes de avaliação educacional definidas pela SEEDF.

§3º Os casos de medidas disciplinares devem ser tratados de modo integrado entre unidade escolar, família e Conselho Tutelar.

§4º As medidas disciplinares devem ser consideradas em conjunto com medidas de proteção a assistência que permitam e incentivem a permanência na unidade escolar, a aprendizagem e o sucesso na formação integral dos estudantes.

§5º O docente deve certificar-se de que a aplicação das medidas previstas nos incisos I e II deste artigo não exponham o estudante a situações vexatórias, devendo ser feita preferencialmente de modo reservado.

§6º As medidas previstas nos incisos III e IV serão aplicadas por escrito e tão somente pelo Diretor, pelo Vice-Diretor ou pelo Supervisor, sendo obrigatoriamente científicas aos responsáveis legais do estudante menor.

§7º A aplicação de suspensão acarretará a determinação da realização e da apresentação de atividades ou trabalhos escolares complementares e extraclasse, a serem definidos pelo professor referente ao dia da suspensão.

§8º Em caso de reincidência de suspensão no mesmo ano letivo, o estudante deverá, obrigatoriamente, participar também de atividades voltadas ao desenvolvimento ético, moral, de convivência e bem-estar social, a serem promovidas e realizadas pela respectiva Coordenação Regional de Ensino, com programação previamente definida, assegurada, quando couber, a participação dos responsáveis legais pelo estudante.

§9º Em todas as situações de aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico, o estudante deverá ser encaminhado para Orientação Educacional, de modo sistemático, visando ao acolhimento, ao aconselhamento e à prevenção da reincidência, podendo, inclusive, contar com a participação de seus responsáveis legais.

§10. No caso de possível aplicação de medida disciplinar escrita, é assegurado ao estudante o direito ao contraditório e à ampla defesa, por meio da escuta prévia ou, no prazo de 5 (cinco) dias, por meio de manifestação por escrito.

§11. A equipe gestora da unidade escolar poderá, a qualquer tempo, rever eventual medida por ela aplicada.

§12. Os incisos I a IV não se aplicam à etapa Educação Infantil.

§13. Para o estudante que sofrer a medida prevista no inciso III deste artigo, será garantida a

realização de provas, testes ou trabalhos, cuja realização equivalerá a respectiva frequência do estudante e conseqüentemente o cumprimento do dia letivo.

§14. As medidas aplicadas pela Equipe Gestora deverão ser registradas em livro de ocorrências diárias ou sistema próprio e, em atas, quando da participação de familiares ou responsáveis legais, sendo vedado seu registro no Histórico Escolar.

§15. A aplicação de medida de transferência será realizada de modo excepcional, quando não for mais recomendável a manutenção do estudante na mesma unidade escolar por comprovada necessidade de garantia de sua proteção e de outros.

§16. Antes da aplicação da medida de transferência, deverá à Equipe Gestora da unidade escolar avaliar previamente a conveniência e a oportunidade de proceder à mudança interna de turma.

§17. A medida de transferência será aplicada pela Equipe Gestora da unidade escolar, após parecer escrito do Conselho de Classe apontando o cumprimento dos seguintes requisitos:

a) comprovar inadaptação do estudante ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar, com registro das medidas adotadas para a devida adaptação;

b) demonstrar que a medida é indicada para o melhor desenvolvimento educacional do estudante;

c) avaliar que a medida é recomendada para a segurança física e psíquica do estudante, bem como dos colegas e dos profissionais da educação.

§18. No caso de aplicação de medida disciplinar de transferência, caberá à unidade escolar e a respectiva Coordenação Regional de Ensino a adoção das providências necessárias para realocação do estudante em outra unidade escolar, preferencialmente, na mais próxima à sua residência.

§19. As medidas disciplinares deste artigo poderão ser aplicadas isolada ou cumulativamente.

Art. 119º Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado.

Parágrafo único. Os procedimentos serão definidos em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do professor da Sala de Recursos e de demais profissionais envolvidos.

Art. 120º As medidas disciplinares correspondentes à retirada de atividade em sala ou externa e à advertência oral serão aplicáveis exclusivamente pelo respectivo professor, e deverá observar os seguintes procedimentos:

I – promover conversa preliminar e reconciliatória com o estudante a ser realizada de modo

mais discreto e reservado possível, na qual seja oportunizada condição de esclarecimento por parte do estudante;

II - primar pela manutenção do estudante em sala, por meio da utilização de práticas de mediação;

III - conduzir pessoalmente o estudante à Direção, quando a decisão tomada seja pela retirada do estudante de sala.

§1º A retirada do estudante de sala de aula é medida excepcional e deverá ser justificada pelo professor junto à Direção da unidade escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

§2º A advertência oral e a medida de retirada de sala serão comunicadas imediatamente à equipe gestora da unidade escolar, que a converterá para escrita, e entregue aos pais ou responsáveis legais para conhecimento imediato, podendo constar ainda no comunicado a convocação dos pais para esclarecimentos eventualmente necessários.

Art. 121º A aplicação de ações educativas no âmbito escolar deverá corresponder a práticas relacionadas a:

I – reparação de dano;

II - realização de atividade pedagógica curricular extraclasse;

Art. 122º A reparação de dano deve ser voltada, principalmente, para a conscientização do estudante sobre o cuidado que se deve ter com o bem público, a unidade escolar e os materiais e, em segundo plano, para a restituição de caráter financeiro, quando houver dano ao patrimônio público, em comum acordo com os responsáveis legais se menor de idade, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

Art. 123º As atividades pedagógicas extraclasse serão orientadas pelo professor e acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo Pedagogo - Orientador Educacional.

Parágrafo único. O estudante que desenvolver as atividades pedagógicas deverá, após sua conclusão, elaborar uma apresentação escrita e oral sobre o trabalho devolvido e a sua importância no contexto social, a fim de compartilhar com os colegas de turma.”

Art. 124º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar é um meio alternativo de solução extrajudicial de conflitos, assinado de forma voluntária, pelo Diretor da unidade escolar e pela família e/ou responsável legal do estudante menor de idade no exercício do poder familiar previsto no art. 1.634 do Código Civil 2019.

§1º o termo de ajustamento de conduta escolar tem como objetivo de as partes assumirem um compromisso de unirem esforços no aperfeiçoamento da conduta do estudante em contexto pedagógico e educacional;

§2º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar conterá os seguintes elementos:

- I – identificação das partes;
- II – descrição dos fatos ocorridos;
- III – reconhecimento dos prejuízos causados;
- IV – compromisso de reparação de dano quando houver;
- V – compromisso de orientação educacional ao estudante e de adoção de práticas conciliatórias;
- VI – assinatura das partes e de 2 (duas) testemunhas.

§3º O Termo de Ajustamento Conduta Escola será assinado em 2 (duas) vias, sendo uma cópia encaminhada obrigatoriamente ao Conselho Tutelar para conhecimento, acompanhamento e adoção de demais medidas que entender cabíveis, e a Promotoria de Infância e Juventude para fiscalização e controle no exercício de suas atribuições.

§4º A Equipe Gestora da unidade escolar poderá solicitar a mediação do Conselho Tutelar para a celebração do Termo.

§5º No caso de descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta Escolar, deverá ser comunicado ao Conselho Tutelar para providências de sua alçada, e aos demais órgãos ou setores cabíveis visando o ressarcimento de prejuízo ao erário.

Art. 125º O Pedagogo - Orientador Educacional elaborará o relatório semestral de medidas disciplinares aplicadas, com dados quantitativos e qualitativos, sem fazer qualquer menção aos nomes dos respectivos estudantes e, após discussão em coordenação pedagógica, deverá propor sugestões de melhorias e aperfeiçoamento do regime disciplinar.

§1º O relatório deverá ser encaminhado pela Direção à Coordenação Regional de Ensino para compilação e posterior envio à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, para registro, elaboração e publicação de compilado contendo o diagnóstico situacional geral da Rede Pública de Ensino, visando à revisão e à melhoria contínua do processo disciplinar escolar.

Art. 126º Admitir-se-á a adoção da medida de transferência do estudante desde que:

- I - seja aplicada por deliberação do Conselho de Classe;
- II - seja convocado o Conselho Tutelar para reunião que deliberará sobre a possível transferência de estudante, submetendo-a ao crivo do Conselho Escolar;
- III - seja assegurada vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela unidade escolar como pela Coordenação Regional de Ensino.

§1º A Coordenação Regional de Ensino deverá garantir ou indicar a unidade escolar para qual o estudante será transferido.

§2º A transferência para outra unidade escolar ocorrerá, sempre que possível, em período de férias e recessos escolares ou entre bimestres/ semestres letivos.

CAPÍTULO XX

DA ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

Art. 127º A unidade escolar desenvolverá ações de prevenção e combate ao bullying e à violência escolar, por meio de:

- I – capacitação dos docentes e equipe pedagógica para a implementação das ações de prevenção, orientação e solução;
- II – organização de palestras;
- III– orientação às vítimas, visando à recuperação da autoestima e desempenho escolar;
- IV - orientação e advertência por escrito aos agressores sobre as consequências dessas práticas;
- V – envolvimento de pais e responsáveis legais pelos agressores e agredidos no processo de acompanhamento e solução do problema